



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

MARIA DO CARMO SOUZA DRUMOND

UM ESTUDO SEMIÓTICO DAS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE
POPULAR: SINHOZINHO DE BONITO - MS

Campo Grande – MS
Outubro -2023

**UM ESTUDO SEMIÓTICO DAS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE
POPULAR: SINHOZINHO DE BONITO - MS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da **Prfª Drª Sueli Maria Ramos da Silva.**

Linguística e Semiótica

Campo Grande – MS
Novembro2023

MARIA DO CARMO SOUZA DRUMOND

**UM ESTUDO SEMIÓTICO DAS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE
POPULAR: SINHOZINHO DE BONITO - MS**

APROVADA POR:

Profª. Dra. Sueli Maria Ramos da Silva (Presidente)

Profª Drª Rita de Cassia Aparecida Pacheco Limberti

Profª Eluiza Bortolotto Ghizzi

Campo Grande - MS, 20 de novembro de 2023.

Dedicatória

Dedico este trabalho:

A Deus, primeiramente, por permitir a minha caminhada até aqui.

Aos meus filhos, Isis Gabriela e Miguel, e netos, Júlio Cesar e Benício, pelo entusiasmo constante da vida.

Aos meus pais, Maria e Gladstone, pelo apoio incondicional na realização dos meus sonhos

Aos meus eternos avós, Arminda e Gladstone, que na simplicidade dos gestos das suas vivencias, deixaram rastros que são como sombras que entrelaçam em minhas histórias.

AGRADECIMENTOS

À Profª Dr.ª Sueli Maria Ramos da Silva, pela sua incomparável competência, apoio e acompanhamento durante o processo de orientação

Aos Profs. Dr.ª Eluiza Bortolotto Ghizzi e Geraldo Vicente Martins, pelas preciosas sugestões e apontamentos no exame de qualificação

À UFMS – por me proporcionar uma formação de alta qualidade aliada a uma visão mais humanizada de mundo

Ao paraíso ecológico Bonito – MS, pela inspiração constante que me proporciona semiotizar a vida com euforia

Aos seguidores de Sinhozinho, moradores em Bonito que, por meio do arquivo memorialístico, contribuem com as pesquisas acadêmicas, possibilitando a realização da minha pesquisa.

Lista de imagens

Imagem 01 - Cruz de Sinhozinho

Imagem 03 – Capela de Sinhozinho às margens do Rio Mimoso

Imagem 04 – Cruz de Sinhozinho

Imagem 05 – Altar Capela de Sinhozinho

Imagem 06 – Capela de Sinhozinho – Fonte Sagrada

Imagem 07 – Romaria à Capela de Sinhozinho

Imagem 08 – Mapa: leito do Rio Mimoso – Bonito – MS

Imagem 09 – Mapa: localização B.H.R.M, Bonito – MS

Imagem 10 – Cachoeira de Sinhozinho: Parque das Cachoeiras, Bonito – MS

Imagem 11 – Capela de Sinhozinho: Fonte Sagrada

Imagem 12 – 17º Festival de Inverno de Bonito

Imagem 13 – 21º Festival de Inverno de Bonito

Imagem 14 – 22º Festival de Inverno: apresentação cultural

Imagem 15 – 22º Festival de Inverno: Musical Mundo Beta

Imagem 16 – 20º Festival de Inverno: Pernas de Pau

Imagem 17 – 19º Festival de Inverno: exposição de artesanatos

Imagem 18 – Rota turística: Percurso de Bicicleta

Imagem 19 – Ciclistas: percurso da cidade à Capela de Sinhozinho

Imagem 22 – Interior da Capela de Sinhozinho

Imagem 23 – Cruz de Sinhozinho

Imagem 24 – Parte superior da Cruz de Sinhozinho

Imagem 25 – Parte inferior da Cruz de Sinhozinho

Imagem 28 – Altar da Capela de Sinhozinho

Imagem 29 – Imagens de santas: parte inferior do altar

Imagem 30 – Oferendas: flores

Imagem 31 – Coletor de oferendas

Imagem 32 – Capela de velas

Imagem 33 – Bilhete de orientação

Imagem 34 – Desfile cívico, Bonito – 2019- Lenda de Sinhozinho

Imagem 35 – Desfile cívico, Bonito – 2019 – Encenação da lenda de Sinhozinho

Imagem 36 – Desfile cívico, Bonito – 2019 – Serpente de Sinhozinho

Imagem 37 – Encenação: cortejo da Serpente de Sinhozinho

Imagem 38 – Encenação: cortejo da Serpente de Sinhozinho

Imagem 39 – Encenação: cortejo da Serpente de Sinhozinho

Imagem 40 – Sinhozinho e a serpente: encenação teatral

Imagem 41 – Sinhozinho, a serpente e os figurantes: encenação teatral

Imagem 42 – Sinhozinho, a Cruz e a Serpente

Imagem 43 – Sinhozinho: desfile cívico 2019

Imagem 44 – Distribuição linear (intercalado vs. intercalante)

Imagem 45 – Distribuição planar (circundado vs circundante)

Imagem 46 – Englobado vs englobante

Imagem 47 – Cercado vs cercante

Imagem 48 – Central vs marginal

49 – Superior vs interior

Lista de quadros

Imagem 02 – Gradação da atitude participativa dos fieis

Imagem 20 – Quadrado semiótico

Imagem 21 – Quadro demonstrativo dos quatro estados aspectuais

Imagem 26 – Quadro demonstrativo da tipologia de gradação de ícones religiosos

Imagem 27 - Quadro demonstrativo dos quatro estados aspectuais

Lista de siglas e abreviaturas

B.H.R.M. – Bacia hidrográfica do Rio Mimoso

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

CD-ROM- Disco compacto com memória somente para leitura

FIC – Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul

FLIB – Feira Literária de Bonito

IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MS – Mato Grosso do Sul

OMT- Organização Mundial do Turismo

PPGEL – Programa de Pós-graduação Estudos de Linguagem

SECTUR – Secretaria de Turismo

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

USP – Universidade de São Paulo

“As pessoas não morrem, ficam encantadas.”

Guimaraes Rosa

Resumo

Diante da importância turística, popular e cultural representada da figura de Sinhozinho em Bonito, Mato Grosso do Sul, evidenciamos a relevância desta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista. Temos como objetivo geral, por meio dessa dissertação, a compreensão dos sentidos dos enunciados de religiosidade popular, culturais e turísticos relacionados à figura de Sinhozinho. A fundamentação teórica da semiótica discursiva, segundo a qual alicerçamos nossa pesquisa, se refere aos desenvolvimentos da semiótica dita “standard” ou padrão, dos quais nos utilizamos do percurso gerativo de sentido, como metodologia de análise, além de seus desdobramentos plásticos, por meio da análise dos formantes cromático, eidético e topológico (PITEROFORTE, 2019), assim como do mecanismo das operações tensivas de triagem e mistura de Zilberberg (2004). No que tange à revisão da literatura acerca da nossa proposição, nos fundamentamos em autores que tenham em seu horizonte a análise de objetos turísticos no âmbito da semiótica, tais como Gomes e Nakatani (2019), Melo (2015) e Azevedo e Batistote (2020). Em se tratando de análise de discursos acerca de religião e religiosidade, tomamos, ainda, as contribuições dos estudos do discurso religioso no Brasil, no âmbito da teoria semiótica, principalmente por meio dos trabalhos de Cardoso (2017) e Silva (2018, 2020). Assim embasada, nossa pesquisa realiza a análise de enunciados verbo-visuais e de mecanismos semióticos responsáveis pela sua produção de sentido. Intentamos identificar manifestações linguísticas e culturais associadas às profecias e à figura de Sinhozinho, na medida em que Sinhozinho traçou novas diretrizes para o comportamento das pessoas da região de Bonito, cristalizadas na linguagem, nas práticas devocionais de religiosidade popular e nas práticas turísticas e culturais. Dentre essas manifestações, recortamos como *corpora* de pesquisa os objetos: a) prática religiosa coletiva espaço sagrado da capela de Sinhozinho com os enunciados do altar da Capela e a cruz de Sinhozinho; prática devocional discursivizada nas oferendas dispostas no interior da capela de Sinhozinho e a Cruz; b) prática religiosa de devoção individual na análise semiótica do enunciado verbal da oração “Estrelinha do Céu” e; c) prática turística presente nas fotografias (tomadas enquanto recurso de memória) do cortejo e da encenação da Serpente de Sinhozinho no Festival de Inverno de Bonito de 2016. No tocante aos temas e figuras recorrentes, quer seja na linguagem verbal, por meio de mensagens e orações, quer seja na correlação entre a linguagem

verbal e visual, ao longo da pesquisa, nos foi possível relacionar conexões entre os níveis de geração de sentido e a instância enunciativa. A limitação de trabalhos acadêmicos sobre o tema proposto, sobretudo no que diz respeito à semiótica discursiva, acrescentando-se, ainda, a ausência de trabalhos acerca da religiosidade popular, assim como de estudos voltados ao universo turístico, especificamente sobre Sinhozinho, contribuem para a justificativa e necessidade do presente trabalho. Esperamos que a pesquisa, ao mobilizar conceitos semióticos identitários de Sinhozinho, possa instigar novos estudos e pesquisas acerca da temática, bem como contribuir com o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, sobretudo para os estudos do discurso de divulgação religiosa e do universo turístico pautados na semiótica discursiva.

Palavras-chave: Sinhozinho de Bonito; Semiótica discursiva; Discurso religioso; Religiosidade popular; Discurso Turístico.

Abstract

Given the tourist, popular and cultural importance represented by the figure of Sinhozinho in Bonito, Mato Grosso do Sul, with theoretical foundations in discursive semiotics, we highlight the need for this research, of a qualitative-interpretative nature. Our general objective, through this dissertation, is to understand the meanings of popular religious, cultural and tourist statements related to the figure of Sinhozinho. The theoretical foundation of discursive semiotics, according to which we base our research, refers to the developments of the so-called “standard” or standard semiotics, of which we use the generative path of meaning as an analysis methodology, its plastic developments, through the analysis of chromatic, eidetic and topological formants (PITEROFORTE, 2019), as well as in the mechanism of tensive sorting and mixing operations by Zilberberg (2004). Regarding the literature review regarding our proposition, we are based on authors who have in their horizon the analysis of tourist objects within the scope of semiotics, such as Gomes and Nakatani (2019), Melo (2015) and Azevedo and Batistote (2020). When it comes to analyzing discourses about religion and religiosity, we also take the contributions of studies of religious discourse in Brazil, within the scope of semiotic theory, mainly through the works of Cardoso (2017) and Silva (2018, 2020). Therefore, our research is based on the analysis of verbal-visual utterances and the semiotic mechanisms responsible for their production. We tried to identify linguistic and cultural manifestations associated with the prophecies and the figure of Sinhozinho, as Sinhozinho outlined new guidelines in the behavior of people in the Bonito region, crystallized in language, in devotional practices of popular religiosity and in tourist and cultural practices. Among these manifestations, we selected the following objects as research corpora: a) collective religious practice (sacred space of the Sinhozinho chapel with the statements on the Chapel altar and the Sinhozinho cross, the devotional practice discursivized in the offerings arranged inside the Sinhozinho chapel, and the Cross); b) religious practice of individual devotion in the semiotic analysis of the written text of the prayer “Estrelinha do Céu” and c) tourist practice present in the photographs with images of the procession and staging of the Serpent of Sinhozinho at the Bonito Winter Festival. Regarding recurring themes and figures, whether in verbal language, through messages and prayers, or in the correlation between verbal and visual language, throughout the research, it was possible for us to relate connections between the levels

of meaning generation and the enunciative instance. The limitation of academic works on the proposed topic, especially with regard to discursive semiotics, in addition to the absence of works on popular religiosity, as well as studies focused on the tourist universe, specifically on Sinhozinho, contribute to the justification and need for this work. We hope that the research, by mobilizing Sinhozinho's identity semiotic concepts, can instigate new studies and research on the subject, as well as contribute to the Postgraduate Program in Language Studies, especially studies of religious dissemination discourse and the tourist universe based on discursive semiotics.

Keywords: Sinhozinho de Bonito; Discursive semiotics; Religious speech; popular religiosity; Tourist Discourse.

SUMÁRIO

Introdução	18
CAPÍTULO I. Histórico do percurso de Sinhozinho às margens do Rio Mimoso: fé, devoção popular e representação cultural	30
1. A imagem identitária de Sinhozinho de Bonito	30
A. Cristianismo.....	31
B. O Catolicismo	33
C. Catolicismo e Religiosidade popular	34
2. Sinhozinho encantado: espaços de discursivização de fé, devoção e representação cultural	40
A. Capela de Sinhozinho: Uma homenagem a Nossa Senhora Aparecida	43
B. Espaços para orações e rituais: Fonte Sagrada.....	46
C. Romeiros homenageiam Sinhozinho e Nossa Senhora Aparecida	47
D. Veneração à Santa Cruz	48
3. As Lendas que envolvem Sinhozinho	49
A. A Cachoeira de Sinhozinho	49
B. A lenda da Serpente de Sinhozinho	52
4. Sinhozinho e o turismo de Bonito: Passeios, manifestações populares e culturais	53
A. Aspectos turísticos e culturais.....	53
B. O Festival de Inverno de Bonito	55
C. Rota Aventura à Capela de Sinhozinho: Percurso turístico	58
CAPÍTULO II. Referências às teorias e às metodologias	60
1- Princípios teóricos da semiótica	60
A. Tematização e figurativização	64
Semissimbolismo: o plano de conteúdo e o plano de expressão.....	66
B. A tensividade e a comunicação	67
C. Semiótica e discurso religioso	70
D. Semiótica e o discurso turístico	71
CAPÍTULO III. Sinhozinho Mestre Divino: Análises	74
1. Prática de devoção religiosa popular coletiva- Espaço sagra do da Capela de Sinhozinho Município de Bonito- MS	74
A. A Cruz de Sinhozinho	77
B. Conceitos semióticos norteadores da análise	79

C. O percurso do sentido: códigos culturais -----	81
D. Cromatismo e sincretismo no altar da Capela de Sinhozinho -----	85
2. Religiosidade no discurso de Sinhozinho de Bonito – MS: Análise semiótica da oração “Estrelinha do Céu” -----	91
A. Lacunas no texto Estrelinha do Céu: Leitura complementar-----	93
B. Estrelinha do Céu: Alicerces semióticos da análise -----	95
3. A corporeidade nas manifestações culturais e religiosas populares: a narrativa da serpente de Sinhozinho- Bonito- MS -----	101
A. Romaria e Cortejo-----	104
B. Cortejos que encenam a Serpente de Sinhozinho -----	105
C. Marcas da encenação e o discurso do fazer teatral -----	108
D. Sinhozinho, a Serpente e a ressignificação na encenação teatral-----	113
Considerações finais-----	122
Referências Bibliográficas.....	124

INTRODUÇÃO

Para falar do meu *bios*, a partir do *locus* no qual me situo, é necessário compreender o percurso como sujeito nesse lugar que se encontra atravessado pelas minhas histórias e memórias. As histórias contadas sobre Sinhozinho, personagem com propósito religioso, permitem rememorar as minhas vivências no interior de Minas Gerais, junto aos meus avós, na comunidade rural marcada por rodas de conversas e práticas devocionais como novenas e procissões.

Ao evocar nas minhas memórias as experiências de vida que vivi com meu avô “Bizó”, faço presentes os relatos e as histórias contadas pelo meu avô, hoje ausente, na vida daqueles que me são próximos. No percurso da construção das minhas histórias, o tempo se transforma em nostalgia e ausência. Com o passar do tempo, percebi que “a ausência é um estar em mim” (DRUMOND, 2009, p. 464) e que minhas histórias caminham como sombra porque são elas que permitem a significação, o “sentido produzido” (GREIMAS, 1979, p. 418) do meu todo.

Muitas oportunidades foram dadas na construção da minha história familiar e pública em Bonito. Meu filho Miguel e os netos Júlio Cesar e Benicio nasceram em Bonito. Na vida pública, exerci mandato de vereadora e gestora pública, liderança comunitária e sindical, o que contribuiu para o aprimoramento do olhar coletivo da vida do município.

Quando revivo as memórias, encontro o arcabouço delas dando sentido a minha construção pessoal e profissional e, com elas, construímos e participamos do mundo à nossa volta. Compreendemos, assim, que “o sentido não é algo isolado, mas surge da relação. Só há sentido na e pela diferença” (FIORIN, 2008, p.16).

A linguagem faz-ser no presente a imagem de um passado. Logo, a memória aparece àquele que se recorda como uma imagem-simulacro do passado; não se pode ignorar, porém, que ela é uma experiência também do tempo presente.

Como professora de Literatura, percebi que as histórias locais, embora adormecidas, estão vivas. Elas estão ausentes do currículo escolar, mas não das narrativas trazidas pelos personagens da comunidade escolar. Foi através delas que conheci Sinhozinho, um homem sem história aos olhos da sociedade

institucionalizada, mas de presença constante na história de vida das pessoas que moram e vivem em Bonito.

Dessa forma, iniciamos nossa pesquisa com destaque à importância histórica, acadêmica e social de Sinhozinho de Bonito, MS, personagem que passou pela região, fixando moradia na área rural conhecida como Campina, nos anos de 1940. O objetivo geral do trabalho é apreender, por meio da teoria semiótica, os sentidos dos enunciados religiosos, linguísticos, culturais e turísticos relacionados à figura mítica e encantada de Sinhozinho de Bonito- MS.

Destacamos que os conceitos teóricos utilizados para que pudéssemos nos adequar aos objetivos propostos alicerçam-se na semiótica discursiva e no ponto de vista tensivo, proposto por Zilberberg (2004) e Fontanille (2019), bem como nos desdobramentos da semiótica plástica, presentes nas pesquisas de Pietroforte (2019). Tomamos, ainda, as contribuições recentes dos estudos da semiótica do discurso religioso no Brasil, principalmente, nos trabalhos de Cardoso (2017) e Silva (2018, 2020). No que concerne às pesquisas acerca da semiótica do turismo, nos amparamos nos autores Azevedo; Batistote (2020), Gomes e Nakatani (2019) e Melo (2015).

Procuramos organizar a pesquisa tendo como base a análise de enunciados verbo-visuais e dos mecanismos semióticos responsáveis pela sua produção. Para atingirmos nossos objetivos, identificamos as manifestações linguísticas e culturais associadas ao percurso e às profecias de Sinhozinho, o discurso de evangelização praticado por ele e como tais acontecimentos cristalizaram na linguagem e hábitos das pessoas, nas manifestações religiosas e práticas culturais e turísticas em Bonito.

A palavra “enunciado” usada na dissertação está alicerçada na definição estabelecida por GREIMAS e COURTES, 1979, p. 148) “[...] toda grandeza dotada de sentido, pertencente à cadeia falada ou ao texto escrito, anteriormente a qualquer análise linguística ou lógica.”

Para conduzirmos a pesquisa a partir das manifestações mencionadas, recortamos como *corpora* de pesquisa três tipos de objetos pautados nas práticas relacionadas à Sinhozinho: a) prática de devoção religiosa popular coletiva, onde propomos analisar por meio de fotografias, tomadas como recurso de memória, os elementos de discursivização do espaço sagrado da Capela de Sinhozinho; b) prática religiosa de devoção individual: análise semiótica da Oração Estrelinha do Céu) e c) prática turística, em que analisamos o enunciado discursivo nas estratégias de construção do sentido, por meio dos estudos da semiótica do turismo: A corporeidade

nas manifestações culturais e folclóricas: O cortejo musical e a encenação teatral da Serpente de Sinhozinho no Festival de Inverno de Bonito – MS no ano de 2016.

Entendemos como prática religiosa a atividade ritual por meio da qual as pessoas se expressam de forma simbólica por meio de sua conduta e relacionamento com o mundo sagrado. Procuramos definir a gradação (FONTANILLE, 2008) da participação dos fiéis no enunciado das práticas, sendo a prática individual relacionada por meio da oração como prática individual da fé e a prática religiosa coletiva associada ao espaço sagrado da Capela de Sinhozinho. Destacamos que as práticas coletivas sugerem representações coletivas, com obediência a códigos de comportamento, e organizam-se de modo coletivo e padronizado.

Para analisarmos a prática cultural e turística tomamos como base a análise fotografias do cortejo musical e a encenação teatral da Serpente de Sinhozinho, apresentado no Festival de Inverno de Bonito, do ano de 2016, como espetáculo cultural de lazer às pessoas que moram e visitam a cidade de Bonito. Importante mensurar que as fotografias analisadas nessa dissertação foram tomadas enquanto recurso de memória, a fim de alicerçarem as análises.

Dentre os *corpora* selecionados, tomamos como base os arranjos de elementos textuais e discursivos por meio das práticas religiosas, turísticas e culturais tidas como recortes para o presente trabalho e, a partir da análise desses enunciados, delineamos os efeitos de sentido do discurso religioso, cultural e turístico dos objetos de linguagem em referência a Sinhozinho, que norteiam a relação do homem com o divino na esfera religiosa, cultural e turística de Bonito –MS e região.

Destacamos, por meio da revisão da literatura, a justificativa da presente dissertação, na medida em que a busca em diretórios de pesquisa acadêmica não evidenciou a presença de estudos acerca de Sinhozinho no âmbito da teoria semiótica. Ao levarmos em consideração outras áreas de concentração, para além da Linguística e da Semiótica, constatamos poucas pesquisas acerca de enunciados das práticas que envolvessem Sinhozinho. Nas buscas realizadas encontramos, essencialmente, estudos e pesquisas nas áreas da antropologia, geografia, cultura e turismo. Dentre esses, destacamos os estudos realizados por D’Abadia e Do Carmo (2019); Andrade e Santos(2013) e Banducci (2021).

As pesquisadoras D’Abadia e Do Carmo (2019), no artigo “Da devoção religiosa à prática na Romaria em Bonito-MS”, desenvolvem estudos na área de geografia, voltada para o setor socioeconômico, com o objetivo de identificar as experiências

culturais no cerrado do Centro-Oeste brasileiro e o impacto dessas representações na economia local. Elas constatarem na pesquisa que Sinhozinho é um Santo expresso nas manifestações religiosas populares como Romarias e atividades religiosas.

As autoras afirmam que os seguidores de Sinhozinho acreditam nos milagres realizados por Ele e que, nas celebrações religiosas, é possível presenciar testemunhos de pessoas louvando graças recebidas e suplicando por graças. D'Abadia e Do Carmo (2019) concluíram em seus estudos que as celebrações religiosas são importantes para as atividades culturais e econômicas de Bonito e para o Centro-Oeste

Destacamos o pesquisador da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) Álvaro Banducci Junior (2021) mencionado acima, no trabalho antropológico em parceria com a Secretaria de Indústria e Comércio de Bonito, o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e com o Instituto de Geociências da USP (Universidade de São Paulo) por meio da palestra "Sinhozinho, a história que Bonito pouco conta", como parte do projeto "Aprendendo com os Guias de Turismo de Bonito".¹

As pesquisas realizadas por Banducci (2021) estão registradas em CD-ROM na Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e foi financiada pelo FIC (Fundo de Investimento na Cultura)². O pesquisador realizou estudos na região do Pantanal de MS, com comunidades das áreas fronteiriças e em manifestações festivas e religiosas dessas áreas. A principal referência nas pesquisas acerca de Sinhozinho está voltada para a evangelização e para o comportamento religioso das pessoas antes e após a passagem do Mestre Divino pela região de Bonito.

O autor conclui em seus estudos que os ensinamentos religiosos de Sinhozinho foram determinantes na construção das práticas e devoção religiosas das pessoas e das comunidades que conviveram com o Mestre Divino. Segundo o autor, esses acontecimentos foram determinantes para as experiências religiosas nas gerações futuras das pessoas de Bonito.

¹ Disponível em: <https://gaia.guiadeturismo.tur.br/2021/03/sinhozinho-historia-que-bonito-pouco.html>.

² O Fundo de Investimento em Cultura de Mato Grosso do Sul instituído pela Lei Estadual 2.366/2001 e reorganizado pela Lei 2.645/2003 tem como princípio prestar apoio financeiro a projetos culturais da comunidade, fomentando o mercado artístico e diminuindo a distância do público com as mais diversas áreas de música, dança, teatro, artes plásticas, audiovisual, literatura e festas populares. www.fundacaocultura.ms.gov.br

Banducci (2021) afirma que, antes de Sinhozinho, as pessoas, principalmente as que moraram na área rural, não tinham acesso à igreja e às celebrações oficiais da igreja católica. Com os ensinamentos e as profecias do Mestre Divino, os moradores da região adquiriam o hábito de rezar em casa e em comunidade, bem como a de realizar rituais como novenas, batizados e casamentos.

No que diz respeito aos estudos de linguagem, encontramos o trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da UFMS, das acadêmicas Kemila Pellin dos Santos e Geisiany Gomes de Andrade (2013). As pesquisadoras produziram um documentário alicerçado nos relatos de pessoas e de familiares que conviveram com Sinhozinho. O trabalho realizado pelas acadêmicas relata a importância do legado religioso e cultural deixado por Sinhozinho para Bonito e região.

Banducci (2021) e Santos e Andrade (2013) afirmam que não há precisão acerca da estadia e da permanência de Sinhozinho na região, devido à ausência de registros escritos da época. Todavia, nos estudos apresentados pelos referidos pesquisadores, há registros de depoimentos de moradores mais antigos onde afirmam que Sinhozinho permaneceu na região por quase uma década, e que a sua passagem se efetivou na vida das pessoas que moram em Bonito tanto quanto as suas profecias ressignificam por meio de manifestações religiosas, culturais e turísticas da cidade de Bonito.

Segundo os autores acima destacados, nos relatos das pessoas entrevistadas, Sinhozinho se caracterizava pelo jeito de se vestir e pelos objetos pessoais. Ele carregava sempre pequenas cruces na bagagem e uma enorme cruz às costas, lágrimas de Nossa Senhora em forma de rosário, uma cabaça com mel, um cajado e uma bandeira de São João Batista. Sua veste era um manto comprido que encobria um dos braços; e ele se comunicava por meio de senhas, pois não falava.

Andrade e Santos (2013) afirmam, no documentário apresentado, por meio de entrevistas, que a aparição de Sinhozinho mudou a rotina e a vida do povo da região, na época. Quem o conhecia tornava-se seu seguidor, de maneira que, a cada dia, aumentavam os seguidores. As pessoas vinham de várias localidades. Após caminhar pela região, ele se instalou na região da Campina³, área rural de Bonito que passou a ser, a partir de então, um lugar de práticas e rituais religiosos e de eventos festivos de

³ Localizada a doze quilômetros da cidade às margens da rodovia MS- 345.

religiosidade popular, como festas comemorativas aos santos São João Batista e Nossa Senhora Aparecida.

As pessoas iam estar com o Mestre, rezavam e ouviam seus discursos e pregações. O lugar passou a ser chamado de “Campina Sagrada”, motivado pelas realizações milagrosas de bênçãos e graças alcançadas pelos frequentadores do local, nome até hoje referendado por seus seguidores e simpatizantes. Soma-se a essas questões determinantes da pesquisa, o interesse acerca de práticas de devoção popular e turísticas, que embora, tais práticas sejam tão pouco estudadas do ponto de vista acadêmico é muito debatido em muitos segmentos da sociedade, principalmente, nos canais de comunicação como rádios, televisão, jornais e rodas de conversas.

Embora não seja pretensão do nosso trabalho, pesquisas como a nossa, ainda que de forma secundária, fortalecem o reconhecimento da história de Sinhozinho e, por meio dela, os impactos da construção memorialística do Mestre Divino nas práticas e discursos religiosos e turísticos para o Município de Bonito e região. Temos, por conseguinte, um tema de relevância discursiva, com articulação local e regional, com contribuição para o Estado do Mato Grosso do Sul e para além do Estado.

Sendo assim, consideramos a proposta de pesquisa no âmbito dos estudos de linguagem relevante para os estudos acadêmicos do programa de Pós- graduação em Estudos de Linguagem ligados à semiótica discursiva, com destaque as práticas de estudo religioso e turístico da UFMS, haja vista termos poucos registros de pesquisa acadêmica sobre Sinhozinho. Embora tenhamos encontrado pesquisas na área de comunicação e de outras áreas de atuação científica, entre as quais é possível tecer relações de natureza intertextual, não há registros de estudos tendo como base a figura de Sinhozinho dentro do campo da semiótica discursiva.

Buscamos depreender, por meio do trabalho de investigação, a produção de significações para a cultura religiosa e turística local, no intuito de contribuir com a pesquisa acadêmica. Tomamos as fotografias como recurso de memória, por entender que elas” [...] fornecem legibilidade ao passado, elaborado com efeito de exaustividade de informações.” (BARROS, 2016, p. 363). Segundo a autora, as fotografias produzem a interação entre o enunciador e o enunciatário e possibilitam a produção dos efeitos de sentido de verdade propostos pelos discursos a seus enunciatários.

Traçar pesquisas acerca do discurso religioso e de estudos acerca de religiosidade, sobretudo de natureza popular no âmbito acadêmico, é uma tarefa deveras desafiadora. Desafiadora na medida em que cumpre nos desvencilharmos do

locus, o espaço de pertencimento, a região de Bonito, assim como de quaisquer determinações de fé pessoais, na medida em que, tendo como base a semiótica, analisamos cientificamente o sentido do texto, bem como as suas estratégias de construção de sentido.

Dessa forma, o *corpus* de análise que ora apresentamos reúne textos produzidos em Bonito, em diferentes momentos da vida e memória de Sinhozinho, como fotografias do interior da Capela com imagens do altar e da Cruz de Sinhozinho; o texto da oração “Estrelinha do Céu” ensinada por Sinhozinho e as fotografias contendo imagens da encenação do cortejo da Serpente de Sinhozinho apresentada no Festival de Inverno de 2016. Entendemos que o *corpus* possui características com efeito de identidade entre enunciador e enunciatário, dado por diferentes recursos visuais e verbais acerca da temática em torno da religiosidade, do mítico, da cultura e do folclore.

Partimos com o olhar analítico dos textos apresentados ao analisamos semioticamente os diferentes mecanismos de construção do sentido dos enunciados propostos para análise. Entendemos que os textos que compõem o corpus podem ser analisados, no primeiro momento, tendo como a construção do simulacro da vida de Sinhozinho e o mundo.

No segundo momento, temos a presença do narrador (eu) e a relação dele com o aqui e o agora na memória narrada (narrador e memória), visualizado, principalmente, no texto Oração Estelinha do Céu e nas imagens da encenação teatral da serpente de Sinhozinho. Percebemos a representação de Sinhozinho encantado revelado, tendo o enunciatário, que possibilita a linguagem se fazer presente, a imagem de um passado profetizado e ressignificado nos conceitos e formas de pensar as percepções da realidade. O enunciatário participa da construção do sentido do discurso enunciado, como sujeito da enunciação, na instância compreendida pela semiótica como formada pelo enunciador e pelo enunciatário.

Ressaltamos que as experiências das vivências em Bonito, por meio das festividades de religiosidade popular, como a Festa de São João e as atividades culturais relacionadas aos eventos turísticos, como o Festival de Inverno, registram a presença de Sinhozinho nos enunciados discursivos que ligam devotos e turistas. A Capela de Sinhozinho é um espaço de realizações de práticas devocionais como novenas e romaria. Atualmente, são três datas importantes no calendário de atividades, que, segundo Andrade e Santos (2013) e Banducci (2021), fazem parte dos

ensinamentos que Sinhozinho deixou: A veneração à Santa Cruz na Semana Santa, com rezas e vigília; a novena a São João Batista, com encerramento festivo e fogueira para comemorar o dia vinte e quatro de junho; e a Romaria em comemoração ao dia de Nossa Senhora Aparecida, Santa de devoção do Mestre Divino. A procissão sai da cidade e percorre doze quilômetros até chegar à Capela de Sinhozinho, na região da Campina Sagrada.

Verificamos que as histórias de Sinhozinho são carregadas da multiplicidade cultural, de religiosidade católica popular e de experiências de vida da época em que Bonito era um povoado onde todos cuidavam de todos. Nas análises dos enunciados dos textos recortados para a nossa pesquisa, referimos ao documentário de Andrade e Santos (2013), bem como aos estudos de Banducci (2013) e de D'Abadia e Carmo (2019). Os referidos estudos foram relevantes para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Porém, nosso trabalho se diferencia dessas pesquisas realizadas, ao propormos nosso estudo pautado com base na semiótica discursiva, segundo a qual procuramos depreender o sentido dos objetos textuais e discursivos, de modo a contribuir com os estudos acerca do discurso religioso e turístico, e, assim, delinear a construção do simulacro de Sinhozinho.

Apoiados nos desenvolvimentos de Fontanille (2019), pretendemos desenvolver uma análise do discurso de Sinhozinho orientada pela tensividade e pela sensibilidade, considerando que, para o autor, o discurso é um ponto de vista e a enunciação carrega em si uma semiose em ato, e, é dessa semiose, que deve a semiótica do discurso tratar.

Desse modo, tomamos os estudos desenvolvidos por Zilberberg (2004), acerca dos elementos conceituais da semiótica tensiva, em particular os conceitos de triagem, mistura e campo de presença, para examinarmos como se constroem as características passionais dos diferentes grupos sincréticos que envolvem o *corpus* da análise em torno de Sinhozinho.

Buscamos depreender, por meio das pesquisas apontadas por Pietroforte (2019), nas experiências geradas pelos estudos do plano de conteúdo e os fundamentos teóricos da semiótica plástica, para tratar do plano de expressão e a operatividade do conceito de semissimbolismo aplicado aos textos e os avanços no estudo da expressão, a partir da aplicação da semiótica nas análises dos textos do *corpus* proposto nessa dissertação.

Ao pretendermos alcançar o aprimoramento epistemológico e técnico do modelo semiótico, tendo o entendimento de que a semiótica e o turismo têm uma relação próxima (LEMOS e MASSUKDO, 2019), dado o investimento na comunicação e interseção entre os dois campos na preocupação com as ferramentas capazes de construir sentido e significação e, conseqüentemente, tornar o produto interessante e atraente, utilizamos a semiótica como metodologia na nossa pesquisa e fio condutor para investigar a comunicação no turismo, por meio dos signos e significados atribuídos a Sinhozinho.

Dessa forma, a nossa pesquisa analisa o conjunto simbólico que relaciona a Sinhozinho nas práticas socioculturais e religiosas. Por meios dos recortes analisados intentamos despertar outros trabalhos que apontam as manifestações culturais para além da cultura e identidade do agrupamento humano de Bonito- MS.

Para elaboração da nossa proposta de pesquisa, tal como temos afirmado e reafirmado, nesta introdução, utilizamos as fotografias nas análises. Dentro da perspectiva apontada nos estudos de Melo (2015), no sentido de analisar a produção de sentidos resultantes da imagem fotográfica para o turismo, a análise nos permitirá compreender a fotografia como instrumento e suporte para os enunciadores midiáticos e “[...] para os viajantes materializarem os destinos turísticos e construir imaginários que se ligam aos valores sociais.” (MELO, 2015, p. 488)

Acrescentamos a essa problemática teórica a justificativa de análise do *corpus* religioso popular, ora demarcado aos propósitos das análises dos textos apresentados nesta dissertação por entendermos que o mesmo se trata de manifestação religiosa e cultural de uma comunidade, no caso, de Bonito e região.

Ao explicitar o interesse em pesquisar e estudar práticas religiosas, culturais e turísticas que constroem sentidos a partir dos enunciados que envolvem Sinhozinho e o encanto da eternização da sua presença no cotidiano da cidade de Bonito, por meio das pessoas que vivem, falam e constroem vida da comunidade local, percebemos que a temática do percurso de Sinhozinho na região se apresenta nas rodas de conversas entre as pessoas que moram no município, ou naquilo que se conta para quem chega na cidade e quer ouvir as histórias da cidade.

A dissertação está organizada estruturalmente em três capítulos: I) Histórico do percurso de Sinhozinho pela região de Bonito com recorte prioritário para a sua profecia religiosa e mítica. No referido capítulo, tivemos como propósito apresentar o percurso de Sinhozinho na região de Bonito, principalmente às margens do Rio

Mimoso. Temos como base, sobretudo, os depoimentos em documentos e livros escritos por autores de Bonito, como o escritor Theodorico de Góes Falcão (1980), assim como as pesquisas do antropólogo Banducci (2006, 2011, 2021). Nos pautamos, ainda, no documentário de Andrade e Santos (2013).

No capítulo II) Pressupostos teóricos e metodológicos utilizados nas análises, temos os fundamentos teóricos que serviram de base para a realização das análises das práticas devocionais e culturais. Os conceitos apresentados são advindos da semiótica discursiva. Destacamos o percurso gerativo de sentido como instrumento metodológico. Demos primazia aos conceitos do nível discursivo, sobretudo da semântica discursiva, mobilizados nas análises. Alicerçamos nossas análises nas relações semissimbólicas, fundamentadas em Pietroforte (2019), associadas aos desdobramentos tensivos por meio dos conceitos de triagem e mistura, dos estudos de Zilberberg (2004), para análise das imagens tomadas como recurso de memória, conforme proposição de Barros (2016). Dentro do conceito da teoria semiótica associamos o conceito de memória à noção de configuração discursiva⁴.

O discurso de âmbito semiótico aplicado ao discurso religioso está alicerçado nas pesquisas de Silva (2007, 2018 e 2020) e Cardoso (2017). Os estudos de natureza turística estão embasados na contribuição de Azevedo e Batistote (2020). Acerca do discurso e da linguagem do turismo pantaneiro, destacamos também o nosso embasamento em reportagens presentes em jornais, revistas e sites, dentre os quais, damos destaque para o site da Fundação de Cultura de MS⁵.

Nos alicerçamos, ainda, nos estudos acerca da linguagem de Greimas (1973), da figuratividade nos estudos de Bertrand (2003) e das estruturas discursivas nas pesquisas de Fiorin (2016). A prática oracional, dentro da perspectiva da formação discursiva católica, e as posturas na prática religiosa são demonstradas por meio de Silva (2013).

A concepção de texto referendada nesta pesquisa é definida em consonância com dicionário de semiótica

Com frequência, o termo texto é tomado como sinônimo de discurso, o que acontece sobretudo em decorrência da

⁴ As configurações discursivas aparecem, dizíamos, como micronarrativas. Quer isso dizer que uma configuração não é dependente de seu contexto, mas pode ser dele extraída e manifestada sob a forma de um discurso auto-suficiente. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.74)

⁵ Site oficial da Fundação de Cultura de MS. Disponível em: www.fundacaocultura.ms.gov.br.

interpretação terminológica com aquelas línguas naturais que não dispõem de equivalente para o termo francês. Nesse caso, semiótica textual não se diferencia, em princípio, de semiótica discursiva. Os dois termos texto e discurso – podem ser empregados indiferentemente para designar o eixo sintagmático das semióticas: um ritual, um balé pode ser considerado como texto ou como discursos (GREIMAS E COURTÉS, 1979, p.460).

Mobilizamos os conceitos da teoria aplicados ao *corpus*, tendo em vista o modo como o diálogo se dá entre as obras e a forma como o sentido se constitui nos recortes selecionados, para com isso propor uma (res)significação da leitura de tais objetos culturais, turísticos e religiosos.

Para a análise dos enunciados das práticas religiosas, culturais e turísticas apresentadas nos *corpora*, delimitados nos propósitos da pesquisa, temos as análises dos enunciados presentes no capítulo III) Sinhozinho Encantado: Análises que compreende a análise dos textos de enunciados dispostos na seguinte organização: a) Prática de devoção religiosa popular coletiva - Espaço sagrado da Capela de Sinhozinho no Município de Bonito – MS, com a análise semi-simbólica dos elementos figurativos presentes no altar da Capela, na Cruz de Sinhozinho e as manifestações devocionais como novenas e pagamento de promessas; b) Religiosidade no discurso de Sinhozinho de Bonito – MS prática devocional individual : análise semiótica da oração “Estrelinha do Céu” c) A Corporeidade nas manifestações culturais e folclóricas: O Cortejo musical e a encenação teatral da Serpente de Sinhozinho no Festival de Inverno de Bonito – MS nas festividades turísticas da cidade: Análise semiótica do enunciado discursivo e estratégias de construção do sentido, tendo como base para análise a semiótica do turismo.

Os enunciados apresentados nesta dissertação possuem recortes de textos e passagens essencialmente representativas para que pudéssemos entender a dimensão do discurso de Sinhozinho e a relevância das suas profecias na construção da religiosidade e da identidade cultural do povo de Bonito e região.

Diante dessas considerações, intentamos contribuir com os estudos dos discursos de divulgação religiosa e da religiosidade popular.

Esperamos que a pesquisa se destaque como inovadora por mobilizar conceitos semióticos identitários de Sinhozinho, figura mítica de Bonito; e que ela possa contribuir com o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, sobretudo os estudos

do discurso de divulgação religiosa e do universo turístico pautados na semiótica discursiva.

Capítulo I

HISTÓRICO DO PERCURSO DE SINHOZINHO: MANIFESTAÇÕES RITUALÍSTICAS DE FÉ, DEVOÇÃO E REPRESENTAÇÃO TEATRAL E CULTURAL

1. A IMAGEM IDENTITÁRIA DA RELIGIOSIDADE DE SINHOZINHO DE BONITO

Para que possamos proceder a um breve histórico da passagem de Sinhozinho pela região de Bonito e entender como essa presença é sentida por aqueles que conviveram com Ele, buscamos apoio nas palavras de (FALCÃO,⁶1980, p. 3):

A linguagem santa do Mestre Divino aqui em Bonito – MS, conhecido por “**Sinhorzinho**”⁷, mensageiro divino, que aqui aparecendo, aqui nesta cidade de Bonito, pregando o evangelho de Cristo, curas e milagres, que até a própria farmácia não vendia mais a sua droga, todos que se sentiam doentes, iam ter com ele, e o remédio dele era cinza com água, e água fluída, benta, e todos que tinham fé, dali já saia curado [...]

Partimos da citação para descrevermos a identidade de Sinhozinho, considerando que Falcão (1980) conviveu com o Mestre Divino e, em nossa pesquisa, não identificamos documentos como registro de nascimento e fotografias que pudessem revelar a identificação da pessoa do Sinhozinho.

Ressaltamos que no decorrer da pesquisa, encontramos variadas formas para chamar o personagem: “Sinhozinho” “Senhorzinho” e “Sinhorzinho”. Optamos por identificá-lo como Sinhozinho por ser a citação mais encontrada, tanto na forma falada, como a que aparece nas redes sociais.

À medida que analisamos os textos, percebemos que a narrativa de Falcão se refere é percebida em caráter simbólico ao definir a linguagem de Sinhozinho como ‘linguagem santa’. A Linguagem Santa é mobilizada pelas Sagradas Escrituras,

[...] entendida enquanto um conjunto de textos normativos à práxis de uma determinada comunidade de fé, que tem por objetivo uma utilização litúrgica, ou para litúrgica. (SILVA, 2020, p. 36)

⁶ A informação acerca da publicação está incompleta, por se tratar de trabalhos publicados desprovidos das regras de publicação d ABNT

⁷ Variante do nome de Sinhozinho. Ele era chamado por “Sinhorzinho”, “Senhorzinho” o “Sinhozinho”, sendo o último nome considerado o mais popular

Dessa forma, ao tomarmos a Santa Escritura -“Pois esta é a vontade de Deus: praticar o bem, fazendo calar a ignorância dos insensatos”. (PEDRO, 2, 15, BIBLIA SAGRADA, PAULUS, 2005). “Todos que estavam na sinagoga tinham os olhos fixo nele” (LUCAS, 4, 20, BIBLIA SAGRADA, PAULUS, 2005) , induzimos o tratamento dado a Sinhozinho pelo discurso dos seus seguidores semelhante à figura de Jesus, o Salvador..

Para realizarmos a nossa pesquisa, tomamos como base os estudos dos autores Silva (2007,2018,2020) e Cardoso (2017) acerca da semiótica do discurso religioso, incluindo pesquisas da religiosidade popular de Reis (2007), para compreendermos os enunciados que constroem o discurso de Sinhozinho e as manifestações de religiosidade popular e de que forma esse discurso afeta o enunciatário.

A. O Cristianismo

Segundo Castilho (2005), o cristianismo iniciou-se com o ministério e o ensinamento de Jesus Cristo a seus doze apóstolos e na construção histórica de 2000 anos da religião cristã e suas igrejas. O cristianismo é definido segundo a autora por:

[...] um conjunto das confissões de fé no uso litúrgico, dos movimentos das pessoas que reconhecem em Jesus de Nazaré, o Cristo, o Filho de Deus ressuscitado de entre os mortos, o Senhor e Salvador dos homens. (CASTILHO, 2005, p. 2)

De acordo Castilho (2005), o Cristianismo é uma religião em que os cristãos acreditam num Deus Uno reunido em três pessoas divinas: O pai, o Filho e o Espírito Santo.

O catecismo da Igreja Católica menciona a cruz como sentido da afirmação do sacrifício de Jesus e oferenda de sua vida por todos nós. “A cruz é o único sacrifício de Cristo.” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2022, p. 193). A cruz é o centro do mistério cristão e é apresentada como destaque na celebração eucarística. “Ela é o troféu do Cristo e a árvore da vida.” (SCOMPARIM, 2008, p. 37).

“O início da era cristã é dado a partir do nascimento de Jesus em Belém da Judeia no ano ‘1’. A comunhão com Deus seria intermediada pela figura de Jesus, tido como salvador da humanidade” (SILVA, 2007, p. 47). Os Evangelhos e os livros

contidos no mesmo são os registros da doutrina cristã, pois Jesus não deixou nada escrito.

O Brasil viveu muitas experiências com as práticas do Cristianismo, desde a chegada dos Jesuítas em 1549, com a função de evangelizar, catequizar e tornar cristãos os indígenas que habitavam essas terras.

Os anos da década de 1940, época da Segunda Guerra Mundial e da aparição de Sinhozinho na região de Bonito, também foram marcados por movimentos religiosos nacionais e regionais.

Segundo Silva (2017), o movimento por uma Igreja Católica Nacional e criação da Igreja Católica Apostólica Brasileira nasceu após o Governo Brasileiro optar por separar a Igreja do Estado instituindo, assim, o Estado Laico e a liberdade religiosa. Esse cenário, segundo o autor, tirou da Igreja Católica Romana o status de religião de Estado, possibilitando outras denominações, como os protestantes, disputarem os fiéis.

Souza (2006) menciona em seus estudos a organização da ação católica no Brasil a partir dos anos de 1935, com o objetivo de constituir uma associação de católicos para participarem ativamente na missão apostólica da igreja. O principal objetivo da organização, segundo o autor seria defender os valores cristãos.

Banducci (2021) afirma que a região de Bonito e outras regiões do então Estado do então Mato Grosso viviam nesse período em ambiente de violência, sem proteção de segurança do Estado. Havia carestia dos alimentos e dificuldade de acesso aos bens de consumo. Assim, temos “um ambiente totalmente propício à ação de um personagem como Sinhozinho que praticava a cura, oferecia cuidados e atenção” (BANDUCCI, 2021)

Nos pautamos nas atividades características da religiosidade popular que acontecem em homenagem à Sinhozinho como romarias, novenas e promessas para definimos o perfil do líder religioso, pois, dentro do universo religioso ele não é reconhecido oficialmente pela igreja católica. “Talvez estivesse mais próximo de um beato, mas mesmo o beato é um líder que tem reconhecimento... ele continua sem reconhecimento”. (BANDUCCI, 2021)

Ao tomarmos os relatos presentes na pesquisa de Banducci (2021), podemos compreender o discurso de Sinhozinho dentro do universo do cristianismo “Por onde ele andava construía cruzeiros e capelas.” Colocar a cruz e rezar são gestos cristãos que se repetem desde que os Jesuítas aqui chegaram, rezaram missa e instalaram

cruzes. “E na capela dele tinha três santas Cruzes, donde ele punha os carneiros dele para rezar, passando pelas três cruzes e ali paravam fazendo o sinal da cruz” (FALCÃO, 2008, p.39)

Fig. 01- Cruz de Sinhozinho



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Banducci (2021) afirma que Sinhozinho, ao realizar a ação de colocar cruzes por onde evangelizava, discursivizava em defesa do cristianismo, intentava fundar religiosamente um lugar. “Esse lugar agora é cristão ... esse lugar me pertence.”

B. O catolicismo

Segundo Marques (2005, 2005, p.145), o Catolicismo:

Foi o responsável pela organização exegética e hermenêutica dos Evangelhos, forma estrutural, filosófica e por muitas características que o Cristianismo apresenta hoje, como o Pecado Original, a Trindade, o Batismo, a Escatologia Bíblica, os Sacramentos e o Casamento.

Assim, podemos considerar o catolicismo o conjunto de costumes da religião católica. A Igreja Católica atuou e influenciou o mundo em todas as épocas. Suas práticas são de vieses cristãos, pois essa formação discursiva apresenta a crença em Deus como ser onisciente, onipotente e onipresente.

Como citamos acima, Sinhozinho não é um santo oficialmente reconhecido pela Igreja católica. As suas ações e suas práticas religiosas reuniam crenças, rituais e narrativas sem se preocupar com os aspectos formais da Igreja Católica. Essa característica possibilita compreender o catolicismo praticado por Ele como de caráter da religiosidade popular. Nos relatos apresentados na pesquisa do documentário produzido pelas pesquisadoras Andrade e Santos (2013), seus ensinamentos cristãos são mencionados por meio de rituais praticados por princípios da Igreja Católica

Para colocar em prática sua pregação, o mestre benzeu a Fonte Sagrada⁸, ensinou o povo rezar as orações católicas como a “Ave Maria” e o “Pai Nosso”, bem como benzer o corpo antes de dormir. (BANDUCCI, 2021)

Na palestra apresentada por Banducci (2021), há relatos como o da Senhora Alci de que, antes de Sinhozinho, as pessoas em Bonito viviam como bichos, não sabiam rezar:

As orações, as coisas boas que a gente faz, como saber rezar ne? Que isso aí é uma coisa muito importante, que seu pai mesmo e minha mãe falava que antes de Sinhozinho chegar, vim pra cá, eles não benziam o corpo para dormir, eles não rezavam nada (BANDUCCI, 2021)

Com as declarações dessa natureza é possível compreender a configuração discursiva dos fiéis, tomando Sinhozinho como enunciador da palavra de Deus, considerado o grande evangelizador, civilizador e humanizador das pessoas com quem ele conviveu e dialogou.

C. Catolicismo e Religiosidade Popular

De acordo com Azevedo e Lemos (2019), a primeira forma colonial de religiosidade europeia constituída no Brasil foi a jesuítica. Em um período anterior à

⁸ A Fonte Sagrada é um poço do Rio Mimoso, localizado na propriedade particular da Senhora Ramona Reverdito, a 15 quilômetros da cidade de Bonito- MS, próximo à Capela de Sinhozinho.

descoberta do Brasil, foi instituído o padroado, resultado da negociação da Santa Fé com os reinos Ibéricos - Portugal e Espanha. Tais regras estabelecidas delegavam aos monarcas católicos a administração e a organização da Igreja Católica em seus domínios conquistados e por conquistar.

Até o final do século XVIII, havia no Brasil uma religiosidade rural uniforme, sem se preocupar com os índios e negros, despreocupada com os elementos catequizantes. Segundo Azevedo e Lemos (2019), essa situação estava embasada nas influências tridentinas, que asseguravam a unidade da fé e a disciplina eclesiástica, não estavam presentes nesses espaços.

Com a chegada da força da Inquisição Católica, houve uma tentativa de perseguição às festas de tradições africanas e ibéricas (Congadas), sem sucesso, pois prevaleceu a força popular da religiosidade (AZEVEDO e LEMOS, 2019)

O processo de construção da religiosidade popular afetou o catolicismo oficial. “O processo de mestiçagem não ocorreu apenas no campo da cultura, mas em todos os campos e espaços sociais daquele período [...]. (AZEVEDO e LEMOS, 2019, p. 114).

Diante disso, podemos afirmar que o catolicismo popular, com realizações de novenas, romarias e outros rituais, são formas de manifestações de religiosidade popular existentes. Reis (2007) afirma que na Região Centro-Oeste, portanto, de Mato Grosso do Sul, indígenas incorporaram elementos católicos em seu culto, orixás africanos foram substituídos por santos católicos e benzedeiros incorporaram rezas e preceitos do catolicismo oficial. A construção social das comunidades urbanas e rurais, de Bonito são misturas de raças e crenças de pessoas migrantes de outras regiões do país, que ao misturarem às comunidades nativas da região, formaram a identidade cultural e religiosa peculiar aos moradores do município.

Mediante a criatividade que envolve o imaginário das pessoas a crença no sagrado ganhou uma dimensão que se perpetua como uma forma de manutenção da tradição oral que definem a religiosidade popular como expressão de devoção, ritos e crenças que caracterizam o imaginário popular de um determinado grupo social. (REIS, p.2007)

Reis (2007) ressalta que há uma certa complexidade na definição do termo religiosidade popular, pois ela suscita uma discussão entre cultura e religiosidade. O autor completa dizendo que o comportamento de cada povo, cada país e cada região expressa o pensamento e as práticas da sociedade com o sagrado. Ele afirma, ainda,

que ela não é corpo eclesial, nem tampouco corpo doutrinário, mas ela é sim uma religiosidade dotada de certa independência da hierarquia eclesiástica.

Para que possamos relatar a peregrinação de Sinhozinho na região da Serra Limpa e Campina, hoje Campina Sagrada⁹, Município de Bonito – MS, propomos apresentar um breve histórico das vivências religiosas populares de fé, de crença e de devoção no universo do catolicismo, expressos na década de 1940 e que, a partir das histórias contadas por pesquisadores de Sinhozinho como Andrade e Santos (2013), D’Abadia; Carmo (2019) e Banducci (2006 a 2011), relatam o ciclo de discursos e de experiências com a palavra de Deus na região.

No levantamento histórico e antropológico da região, o pesquisador da UFMS Alvaro Banducci Junior, na palestra proferida em seis de abril de 2021¹⁰ “Sinhozinho, a história que Bonito pouco conta”¹¹ apresenta um bate-papo com os guias de turismo de Bonito no canal do Instituto de Geociências –USP, com transmissão via videoconferência pelo *Google meet*, sobre o tema relacionado à Serra da Bodoquena.

A referida palestra, segundo Banducci, é resultado dos projetos de pesquisa desenvolvidos na região do cerrado mato-grossense. O autor cita os seguintes projetos como norteadores de suas pesquisas: a) Romaria de Sinhozinho – Devoção e fé em Bonito/MS, realizado nos anos de 2006 a 2009, que contou com a parceria das pesquisadoras Isabella Banducci Amizo e Luciana Scanoni Gomes e das fotógrafas Elis Regina Cardeal Nogueira e Vania Paula Jucá Santos; b) Oficina de Antropologia Visual e vídeo Etnográfico – Lavalma (2009-2011). Nesse projeto, BANDUCCI destaca como colaboradores a pesquisadora Edvania Freitas de Jesus e o pesquisador Wellington Luiz Demarchi; c) Patrimônio Cultural imaterial de Mato Grosso do Sul: IPHAN (2006), com a colaboração da pesquisadora sênior Maria Adelia Menegazzo e o pesquisador Valdir Aragão do Nascimento.

Segundo Banducci (2021), na região de Bonito- MS não havia pároco até início dos anos mil novecentos e setenta. Assim, há cada seis meses vinham párocos de fora da região para celebrar missas, realizar batizados e casamentos. A população da área rural não frequentava igrejas e celebrações devido à dificuldade de transporte. As mulheres organizavam rezas nas casas dos moradores para a prática religiosa na

⁹ Nome dado ao lugar onde Sinhozinho construiu espaços sagrados de celebração de fé como capelas, cruzeiros, lagoa sagrada para celebração de batizados e casamentos, a novena e Festa de São João e a capela de Nossa Senhora Aparecida.

¹⁰ Disponível em: www.youtube.com/watch?v=AMeafI-ngXg, acesso em 17/11/2021. .

área rural devido à dificuldade das celebrações religiosas que, geralmente, aconteciam na cidade. Havia, portanto, uma ausência marcante da igreja na vida das pessoas.

Segundo Banducci (2021), Bonito, na década de 1940, recebia a cada seis meses um padre. Destaca-se que o Padre Roosevelt de Sá Medeiros¹² chegou em Bonito em 1971, sendo o primeiro pároco a fixar residência e atividades religiosas na cidade.

Banducci (2021) apresenta Bonito no contexto de sua formação e afirma que o município é resultado da construção histórica iniciada nas terras da Fazenda Rincão Bonito, de propriedade do Capitão Luiz da Costa Leite Falcão, fazendeiro que se instalou na região por volta de 1869, em uma vila com poucas pessoas e que, com o passar do tempo, em 1915, passou a ser distrito de Paz de Bonito, subordinado ao Município de Miranda por força da Lei Estadual número, 693. Posteriormente, com a criação do Território Federal de Ponta Porã, o Município de Miranda foi incluído à nova unidade federativa, bem como o Distrito de Paz de Bonito. Mais tarde reintegrados, na mesma condição, ao Mato Grosso. Em 02 de julho de 1948, Bonito é elevado à condição de município com a sua emancipação e tem como sede a cidade de Bonito.

O autor apresenta relatos de pessoas que afirmam que durante o período em que Sinhozinho passou pela região, Bonito pertencia ao território Federal de Ponta Porã. Em 1943, o Município de Miranda é anexado à nova unidade federativa então criada, o Território Federal de Ponta Porã e, conseqüentemente, o Distrito de Paz de Bonito. A elevação à categoria de Município e a emancipação aconteceu em dois de outubro de 1948. Naquela época, de acordo com relatos em “Sinhozinho, a história que Bonito pouco conta” (BANDUCCI, 2021), Bonito entre 1930 e 1950, não se falava em energia elétrica, em telefone e, tão pouco, em estradas com acesso à população para transitar. Após 1948, Bonito começou a construir sua história (COSTA, 2010, p. 19).

Por ser um lugar próximo à fronteira, viviam no então distrito povos originários de diferentes etnias, migrantes, principalmente do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, que vieram para desbravar a região, e refugiados da Guerra do Paraguai, que fugiram para a região e por lá fixaram moradia. A maioria das pessoas

¹² Roosevelt de Sá Medeiros . Primeiro Padre da cidade de Bonito e Prefeito da cidade de 1977 a 1983. COSTA, Patrícia Gresser da, Bonito, cidade das águas: na trilha das construções identitárias de Mato Grosso do Sul 1948-2010,p. 49)

morava na área rural. Segundo estudos apresentados por Banducci, a região da Campina, às margens do rio Mimoso, foi a região onde mais se concentraram concentrou pessoas vindas de outras localidades.

Nesse cenário de chegada de migrantes e de povoamento, principalmente na área rural, é que Sinhozinho caminha pela região e se identifica como enviado de Deus para pregar a palavra divina e salvar as pessoas do mal. Para Falcão (1980, p.36), seguidor de Sinhozinho, morador da cidade e escritor:

O Mestre Divino apareceu aqui em agosto de 1944, cantando Santa Cruz em vários lugares, e em todas as casas que aceitavam a salvação, catequizando o povo e fazendo curas, só se alimentava de frutas, como laranjas e bananas, mel silvestre, que ele trazia pendurado à cintura, só olhava o dedo no mel e passava nos lábios, comia peixes, mas só se fosse feito por suas mãos, cozido com sal e mandioca e dava peixe e mandioca para o seu rebanho¹³ comer.

O documentário Sinhozinho de Bonito (2013), faz um relato da aparição de Sinhozinho na região como um acontecimento histórico que marcou a vida das pessoas que moravam em Bonito. Segundo os estudos apresentados pelas pesquisadoras, os relatos das pessoas entrevistadas no documentário afirmam que Sinhozinho apareceu em meados dos anos de 1940, em pleno desenrolar da Segunda Guerra Mundial. Um homem alto, com barbas e cabelos longos, loiros e olhos claros; vestia uma túnica azul, coberta por um manto sob o qual escondia um de seus braços. Sua aparição foi considerada misteriosa, pois ninguém sabia o seu nome, de onde veio e para onde estava indo. Não falava, comunicava-se por gestos, ou “senhas”, como diziam e dizem seus seguidores e simpatizantes.

Para entendermos os enunciados apresentados nos relatos dos estudos realizados por pesquisadores mencionados no nosso trabalho, tomamos inicialmente a religião na forma popular entendida no sentido do mito apresentado nos depoimentos, nas manifestações religiosas e culturais acerca de Sinhozinho. Os relatos, segundo as pesquisas de Andrade; Santos (2013) e Banducci (2021) apresentam narrativas de pessoas que conviveram com Sinhozinho ou de alguém da família que conviveu com ele. Tais depoimentos descrevem como foram as experiências em participar e aprender com o Mestre.

Toda cidade, toda comunidade, todo povo tem uma narrativa mítica para contar, e ela vem carregada de fatos históricos. As sagradas escrituras, ao falar da origem do

¹³ Carneiros que acompanhavam Sinhozinho.

mundo e da humanidade, já se utilizavam de narrativas mitológicas para explicar o sentido e a realidade que cercavam os povos e a humanidade. Sobre a criação do mundo em Gênesis 1-1:2 “No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia, as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas.”

“Sinhozinho é uma pessoa especial, um enviado divino, que veio para ajudar as pessoas e salvá-las do mal” (FALCÃO, 1980, p.36-38). O autor afirma que a missão do Mestre era divina, sagrada e mítica. Demonstrava sempre preocupação com as crianças e com os animais. Receitava remédios, benzia e fazia orações que ele mesmo compunha. Por onde andava, ele construía capelas e cruzes, revelando nesse gesto, o sentido de fundar religiosamente o lugar.

Para Dermachi (2015, p.38), o mito está associado à identificação que uma comunidade possui com o mesmo e, ao tomá-lo como seu, o mito passa a ter funções como a de conduzir o indivíduo através dos estágios da vida, ou seja, ajudar as pessoas a compreenderem o desdobramento da sua existência.

Tomando as teorias da semiótica discursiva aplicadas ao discurso religioso, buscamos, a partir das práticas religiosas enunciadas por Sinhozinho, possibilidade de compreendermos a discursivização dos espaços sagrados construídos pelo Mestre e as suas profecias.

Energizado com acolhimento e confiança dados pelos moradores de Bonito, Sinhozinho caminhou por toda a região da Campina¹⁴. Nessa região, benzeu um lago, localizado no Rio Mimoso, construiu uma Capela nas proximidades do rio e realizou rituais do Batismo e do casamento, bem como rituais religiosos por meio de novenas e procissões.

A saída de Sinhozinho da região, segundo relatos apresentados por Banducci (2021) revela um destino ignorado, haja vista, ter sido forçado a se retirar por forças policiais. Após sua partida não há notícias do seu paradeiro, se permaneceu em poder da polícia, se o libertaram ou se o mataram. Essa situação deixou as pessoas que o seguiam em vigília permanente por muitos anos.

¹⁴ Região da área rural de Bonito localizada nas proximidades do Mimoso

Podemos compreender os discursos a partir desse corte da presença física de Sinhozinho como enunciados de presença espiritual, mítica, folclórica em forma de encanto¹⁵ nos enunciados das práticas devocionais religiosas, culturais e turísticas.

Assim, ao tomarmos os enunciados do corpus de análise para a presente pesquisa, nos alicerçamos nos elementos verbo-visuais de manifestações religiosas, linguísticas e culturais determinantes desses discursos para construirmos o simulacro de Sinhozinho. Buscamos nos estudos realizadas por pesquisadores acerca do discurso religioso para compreender a discursivização dos enunciados presentes nas práticas devocionais e culturais suscitadas pelo Mestre Divino.

2. SINHOZINHO ENCANTADO: ESPAÇOS DE MANIFESTAÇÃO DE FÉ, DEVOÇÃO E REPRESENTAÇÃO CULTURAL

Segundo Melo e Souza (1986), a religiosidade no Brasil, desde os tempos da colônia até o século XIX, foi marcada por condições de vida privada nas relações familiares e pela ausência das visitas pastorais recomendadas pelo Concílio de Trento¹⁶. As atividades religiosas giravam em torno dos Senhores de Engenho e eram marcadas pela ausência do Estado Brasileiro. A atuação religiosa centrava-se nas famílias, na Casa Grande, na senzala e na Capela identificada pela figura do Capelão. Dessa forma, se formou o sincretismo religioso induzido aos índios, aos mestiços de brancos e negros.

A partir do Século XVI, com a expansão das cidades brasileiras, como Salvador e Rio de Janeiro, a conseqüente expansão das relações comerciais e a chegada de habitantes vindos de outros países, como Portugal e França, possibilitou o convívio entre povos e culturas, desde a elite portuguesa, passando pelo negro escravizado até o colono. Essa convivência resultou nas manifestações diversas de fiéis cristãos, aos indiferentes e hostis à fé cristã, sem se preocuparem com as regras tridentinas,¹⁷ passando aos súditos americanos o controle das práticas religiosas.

¹⁵ Pessoas que viveram na terra e desaparecem misteriosamente, aparentemente vencendo a morte. Acredita-se que passaram a viver em outro plano[...] (FERRETI, 2000, p. 1)

¹⁶ . O Concílio de Trento foi realizado na cidade de Trento, na Itália, entre 1545 e 1563. Neste Concílio foram confirmados os dogmas de fé questionados pelos protestantes como os sete sacramentos , autoridade papal, a salvação pelas obras, o culto aos santos, e muitos outros. (MEL e SOUZA, 1986)

¹⁷ - Orientações alicerçadas no Concílio de Trento (1545-1563) acerca das devoções , formas de representação, de religiosidade e comportamentos e , especialmente, todas expressões nas artes- como decoração e iconografia , apregoados e adotados partir desse Concílio. (Flexor, 2016, p. 206)

Sobre o sincretismo e a diversidade de práticas religiosas (MOTT, 1997, p.174) define o panorama religioso reconstruído nesse período:

Podemos agrupar os colonos do Brasil num gradiente que vai dos autênticos e fervorosos aos indiferentes e até hostis sincretismos heterodoxos; Pseudocatólicos: boa parte dos cristãos-novos, animistas, libertinos e ateus, que apenas por conveniência e camuflagem, para evitar a repressão inquisitorial, frequentavam os rituais impostos e controlados pela hierarquia eclesiástica mas que mantinham secretamente crenças heterodoxas ou sincréticas.

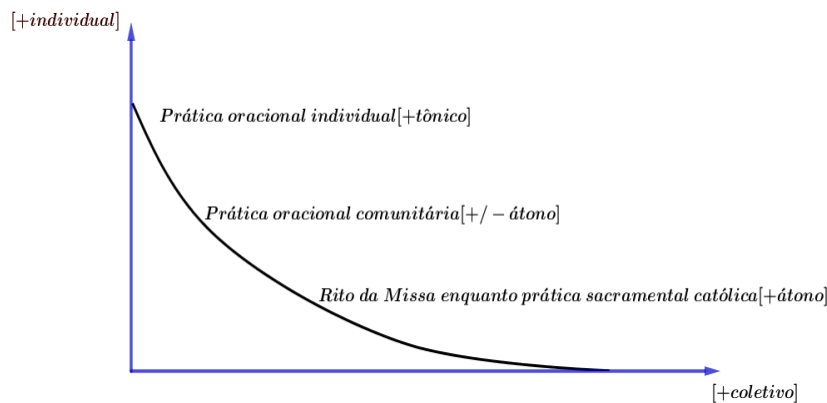
O autor apresenta pontos de análise a partir dessa definição. Para o grupo dos católicos praticantes autênticos: o culto privado e a escolha de um santo de devoção e a construção de intimidade entre devoto e santo. A prática como forma de aprendizado doutrinário; a construção de capelas a partir de recursos particulares e o sincretismo expresso nas práticas de devoção e fé. Nossa pesquisa procura associar esses pontos com a vida e a profecia de Sinhozinho.

Segundo Fontanille (2008), a prática ritual se compara a uma forma de manipulação persuasiva, onde o enunciário, além de ser capaz de distinguir o procedimento de que faz parte, também se encontra persuadido a estar comprometido com uma prática específica, voltada para as características da comunidade de fé. Com base nessa afirmação, Silva (2013) estabelece uma tipologia sustentada na junção retensiva e circunscritiva, seguindo a ordem da triagem, tomando as práticas religiosas em três níveis a partir do enunciário, um actante coletivo na gradação da atitude participativa dos fiéis no enunciado das práticas, do mais individual ao mais coletivo.

Percebemos que os níveis das práticas de fidelização oracionais individuais e coletivas e seguiam a gradação do gráfico tensivo, como procuramos demonstrar, a seguir. A prática oracional individual se efetivava no ambiente privado e o Mestre, por não ter moradia fixa, se refugiava em cavernas e na mata para meditar e rezar. As práticas intermediárias ou oracional eram feitas em romarias e novenas, percorrendo as estradas e propriedades rurais e, por fim, as práticas coletivas e ritual eram desenvolvidas periodicamente na capela construída por Sinhozinho.

Assim, a gradação de atitude participativa dos fiéis no enunciado das práticas, do mais individual ao mais coletivo, ordena-se em três níveis de práticas de fidelização¹⁸ oracionais. (SILVA, 2013, p.3).

Fig.2- Gradação da atitude participativa dos fiéis



Fonte (SILVA, 2013, p.3)

De acordo com a análise feita por Silva (2013, p. 3), a prática oracional apresenta-se na formação discursiva católica como origem do próprio Cristo, onde percebemos a presença de duas posturas na prática religiosa: a) *contemplatio*: oração pessoal, privada; b) liturgia: culto público instituído por uma igreja (SILVA, 2013, p.3). A autora afirma que nos Atos dos Apóstolos, se configura o primeiro retrato da comunidade cristã em oração comunitária: “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações” (At 2,42, BIBLIA SAGRADA, Paulus, 1991). Ainda nos Atos dos Apóstolos, constatamos exemplos de prática oracional privada individual: “Pedro mandou que todas saíssem; em seguida se pôs de joelhos e rezou. Depois, voltou-se para o corpo e disse: “Tabita, levante-se!” Ela então abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se.” (At 9, 40, BÍBLIA SAGRADA, Paulus, 1991)

Entendemos oração, em conformidade com os estudos de Silva (2013), dentro dessa formação discursiva, como prece dirigida a Deus ou a outro ser espiritual e que está integrada nos rituais da igreja católica, sendo considerado um ato religioso no qual o homem procura manter uma ligação com seres divinos através de súplica, da

¹⁸ Prática individual da fé, de âmbito oracional se apresenta na formação discursiva católica como oriunda do próprio Cristo (SILVA, 2013, p. 3)

ação de graças, do louvor, da adoração, entre outros propósitos. “Confessem mutuamente os próprios pecados e rezem uns pelos outros, para serem curados. A oração do justo feita com insistência, tem muita força. “TIAGO, 5,13, BIBLIA SAGRADA, Paulus,1991)

Dessa forma, compreendemos que os ensinamentos bíblicos foram sempre praticados pelo catolicismo, no que se refere à organização da vida espiritual primária e comunitária. Ressaltamos que os entendimentos associados ao gráfico da figura 02 serão discutidos e analisados a seguir, quando tratamos das práticas devocionais individuais e coletivas.

Sinhozinho construiu espaços para realizações das crenças e práticas devocionais, que os devotos mantêm vivos com celebrações cotidianas. As capelas e a Fonte Sagrada recebem devotos cotidianamente.

A. Capela de Sinhozinho: Uma homenagem a Nossa Senhora Aparecida

A Capela de Sinhozinho é uma obra construída na década de 1940. Segundo Andrade e Santos (2013), a primeira versão da construção da capela era de madeira e coberta de bacuri¹⁹, em formato bem menor do que a atual. A imagem Fig. 03 é da Capela atual, construída de tijolos e coberta com telhas de amianto. Os relatos constantes no documentário das autoras, revelam que Sinhozinho se instalou na região da Campina e nas terras do Senhor Hilário Sanches onde construiu a capela em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. Nesse local organizam-se as rezas, as novenas e outras práticas devocionais, como procissões e cumprimento de promessas.

Fig. 03. Capela de Sinhozinho às margens do Rio Mimoso

¹⁹ Palavra de origem tupi. É uma palmeira que pode atingir 10 metros de altura. Fonte HOUAISS. Acesso em 21/07/2022



Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito (2019) ²⁰

Como já mencionamos acima, as práticas devocionais realizadas na Capela de Sinhozinho são acontecimentos na vida da comunidade de Bonito e dos visitantes. Os relatos revelam que as pessoas iam com Sinhozinho em procissão, levando o estandarte de São João, santo de quem Sinhozinho era devoto. Percorriam as propriedades rurais por nove dias em procissão, rezas e cantos para fazerem a novena. O último dia, ou seja, o nono dia, coincidia com o dia vinte e três de junho, véspera de São João. Acendiam uma fogueira nos arredores da Capela, onde as pessoas passavam a noite rezando e comemorando o dia de São João.

²⁰ www.bonito.ms.gov.br. Acesso em: 21/07/2022

Fig. 04- Cruz de Sinhozinho



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Fig. 05- Altar da Capela Sinhozinho



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

No interior da Capela de Sinhozinho, visualizamos a cruz confeccionada por Ele e a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a homenageada do espaço. São João Batista e o banner de Sinhozinho aparecem na ornamentação do altar, mas sem tirar o destaque da Santa homenageada. A presença das oferendas em flores e pequenas imagens de Nossa Senhora Aparecida, bem com outros objetos pessoais ofertados aos pés da cruz e do altar dão o sentido da multiculturalidade presente na região

B. Espaço para orações e rituais: Fonte Sagrada

Fig. 06 – Capela de Sinhozinho da Fonte Sagrada



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Fig. 07: Fonte Sagrada – Rio Mimoso



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Fig. 08: Escada de acesso à Fonte Sagrada



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

A Capela de Sinhozinho da Fonte Sagrada, construída por ele próximo à Fonte Sagrada está localizada em uma propriedade particular. Os devotos vão até a Fonte Sagrada figuras 07 e 08 seguindo e respeitando o ritual ensinado por Sinhozinho, ou seja, passam pela Capela, fazem orações e cantam músicas religiosas; descem até o lago. À margem do lago benzem o corpo e fazem mais orações do Pai Nosso e da Ave-Maria; retornam com a água até a Capela e rezam novamente as orações ensinadas pelo Mestre Divino.

A Fonte Sagrada é um poço do Rio Mimoso que Sinhozinho benzeu para retirar água benta e realizar rituais como rezas, sacramentos do batismo e do matrimônio. Behr (2001, p.73) afirma que a Fonte Sagrada está localizada na propriedade da família da Senhora Ramona Reverdito. Segundo o autor, nesse local, há uma capelinha construída por Sinhozinho e uma trilha com sustentação de madeira para acesso ao poço. Os visitantes retiram a água e levam para beber, se benzerem ou para aspergir nos espaços de moradia para curar os males que os afligem.

C. Romeiros homenageiam Sinhozinho e Nossa Senhora Aparecida

A Romaria à Capela de Sinhozinho é uma prática devocional que acontece todos os anos no dia doze de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, onde os romeiros manifestam sua fé e devoção a Sinhozinho e a Nossa Senhora Aparecida.

As pesquisas de Banducci (2021) e Andrade e Santos (2013) afirmam que a primeira romaria aconteceu quando a imagem de Nossa Senhora Aparecida chegou em Bonito, oriunda de São Paulo. Sinhozinho fez uma campanha de doação para conseguir comprar a imagem. Ela veio de São Paulo, comprada com ajuda dos fazendeiros da região e, ao chegar em Bonito, a imagem foi em procissão, num percurso da cidade à Capela de doze quilômetros.

A partir desse acontecimento, essa prática se repete todos os anos. As pessoas saem da cidade e realizam o percurso de doze quilômetros, o percurso que Sinhozinho fez para conduzir a imagem de Nossa Senhora Aparecida à Capela. A maioria das pessoas vão a pé, alguns descalços, outros de bicicleta, uns vão a cavalo, outros de carro. É um dia de manifestação de devoção e fé ao Mestre Sinhozinho e à Nossa Senhora Aparecida. Muitos devotos vão no dia onze de outubro e passam a noite em orações.

Fig. 09. Romaria à Capela de Sinhozinho



Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito (2019)²¹

D. Veneração à Santa Cruz

“A veneração à Santa Cruz é feita de modo especial na Sexta-Feira Santa e na Festa de Exaltação, no dia 14 de setembro. “Ela é o troféu de Cristo e a árvore da vida” (SCOMPARIM, 2008, p.37). Tal como já registrado neste capítulo, a cruz era para Sinhozinho um elemento iconográfico presente em todos os espaços por onde ele passava ou construía espaços sagrados para práticas religiosas. Além de utilizá-las como símbolo religioso, Sinhozinho edificava as Capelas de bacuri²² como elemento estrutural de no centro das capelas, sem paredes laterais discursivizando o acolhimento dos fiéis.

Sinhozinho carregava com ele sempre uma cruz nos ombros e, por onde andava, levava pequenas cruzes que deixava como marco da sua passagem nas propriedades ou para pessoas com quem conversava e pregava.

Sinhozinho convocava as pessoas para rezarem na Capela onde ele fixou moradia. Por ocasião da quaresma e Semana Santa, as rezas e novenas se tornavam mais frequentes com penitencias e veneração a Santa Cruz. Andrade e Santos (2013) e Banducci (2021). Elas aconteciam todos os dias da quaresma e na Semana Santa, multidões iam estar com o Mestre em orações e no dia de sexta-feira era dia de venerar a Santa Cruz.

²¹ www.bonito.ms.gov.br

²² As Capelas de Bacuri construídas por Sinhozinho eram bem simples. Geralmente com a uma Cruz esculpida em madeira por ele para sustentação no centro e sem paredes laterais,

3. AS LENDAS QUE ENVOLVEM SINHOZINHO

A região da Campina Sagrada está localizada às margens do Rio Mimoso, local onde, na década de 1940, se concentravam migrantes vindos principalmente do sul do país: “Foi ocupada por leva de migrantes gaúchos” (BANDUCCI, 2021). Ao se instalar nessa região, Sinhozinho realizava costumeiramente o percurso às margens desse rio. O Mestre Divino buscava nesse local as ervas medicinais para recomendar aos que a ele recorriam por tratamento e no percurso, ele parava para descansar e meditar nas cavernas de pedras. (BANDUCCI, 2021).

A principal Cachoeira onde Sinhozinho meditava está localizada no passeio turístico Parque das Cachoeiras, acesso pela Rodovia MS-178. Destacamos, ainda, a Fonte Sagrada, localizada próximo à Capela de Sinhozinho a doze quilômetros da cidade, às margens da Rodovia MS-345, local preservado pela proprietária Senhora Ramona Reverdito, e a Lenda da Serpente de Sinhozinho, acontecimento presente na vida cultural, folclórica e turística do município.

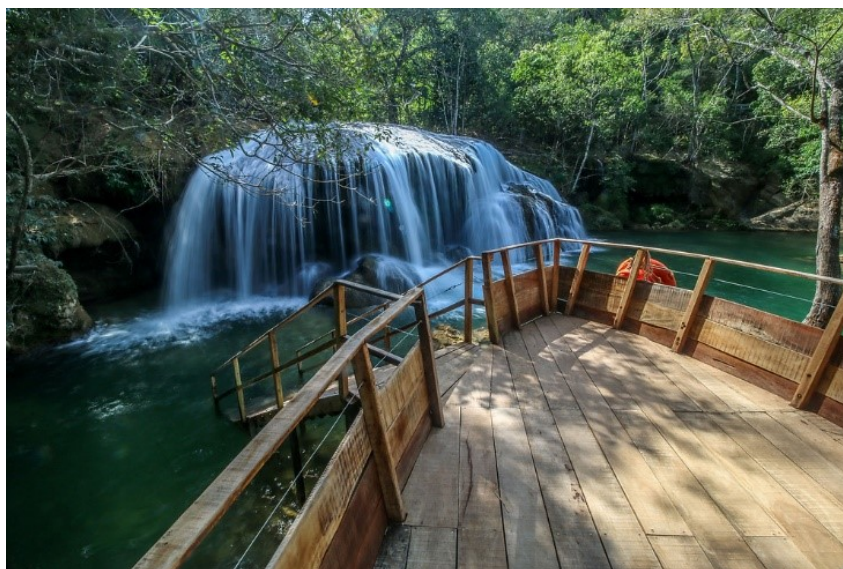
A. Cachoeira de Sinhozinho

O Rio Mimoso figuras 10 e 11 percorre um trecho de quarenta e cinco quilômetros de extensão desde a sua nascente até a foz; sua microbacia engloba uma área de aproximadamente 25 mil hectares da área rural de Bonito²³.

²³ Disponível em: www.semagro.ms.gov.br. Acesso em 15/08/2022.

Nessa região, concentram-se cavernas, as quais o Mestre usava para descansar e meditar. É nesse local onde se localiza o passeio turístico do Parque das Cachoeiras figura 11. São sete ao todo, cada uma recebe um nome, carregado de sentido e significação. A quinta cachoeira, segundo informações constantes na placa informativa figura 12 na entrada da trilha de acesso à referida cachoeira e do Guia que acompanha o visitante, é a Cachoeira do Sinhozinho. Ao falar sobre História da peregrinação do Mestre, o Guia mostra o local onde Sinhozinho descansava e se banhava, localizada ao lado da caverna onde ele parava para descansar e meditar.

Fig. 11: Cachoeira de Sinhozinho: Parque das Cachoeiras, Bonito- MS



Fonte: Rafael Brugnolli Medeiros, André Geraldo Berezuk et Charlei Aparecido da Silva,²⁵

²⁵ **Référence électronique**Rafael Brugnolli Medeiros, André Geraldo Berezuk et Charlei Aparecido da Silva, « A morfometria da bacia hidrográfica do rio Mimoso, um sistema cárstico do Mato Grosso do Sul/ Brasil », Confins [En ligne], 40 | 2019, mis en ligne le 24 mai 2019, consulté le 21 août 2022. URL : <http://journals.openedition.org/confins/19845> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.19845>.

Fig. 12: Placa informativa sobre Sinhozinho



Fonte; arquivo pessoal (2021)

O espaço reservado ao turista para contemplação da referida cachoeira é no formato de um barco de madeira que, segundo o guia de turismo²⁶ Gilberto Peres Cacho que trabalha no passeio há vinte anos, é o Barco Pescador de Sonhos, pois naquela cachoeira Sinhozinho banhava-se para renovar as energias.

B. A lenda da Serpente de Sinhozinho

Como mencionamos anteriormente nesta dissertação, a região da Serra Limpa está localizada na área rural, próxima a região da Campina. Nessa região há uma concentração de cavernas. Esses espaços, como já afirmamos, Sinhozinho usava para descansar e meditar (BANDUCCI,2021). Em seus discursos, ele falava sobre uma enorme serpente que morava em uma caverna na região. Dizia que ela ameaçava sair da caverna e engolir a cidade de Bonito e as pessoas. Afirmava ainda, que a tal serpente estava adormecida e que um dia poderia acordar. Como prevenção para que o mal não acontecesse às pessoas e à cidade de Bonito, Sinhozinho construiu cruzeiros pequenos e uma enorme cruz e, em procissão, foi ter com a serpente e a enterrou para salvar Bonito de todos os males (ANDRADE e SANTOS, 2013)

²⁶Em bonito, este passeio é acompanhado por um guia de turismo, profissional com formação na área específica de Guia de turismo.

A caverna está localizada em uma região montanhosa e de difícil acesso. Assim, segundo relatos apresentados na palestra de Álvaro Banducci Junior (2021), Sinhozinho convocou uma procissão até as proximidades da caverna, pediu que doze homens o seguissem com as cruzes menores e ele levou a cruz maior nos ombros. O Mestre colocou a cruz maior do lado de fora da caverna e as cruzes menores foram colocadas no interior da caverna por ele, pois não permitiu que os acompanhantes entrassem na caverna. Em seguida, pediu que todos rezassem naquele dia e em todos os dias das suas vidas para que o mal não acontecesse ao povo da cidade.

Em referência a esta narrativa, no capítulo três dessa dissertação, realizamos a análise do enunciado da encenação do cortejo da serpente, uma prática turística apresentada nas festividades de Bonito.

4. SINHOZINHO E O TURISMO DE BONITO: PASSEIOS, MANIFESTAÇÕES POPULARES E CULTURAIS

A. Aspectos turísticos e culturais

Pesquisas relativas aos discursos turísticos disponibilizados nas redes de divulgação do turismo em Mato Grosso do Sul, principalmente na internet, destacam o turismo de Bonito como um dos principais destinos do ecoturismo brasileiro a ser visitado.

As Histórias que envolvem Sinhozinho são veiculadas algumas dessas redes de comunicação e divulgação do turismo da região. Destacamos os sites www.portalbonito.com.br, uma empresa que divulga passeios e atrativos culturais relacionados a cultura e turismo e, também, www.agenciabonitodemais.com.br, site da empresa Bonito Demais. Nesse último, constatamos, além dos passeios turísticos, a divulgação de eventos culturais e de curiosidades acerca dos aspectos históricos e culturais de Bonito. Dentre essas curiosidades, destacamos a Lenda de Sinhozinho. Temos, ainda, o portal oficial da prefeitura de Bonito www.bonito.ms.gov.br, por meio da secretaria de Turismo e do Departamento de Cultura, que disponibilizam a divulgação de eventos culturais e turísticos que envolvem Sinhozinho.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT, turismo pode ser definido como “as atividades das pessoas que viajam e permanecem fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo, para lazer, negócios ou outros objetivos” (OMT, 1997, p.18)

Tomamos como base os estudos realizados pelos autores Lara; Correia; Oliveira (2017) com o objetivo de verificar os impactos socioculturais do turismo em Bonito- MS, no que se refere à percepção dos moradores da cidade acerca dos impactos das atividades turísticas na vida delas. Elas concluíram, na pesquisa de cunho bibliográfico e instrumento de pesquisa de campo, que as ações turísticas são importantes para o desenvolvimento da cidade e da região, para geração de renda, para o desenvolvimento do comércio da cidade e para a qualidade de vida das pessoas. Soma-se a isso, a melhoria da infraestrutura local com destaque para o saneamento básico, a pavimentação das vias de acesso aos passeios turísticos, as melhorias nos investimentos em educação.

As autoras constataram, por meio das entrevistas, que as empresas e o poder público são os que mais ganham com os altos preços dos produtos e serviços e os moradores são os que menos beneficiam. Elas constaram que os benefícios para os moradores são de impactos socioculturais positivos, à medida que, possibilita o aumento das oportunidades de interação de culturas diferentes e diminuem as desigualdades sociais e aumentam a qualidade de vida.

Por outro lado, há os aspectos negativos, quando se constata nas entrevistas a invasão de privacidade, a proliferação de doenças, congestionamento do trânsito e aumento de barulho causado pelo fluxo de pessoas.

Outro ponto importante da pesquisa diz respeito à discussão e à organização dos agentes envolvidos nos receptivos turísticos locais. O COMTUR²⁷ e a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Turismo e Comercio, apontam a criação do Voucher único, criado em 1995, ao possibilitar um documento padrão, elaborado pela Prefeitura Municipal com controle tributário, o que, segundo a pesquisa, traz credibilidade entre consumidores, prestadores de serviços e empresas.

No que tange percepção do sujeito no funcionamento e organização do turismo, buscamos em Azevedo e Batistote (2020) estudos referentes à divulgação do turismo e manipulação no ciberespaço, novo campo de interação e de significação na construção do discurso e linguagem do turismo pantaneiro.

Ao abordar os aspectos culturais, religiosos populares e turísticos, destacamos que tais manifestações estão alicerçadas nas trocas e intercâmbios das culturas no sul de Mato Grosso do Sul, no Paraguai e Bolívia. Lugar esse que Marin (2005)

²⁷ Conselho Municipal de Turismo

classifica como um universo que, pelas peculiaridades da fronteira seca e pelas vivências impostas ao povo da região, configurou-se como universo cultural diverso e particular. O autor afirma que “as contribuições culturais indígenas somaram-se à paraguaia, boliviana, platina andina, europeia e brasileira, entre si reúne a pluralidade.” (MARIN, 2005)

Segundo (MARIM, 2020, p. 152):

As religiosidades populares vivenciadas no sul do Estado de Mato Grosso eram multifacetadas, resultado da pluralidade cultural. O catolicismo luso-brasileiro recebeu novas contribuições dos indígenas, paraguaios e bolivianos, entre outras. Esses diferentes e heterogêneos usos e entendimentos do sagrado frustraram as tentativas homogeneizantes e humanistas da igreja na implantação do catolicismo tridentino e romanizado.

Nesse sentido, o autor explica a espiritualidade sincrética manifestada na região como resultado reformulação das múltiplas e diversas espiritualidades das culturas da região.

B. O Festival de Inverno de Bonito

O Festival de Inverno de Bonito é um evento que acontece na cidade desde o ano de dois mil. O Site www.bonitonet.com.br²⁸ apresenta uma reportagem com afirmações de Nilson Rodrigues, mentor do projeto de implantação do referido festival. Segundo o depoimento dele na reportagem, a realização do Festival é considerada um marco para a cidade. A programação proposta era composta de três frentes de atividades: 1) Atividades formativas com debates, cursos e oficinas; 2) Atividades Artísticas com todas as linguagens (Música popular e erudita, Teatro, Dança, Artes Plásticas, Fotografia etc.); 3) Debate sobre turismo sustentável. O primeiro Festival de Inverno de Bonito aconteceu entre os dias 21 e 30 de julho de 2000.

Segundo a reportagem do site acima, as realizações dos Festivais de Inverno de Bonito ganharam versões, prazos e períodos de realizações diferentes ao longo das suas edições com experiências a cada edição. As manifestações culturais regionais e locais foram aflorando, a partir do incentivo do Governo Estadual, por meio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, em projetos voltados para a cultura

^{F28} <https://www.bonitonet.com.br>. 13/08/2022. Acesso 14/10/2022

em todo o estado incentivados, principalmente, pelo projeto O Temporadas Populares²⁹. Nilson Rodrigues afirma que tais acontecimentos possibilitaram descobertas, valorização e divulgação de manifestações culturais do estado do Mato do Sul.

Fig.13:17º Festival de Inverno de Bonito Fig.14: 21º Festival de Inverno de Bonito



Fonte: site do governo³⁰ (30/06/2016)

Fonte: Globo³¹

Dessa forma, compreendemos o festival de Inverno de Bonito como um evento que proporciona uma relação entre o homem e o que ele produz, seja na arte ou na cultura. Suas edições são espetáculos onde o público é convidado a interagir e vivenciar diversas situações cênicas e lúdicas guiadas por divertidas histórias narradas e contadas, cantigas, adivinhas, parlendas e muitas brincadeiras.

Rodrigo Teixeira (2006) afirma que o Festival de Inverno de Bonito é um dos principais eventos culturais do Centro- Oeste. “Um verdadeiro paraíso ecológico, A cidade de Bonito se torna uma festa das mais variadas linguagens culturais durante os dias do festival.” (TEIXEIRA, 2023)³²

Ressaltamos como objetivo de demonstrar as manifestações linguísticas e culturais associadas ao percurso e profecia de Sinhozinho, tomamos a apresentação de encenação teatral do Cortejo da Serpente de Sinhozinho apresentados no Festival de Inverno de 2016. A partir das imagens fotográficas, realizamos uma análise

²⁹ Projeto que levava música, dança e teatro com artistas de renome nacional para quatro cidades: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá. www.bonitonet.com.br, 1308/2022. Acesso em 14/10/2022

³⁰ www.turismo.ms.gov.br. acesso em 25/08/2022

³¹ G1-globo.com (25/08/2022)

³² www.overmundo.com.br. Acesso em 09/10/2023

semiótica que apresentamos no capítulo três dessa dissertação intitulado: Sinhozinho Mestre Divino: Análises.

Fig.: 15. 22º Festival de Inverno: Apresentação cultural Fig. 16: 22º Festival de Inverno: Musical Mundo Bitá



Fonte: Bonitoway ³³

Fonte: primeira página³⁴

Fig.: 17: 20º Festival de Inverno: Pernas de pau Fig. 18: 19º Festival de Inverno : exposição de artesanatos



Fonte: Rede Educativa MS ³⁵

Fonte: Bonito Noticias³⁶

O site oficial de notícias do governo do Estado do Mato Grosso do Sul www.setescs.ms.gov.br publicou no dia 14/08/2023³⁷ uma reportagem em que a jornalista Natalia Yahn avalia os ganhos econômicos que Bonito e os municípios vizinhos a Bonito, principalmente os que estão geograficamente mais próximos como Jardim e Bodoquena beneficiam economicamente por ocasião da realização do

³³ www.bonitoway.com.br. Acesso em 09/10/2023

³⁴ www.primeirapagina.com.br . Acesso em 09/10/2023

³⁵ Rede Educativa MS. Acesso em 09/10/2023

³⁶ www.bonitonoticias.com.br . Acesso em 09/10/2023

³⁷ <https://www.setescs.ms.gov.br/festival-de-inverno-de-bonito-atraves-divisas-e-beneficia-economia-de-municipios-da-regiao/>

Festival de Inverno. Os serviços mais solicitados são na área da hotelaria, dos passeios turísticos e da gastronomia, gerando com esses serviços muitos empregos temporários.

C. Rota aventura à Capela de Sinhozinho

Fig. 19. Rota turística: passeio de Bicicleta



Fonte: www.acquaviagens.com.br/passeios-em-bonito-ms/bike/rota-aventura-sinhozinho/66/

Fig. 20. Ciclistas: percurso da cidade à Capela de Sinhozinho



Fonte: www.acquaviagens.com.br/passeios-em-bonito-ms/bike/rota-aventura-sinhozinho/66/

O passeio de bike da Rota Aventura em direção à Capela do Sinhozinho começa no centro da cidade e faz um percurso de vinte e dois quilômetros. Um guia de turismo e um kit de segurança acompanham os ciclistas. A primeira parada é na Capela de Sinhozinho a doze quilômetros onde os ciclistas podem fazer suas orações,

pedidos e descansarem. A segunda parada é um ponto do Rio Mimoso a vinte e dois quilômetros para recarregarem as energias com um banho refrescante.

Mediante a contextualização da proposta da presente dissertação e a ressignificação de Sinhozinho no contexto socioeconômico de Bonito, trouxemos elementos históricos como resultados da contribuição de pesquisas relevantes acerca da temática em discussão para serem acrescentadas aos estudos ora propostos.

Apresentamos nesse capítulo os estudos realizados acerca do contexto histórico de Bonito da década de 1940 e como se deu o percurso de Sinhozinho pela região. Identificamos que Sinhozinho é referendado como personagem da construção histórica de Bonito de Bonito. Em atrativos e eventos turísticos é lembrado como líder religioso e personagem lendário e folclórico. No capítulo dois desta dissertação nos deteremos nos conceitos teóricos que amparam as análises.

CAPÍTULO II

REFERÊNCIAS ÀS TEORIAS E ÀS METODOLOGIAS

1- Princípios teóricos da semiótica

Dentro dos objetivos da nossa pesquisa e dos mecanismos de construção do sentido dos recortes traçados no corpus para análise, escolhemos a semiótica discursiva e seus desdobramentos plásticos, acrescida dos estudos tensivos de Fontanille e Zilberberg.

O sentido, tal como definido por Greimas e Courtés (1979) pode ser definido como:

Propriedade comum a todas as semióticas, o conceito de sentido é indefinível. Intuitivamente ou ingenuamente, duas abordagens do sentido são possíveis: pode ser considerado quer como aquilo eu permite as operações de paráfrase ou de transcodificação, quer como aquilo que fundamenta a atividade humana enquanto intencionalidade. Anteriormente a sua manifestação sob forma de significação articulada, nada poderia ser dito do sentido, a não ser que façam intervir pressupostos metafísicos carregados de conseqüências. (GREIMAS & COURTÉS, 416-417, 1979)

A semiótica investiga os domínios do plano de conteúdo. Greimas (1973) define esse domínio quando trata da correlação entre significantes e significados. “Nenhuma classificação de significados é possível a partir dos significantes” (GREIMÁS, 1973, p. 18). Para o autor, o mesmo significado pode manifestar-se em ordens diferentes de significante. Nesse sentido, a semântica pode ser compreendida como uma linguagem:

Quando um crítico fala da pintura ou da música, pelo próprio fato de que fala, pressupõe ele a existência de um conjunto signifiante “pintura”, “música”. Sua fala constitui, pois, em relação ao que vê ou ouve, uma metalíngua. Assim, qualquer que seja a natureza do signifiante considerado, o estudo de sua significação se encontra situado num nível metalinguístico em relação ao conjunto estudado. (GREIMAS, 1973, p. 23)

A semiótica define o plano de expressão em um nível de manifestação e estuda o conteúdo isolado do plano de expressão, tendo como objeto de estudo a significação. Ela não é uma teoria linguística, assim, encarrega-se da construção de um modelo teórico que traduz a sua proposta semântica como linguagem Greimas (1973).

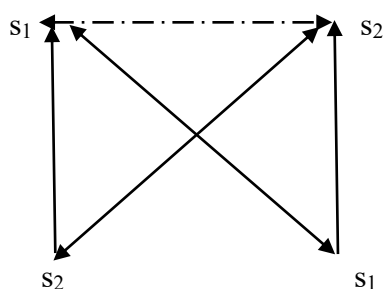
Tomamos o percurso gerativo de sentido como a metodologia para formalizar o sentido dos textos recortados para análise. Nesse percurso, a semiótica apresenta três níveis homogêneos de análise, de modo que o sentido é gerado a partir da semiótica fundamental e se concretiza em um determinado discurso. Os três níveis homogêneos do percurso gerativo são os níveis fundamental, narrativo e discursivo.

Nesse sentido, a semântica fundamental orienta o nível fundamental onde estudamos o sentido mínimo articulado e um discurso:

[...] a semântica fundamental define-se por seu caráter abstrato, pelo fato de que corresponde – junto com a sintaxe fundamental - à instância a quo do percurso gerativo do discurso (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 398)

Para a semiótica, essa semântica é organizada por meio teórico próprio para o nível fundamental, onde é definido uma sintaxe que organiza as escolhas semânticas nela manifestada. Nesse modelo é definido uma sintaxe, que organiza os investimentos semânticos manifestados no texto. Consideramos a definição de um eixo semântico formado por uma categoria semântica $s1$ vs. $s2$. Sobre essas categorias, aplicam-se duas operações: uma operação de afirmação e uma de negação. Estas operações geram os termos afirmados na categoria $s1$ e $s2$ e seus termos contraditórios, $não s1$ e $não s2$. Estes quatro termos simples contraem três relações: A relação de contrariedade entre $s1$ vs. $s2$, e $não s1$ vs. $não s2$; a relação de contraditoriedade entre $s1$ e $não s1$, e $s2$ e $não s2$, e a relação de complementaridade entre $não s2$ e $s1$, e $não s1$ e $s2$. O quadrado semiótico, enquanto “[...] representação visual da articulação lógica de uma categoria semântica qualquer” (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 364), sistematiza as operações e seus resultados:

Fig. 21 – Quadrado semiótico



Fonte: Greimas e Courtés (1979, 365)

Podemos descrever por meio do quadro apresentado figura 23 que quando tratamos da formação da linguagem oral, ela está estruturada em dois eixos, o eixo vertical e o eixo horizontal. O eixo horizontal trata-se de uma relação sintagmática entre os signos e suas desinências considerando o uso de morfemas³⁸, enquanto o eixo vertical trata-se de uma relação paradigmática onde a relação entre o contexto e a escolha dentro de um léxico³⁹ específico relacionados ao signo que possuem a mesma natureza, mas são escolhidos e excluídos de um contexto a fim de compor novas relações sintagmáticas.

As relações paradigmáticas referem-se à seleção entre elementos, onde o selecionado exclui os outros, ou seja, ocorrem na ausência, já as relações sintagmáticas ocorrem pela presença de elementos relacionados.

A relação sintagmática existe in praesentia, repousa em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva. Ao contrário, a relação associativa une termos in obsentia numa série mnemônica virtual. (SAUSSURE, 2006, p.143)

As relações paradigmáticas são definidas entre os termos simples *s1*, *s2*, *não s1* e *não s2*, bem como entre os resultados das três relações. As relações sintagmáticas orientam percursos dentro do quadrado de acordo com dois sintagmas: o sintagma *s1* → *não s1* → e o sintagma *s2* → *não s2* → e *s1*.

(GREIMAS E COURTÉS, 1979, p. 399) definem semântica fundamental da seguinte maneira:

Dado que um universo semântico pode articular-se de duas maneiras: quer como universo individual (uma “pessoa”, que como universo social (uma “cultura”), é possível sugerir – a título e hipótese – a existência de duas espécies de universais semânticos – a categoria vida/morte e a categoria natureza/cultura -, cuja eficácia operatória parece incontestável.

Os universos pessoal e cultural definem apenas uma categoria da semântica mínima, onde identificamos reflexos da posição sujeito e objeto e possíveis relações entre eles. A semiótica define um nível narrativo para descrever sujeito e objeto.

O percurso narrativo do sujeito, que parece constituir o núcleo do esquema narrativo, está enquadrado, dos dois lados, por uma

³⁸ [...] é a parte de uma palavra (ou de um sintagma) que indica sua função gramatical (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p.286)

³⁹ Léxico é a lista exaustiva de todas as lexias de um estado de língua natural. (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 255)

instância transcendente, onde se encontra o Destinator, encarregado de manipular e de sancionar o sujeito do nível imanente, considerado como Destinatário. (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 299)

“A sintaxe narrativa deve ser pensada como um espetáculo que simula o fazer do homem que transforma o mundo.” (BARROS, 2005, p. 16). Ela é sistematizada no esquema narrativo. De acordo com Barros, há uma relação hierárquica que se inicia no programa e se conclui com o esquema narrativo.

Dessa forma, o esquema narrativo é caracterizado pelo encadeamento lógico de percursos narrativos. Os actantes funcionais são sujeito, objeto, destinator e destinatário. O percurso narrativo nessa situação é dado pelo encadeamento lógico de programas narrativos onde os papéis actantes são: sujeito actante, sujeito operador, sujeito do querer e sujeito do saber. Por fim, o programa narrativo onde acontece o encadeamento lógico de enunciados e os actantes sintáticos firmados pelo sujeito de estar e sujeito do fazer e objeto (BARROS, 2005)

Temos a descrição, em consonância com a semiótica, a organização sintática em três percursos narrativos nos programas narrativos. O sujeito adquire o querer e/ou o dever por meio de um percurso de manipulação. Durante a sua aquisição de competência ele adquire o saber e o poder para realizar a sua performance por meio de um percurso de ação, e, posteriormente, é avaliado em um percurso de julgamento, que tem como consequência o sucesso ou o fracasso de suas realizações. Podemos sistematizar na sequência: manipulação → ação → julgamento

Amparados pelos estudos de Greimas e Courtés (1979), compreendemos que a sintaxe recebe um investimento semântico quando os actantes são preenchidos por valores, colocados em circulação dentro do esquema narrativo. “[...] o sentido não reside senão nas diferenças apreendidas entre as palavras [...]” (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 482).

Assim, o esquema narrativo padrão é formalizado em torno do objeto valor identificado pelo sujeito. No entanto, Greimas e Fontanille (1993) demonstraram em seus estudos, por meio da semiótica das paixões, a possibilidade de uma formalização mais abrangente em torno do sujeito.

As paixões aparecem no discurso como portadoras de efeitos de sentido muito particulares; ele exala como um cheiro confuso, difícil de determinar. A interpretação que a semiótica reteve é

que esse perfume específico emana da organização discursiva das estruturas modais. (GREIMAS; FONTANILLE, 1993, p. 21)

Desse modo, o percurso é visto pela semiótica como atividade de construção “[...] alicerçada em historicidade é então reformulada como “percurso gerativo” [...] (GREIMAS E FONTANILLE, 1993, p. 9). Quando a narratividade é representada por meio de conjunções e disjunções como objeto de valor, a semiótica representa o “estado de coisas” e não os “estados de alma” do sujeito narrativo. Com a teoria das paixões, a semiótica descreve quando um sujeito, embora com os quadros completos da sua competência, não realiza a performance, mesmo quando realizadas continua insistindo na mesma ação.

A. Tematização e Figurativização

A tematização e figurativização são, segundo Fiorin (2016) dois níveis de concretização do sentido. Para ele, os textos tematizam o nível narrativo e depois esse nível temático poderá ou não ser figurativizado. “A oposição entre tema e figura remete, em princípio à oposição abstrato/concreto. (FIORIN, 2016, p.91)

“Tematizar um discurso é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos”.(BARROS, 2007, p. 68). Assim, compreendemos que os percursos são constituídos pela recorrência de traços semânticos ou semas, concebidos de forma abstrata e que os percursos devem ser examinados, tomando a análise semântica e determinados por traços ou semas que repetem no discurso e o tornam coerente. A partir do revestimento figurativo do objeto-valor, todo percurso do sujeito é figurativizado. (BARROS, 2007, p. 72)

Dentro da perspectiva de (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 454)

A tematização pode concentrar-se quer nos sujeitos, quer nos objetos, quer nas funções, ou, pelo contrário, repartir-se igualmente pelos diferentes elementos da estrutura narrativa em questão.

A figurativização dos discursos e dos textos, segundo Greimas e Courtés (1979) é o subcomponente da semântica discursiva. O percurso gerativo de sentido permite constituir um quadro onde se pode inscrever, [...] sujeitos a invalidações e reconstruções, os procedimentos de figurativização de um discurso colocado a princípio como neutro e abstrato. (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 186).

Dessa forma, a semiótica discursiva visa compreender a explicitação dos modos de produção da significação, ou seja, como os processos de significação existentes nas linguagens humanas se manifestam. Figuratividade e tematização aparecem com frequência na arte literária. Elas são usadas para descrever as manifestações que representam a forma humana, os elementos e objetos criados em tais manifestações.

Um dos mecanismos que conduzem o leitor à construção da coerência figurativa e temática é a isotopia que permite a continuação do sentido de um texto possibilitando, assim, a permanência e a transformação do elemento de significação nas possíveis variantes textuais partir do texto base.

(BERTRAND, 2003, p. 421) explica qe que:

Diferentemente do campo lexical (conjunto de lexemas ligados a um mesmo universo de experiência) e do campo semântico (conjunto de lexemas dotados de uma organização estrutural comum), a isotopia não tem por horizonte a palavra, mas o discurso. Ela pode assim referir-se ao estabelecimento de um universo figurativo (isotopias) de atores, tempo e espaço), mas também a tematização desse universo (isotopias abstratas, temáticas, axiológicas, e sobretudo à hierarquia entre as isotopias de leitura (por identificação de um núcleo isotopante que rege as isotopias de nível inferior). Conectando as isotopias, as figuras de retórica (metáfora, metomínia, etc.) instalam a coexistência extensiva e eventualmente competitiva de dois ou mais planos de significação simultaneamente oferecidos à interpretação.

Assim, tomamos como base a noção de isotopia como reiteração e recorrência de traços semânticos que determinam a leitura de um texto. Ela [...] “torna possível a leitura uniforme do discurso, tal como resulta das leituras parciais dos enunciados que o constituem, e da resolução de suas ambiguidades.” (GREIMAS & COURTÉS, , 1979, p. 245

Para compreendermos melhor a noção de variante textual, recorreremos a (DISCINI, 2002, p.31):

A variante intertextual será, portanto, em princípio, um texto bi-isotópico, pois admite a primeira leitura, que é a do texto em si, e a segunda, que é a do texto relacionado ao texto-base, ou vice-versa.

Recorremos as considerações de Discini (2002) acerca das noções de intertextualidade como relações de citatividade aos diferentes modos de retomada

intertextual para procedermos as análises dos recortes propostos na nossa pesquisa aos quais constroem o sentido do percurso discursivo de Sinhozinho.

B. Semissymbolismo: Relações entre o plano de conteúdo e o plano de expressão

Para garantir a riqueza de sentidos de um texto e não perder detalhes da análise textual, Barros (2007) defende que para validar por completo a construção de sentido, a teoria semiótica defende a análise sobre as relações entre o plano de conteúdo e o plano de expressão e o modo como ela encara a instância da enunciação.

Quanto às estruturas textuais, Barros (2007) explica que elas não fazem parte do percurso gerativo de sentido, bem como o plano da expressão não faz parte das preocupações da semiótica:

Tal ponto de vista pode ser mantido sempre que a expressão “transparente” assume apenas o encargo de suportar o significado como o nome diz, de expressar o conteúdo” (BARROS, 2007, p. 81)

Segundo (PIETROFORTE, 2019, p. 21), as relações semissimbólicas manifestadas em um texto são definidas pela relação entre o plano conteúdo e o plano de expressão. O autor afirma que:

Deixado de lado pela semiótica em um primeiro momento teórico, o plano de expressão passa a ser estudado na teoria dos sistemas semissimbólicos. Em muitos textos o plano da expressão funciona apenas para a veiculação do conteúdo, como na conversação por exemplo. No entanto, em muitos outros, ele passa a “fazer sentido”. Quando isso acontece, uma forma da expressão é articulada com uma forma do conteúdo, e essa relação é chamada semissimbólica.

Segundo o autor, torna-se necessário considerar a possibilidade de criação de novas relações entre as categorias semânticas e plásticas para compreender as denominações do semissymbolismo. Os conceitos percorridos serão mobilizados nas análises com atenção voltada à figuratividade entre o verbal e o plástico.

Os textos recortados para análise põem a categoria semântica mínima natureza vs cultura para a sua semântica fundamental. A colocação em discurso orienta para a

semiótica do discurso religioso e os contrastes firmados no plano de expressão que determinam a figurativização.

Pietroforte (2006) explica que é necessário considerar a possibilidade de criação de novas relações entre as categorias semânticas, fonológicas e plásticas, que são denominadas semissimbólicas, pois tais relações, embora envolvam a figuratividade, pertencem a níveis mais profundos de realização semiótica, tanto na forma do conteúdo, quando na forma da expressão.

De acordo com (DISCINI, 2002, p.30):

As semelhanças constituem o pré-requisito indispensável para a transformação do sentido. A transformação, por sua vez, desencadeia e define as variantes intertextuais, na medida em que lhes dá a especificidade da paródia, da polêmica, da estilização, ou da paráfrase. Sobre a semelhança. Constroem-se diferenças, construindo-se. Assim, o sentido na intertextualidade.

A análise semissimbólica dos textos está alicerçada nos conteúdos de percurso natureza/cultura que incide na essência humana manifestados culturalmente nas fotográficas (imagens) recortadas possibilitando a geração de sentido dentro do contexto da religiosidade popular.

C. A tensividade e a comunicação

A semiótica tensiva tem como objetivo principal dar conta de questões inerentes a construção do sentido. Na semiótica das paixões, a tensividade é definida por (GREIMAS E FONTANILLE, 1993, p. 17):

A tensividade, fenômeno amplo e devidamente constatado, característica inseparável de todo desenrolar processual frástico ou discursivo, parecia poder ser dominada, num primeiro empo, pela projeção das estruturas do descontínuo, com o risco apenas de adiar a construção de uma gramática aspectual qe desse conta ao mesmo tempo, de ondulações temporais e de sinuosidades espaciais. Entretanto, a urgência de completar a teoria das modalidades, equilibrando as modalidades do ser e uma interrogação insiste sobre a natureza dos estados, dinâmicos e inquietos, obrigava a enfrentar diretamente a problemática das paixões.

Dessa forma, podemos dizer que a tensividade é uma grandeza contínua sistematizada em termos de modulação, descrita por meio de curvas, e não por meio de elementos.

Zilberberg (2011), em seus estudos, apresenta a semiótica tensiva com o objetivo de sustentar um modo diverso de encontro do sujeito com o objeto, semioticamente entendido como sujeito sensível. Assim, na gramática tensiva o sujeito apresenta-se entre a intensidade “estados de alma” e a extensividade correspondente aos “estados das coisas”, dimensões sob o princípio da tensividade. A semiótica desenvolvida, a partir desses estudos, desenvolve a seguinte prosódia: tempo, andamento, duração, tonicidade, ritmo etc.

Em relação a categoria andamento, a semiótica se interessa por sua capacidade de, a partir da aceleração, concentrar a temporalidade ou torná-la difusa. Esse princípio físico proporciona uma relação inversa do próprio tempo, pois quanto mais rápido o andamento, mais breve a duração e vice-versa. (andamento x duração). Essas relações incidem também sobre o espaço, pois esse se concentra ou fecha quando percorrido com maior ou menor velocidade dilata. O espaço aqui descrito é subjetivo do ser humano percebido pela presença do objeto, diante do impacto de um acontecimento.

Zilberberg (2011) compreende o andamento e seu componente afetivo como uma das dimensões da intensidade que regula o tempo e o espaço subjetivos, fazendo-os ser mais concentrados ou mais difusos. Ele conclui que esses processos de concentração ou difusão possibilitam uma outra dimensão do sentido, a extensividade. Dessa forma, temos as simetrias representada pela intensidade: que revela nosso mundo subjetivo, nossos estados de alma; a extensividade que se refere ao mundo exterior, à quantidade dos envolvidos e aos estados de coisas.

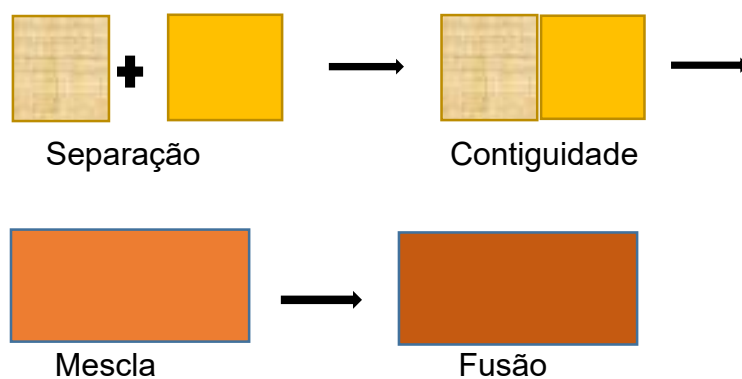
Segundo o autor, a sílaba tônica é o ápice sonoro que indica o início de uma descendência em direção ao fechamento consonantal, e que este, por sua vez, revela uma retomada da ascendência tonal, no nível prosódico discursivo. Presenciamos assim, uma ascendência melódica que pode ser desencadeada por etapas intercaladas por pausas, e consequência do acento discursivo, sucedido por uma espécie de melodia descendente de caráter conclusivo. Percebemos a efetivação de categorias do eixo da intensidade que incidem o eixo da intensidade que incidem sobre o eixo da extensividade: andamento e tonicidade. (ZILBERBERG, 2011, p. 122) afirma que:

Do mesmo modo como, para a gramática intensiva, o aumento e a diminuição convertem-se em objetos recíprocos, assim

também, para a gramática extensiva, a triagem e a mistura, disjuntas no sistema, tornam-se objetos mútuos no processo: o sujeito não pode evitar de triar misturas, visando a um valor de absoluto, e de misturar triagens, visando a um valor de universo.

Quando os pontos positivos extremos recaem sobre a extensão temos uma redução drástica da extensão e uma considerável exclusão dos sentidos não pertinentes. A esse acontecimento Zilberberg (2011) classifica como triagem. Ao passo que, ao prevalecer a atonia e o acento não for incisivo na regência da extensidade, teremos uma aparente dispersão dos valores, dos conteúdos e a perda do foco de sentido, que o autor denomina mistura.

Fig.22- quatro estados aspectuais



Fonte: Zilberberg (2004, p. 76)

A sintaxe da extensidade operaria exclusivamente por triagens e misturas, de tal sorte que cada operação teria sempre a outra por objeto: a triagem recai sobre misturas que ela desfaz, na exata medida em que a mistura incide sobre as resultantes de triagens anteriores. (ZILBERBERG, 2004, p. 72)

A dinâmica extensiva das triagens e misturas (ZILBERBERG, 2004), tomando o ponto da origem, e tendo do caso exposto como acepção linguística, apresenta como valor de triagem plena o que possibilita o valor mistura nula e resulta a mistura. Consequentemente, a separação será notada como triagem e mistura. Na fusão delas, temos a inversão dos valores. A contiguidade e mescla se definem, a partir disso, como dominâncias que administram valores médios com respeito às anteriores, mas que se encontram em desigualdade, um em relação ao outro. Assim, na contiguidade, a triagem domina a mistura e na fase da mescla, a triagem passa de dominante a dominada.

D. Semiótica e discurso religioso

A semiótica discursiva alicerça-se os seus estudos em textos verbais, não-verbais e sincréticos. O “sistema de significações” (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 409, 1979) revelados no texto “Considerado como enunciado” (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 460) se preocupa em explicar as condições da apreensão e da produção do sentido podendo ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo.

O início dos estudos religiosos no âmbito da semiótica greimasiana tem início mediante a publicação da obra *Du Sens* (GREIMAS, 1970).

No que concerne os estudos realizados acerca do discurso religioso no Brasil, destacamos as principais pesquisas de Silva (2007) e (2012). Destacamos, especificamente, o livro da autora (SILVA, 2020) publicado como resultado da sua pesquisa de doutoramento, segundo o qual ela demonstra, em sua pesquisa, a necessidade de se categorizar os discursos religiosos existentes na realidade. Em seus trabalhos, a autora apresenta as recorrências dos mecanismos de construção do sentido dos textos, presentes nos enunciados de interpretação religiosa, efetivados pela semiótica, procurando realizar um breve histórico desses estudos. A autora elabora, ainda, considerações acerca de como se processa o projeto da semiótica no que concerne ao tratamento de enunciados das linguagens da religião.

A tese de doutoramento de Cardoso (2017) apresenta os mecanismos de produção do sentido que discursivizam a Bíblia Sagrada palavra revelada de Deus. O autor defende como o texto bíblico constrói de modo peculiar, o sentido do mundo divino e seus atores.

O autor apresenta, nos seus estudos, a discussão da relação dos cristãos com a Bíblia Sagrada dentro dos vieses discursivos bíblico, religioso e historiográfico, fazendo uma reflexão sobre a presença do divino no discurso bíblico.

Soma-se a esses estudos, a importância da ornamentação dos espaços sagrados na produção de sentidos e significados. “A iconografia é um elemento peculiar da decoração do espaço cristão” (SCOMPARIM, 2008, p.11). Assim, as imagens sacras utilizadas na composição discursiva do altar da capela de Sinhozinho, revelam a organização do culto a Deus e às imagens a partir das escolhas feitas por uma comunidade. “[...] se a igreja já é dedicada a um título mariano, a escolha deve

obrigatoriamente cair sobre a imagem associada a esse título.” (SCOMPARIM, 2008, p. 39)

Nos estudos na área de antropologia social acerca dos rituais na perspectiva de sequencialidade entre o profano e o sagrado como relativos, dinâmicos “[...] o mundo social se funda em atos formais cuja lógica tem raízes na própria decisão coletiva e nunca em fatos biológicos, marcas sociais e individuais” (GENNEP, 1977, p. 10) O autor afirma que:

[...] pois sempre haverá um lado mais sagrado dentro da própria esfera tomada como sagrada, até que um novo contraste possa ser estabelecido e assim faça nascer algo mais ou menos sagrado ainda, num movimento complexo de interdições. Do mesmo modo, e pela mesma lógica, o eixo do profano é igualmente inesgotável.

Os rituais marcam os enunciados das práticas religiosas de Sinhozinho e a consagração dos espaços de discursivização na região da Campina Sagrada.

Para Silva (2020), a tradição e os ritos praticados pela instituição Igreja Católica, tomando os enunciados de fidelização religiosa, podem ser definidos como estrutura aspectual e passional do crer:

Temos um processo de sistematização e de moralização das práticas e das representações religiosas que vai das Sagradas Escrituras, tida como discurso fundador, até a sua ritualização pelas práticas religiosas. (SILVA, 2020,p. 72)

A autora afirma que a prática de fidelização estabelece uma sequência canônica da ordem da difusão, ou seja, fidelização e rito, cujo objetivo é estimular a fidelidade a uma determinada práxis religiosa.

E. Semiótica e discurso turístico

Segundo Pakman (2014), a OMT (Organização Mundial do Turismo) é uma instituição presente desde o ano de 1970, tendo como finalidade promover e desenvolver o turismo em conformidade com o acordo cooperado entre OMT e a ONU (Organização das Nações Unidas) acumulando assim, a maior fonte de dados sobre o turismo mundial.

O autor afirma que o debate acerca do turismo enquanto delimitação conceitual nos moldes da academia e teorização dos pesquisadores e cientistas

sociais não é a finalidade da OMT, ficando assim, distante do centro das atenções da organização.

Todavia, Pakman (2014) afirma que é recente o reconhecimento do turismo como ciência. Ele acredita que o caminho de delimitar a essência do turismo passa pelas pesquisas acadêmicas e pelos estudos elaborados pela Ciência do Turismo.

A relação da semiótica e o turismo como uma relação próxima por se preocuparem com a comunicação e a interseção da análise da viagem perfeita e a significação cultural da viagem perfeita, ou no olhar semiótico do turismo (GOMES e NAKATANI 2019).

Os autores apoiam na relação entre a semiótica e o turismo por entenderem que o turismo está intrinsecamente ligado à comunicação possibilitando, assim, a aplicação de uma metodologia de estudo da comunicação turística utilizando da semiótica por meio dos signos e significados presentes no turismo. Eles defendem que “[...] os signos presentes nas marcas desempenham uma função mediadora entre o eu-turista e a realidade do turismo.” (GOMES e NAKATANI, 2019, p. 1)

Com o crescimento da tecnologia, a linguagem do turismo ligada à internet tem se tornado o meio pelo qual o turista utiliza como campo de interação para realização de muitas atividades.

Azevedo e Batistote (2020) realizaram estudos acerca da discursivização da temática turismo na mídia por meio de uma reportagem “Bonito: o paraíso de ecoturismo no MS”. Nessa pesquisa, os autores abordam o ecoturismo no município de Bonito- MS para compreenderem como se dá a persuasão do sujeito no processo de convencê-lo a adquirir determinado produto e aceitar uma ideia como verdadeira. Eles concluíram, por meio da análise semiótica, que a reportagem traz reflexões e relações analítica entre o texto verbal, no plano do conteúdo, com os textos não-verbais, ditos visuais, que pela expressão, “combinam-se e colaboram até certo ponto com o efeito e capacidade de manipulação da reportagem.” (AZEVEDO e BATISTTE, 2020, p. 126)

Ao considerarmos os estudos realizados acerca do Turismo e Semiótica, compreendemos que o turismo é a realização de muitas atividades de lazer e cultura, portanto, suas atividades estão entrelaçadas por olhares críticos e criteriosos em relação ao turista sobre a significação cultural da viagem pensadas como efeito de sentido. Nesse sentido, a relação e turismo e semiótica contribuem

para enriquecer a comunicação de uma viagem, pois, possibilita nessa relação, ressignificar lugares e espaços entre o Eu e o Outro.

Atentaremos, a seguir, no capítulo três, destinado à análise das práticas religiosas e turísticas, às quais denominamos: a) prática religiosa coletiva (espaço sagrado da capela de Sinhozinho); b) prática religiosa de devoção individual (oração “Estrelinha do Céu”) e c) práticas turísticas presentes no desenvolvimento cultural de Bonito e região, por meio da análise da encenação do cortejo da Serpente de Sinhozinho no evento do Festival de Inverno de Bonito no ano de 2016.

CAPÍTULO III

SINHOZINHO ENCANTADO: ANÁLISES

No presente capítulo, ao qual denominamos Sinhozinho Encantado: Análises, procedemos às análises dos recortes delimitados para a pesquisa. Temos como base a análise dos textos de enunciados apresentados na seguinte ordem: a) Prática religiosa popular coletiva – Espaço sagrado da Capela de Sinhozinho no Município de Bonito – MS com o enunciado do altar da Capela de Sinhozinho; b) prática de devoção religiosa individual – Análise semiótica do texto da oração “Estrelinha do Céu” e c) prática turística da encenação do cortejo da Serpente de Sinhozinho, no evento do Festival de Inverno de Bonito, realizada no ano de 2016. Para procedermos as análises utilizamos imagens (fotografias) como recursos de memória.

1. Prática de devoção religiosa popular coletiva - Espaço sagrado da Capela de Sinhozinho no Município de Bonito – MS

Propomos analisar os elementos de discursivização do espaço sagrado da capela de Sinhozinho, localizada em Bonito, Mato Grosso do Sul. A Capela de Sinhozinho é um espaço de realização das práticas religiosas populares. Como já informado anteriormente no capítulo histórico, ela está localizada nas terras da família do Senhor Hilário Sanches, área rural do Município de Bonito, hoje chamada de região da Campina Sagrada.

Sinhozinho construiu a capela e dedicou homenagem à Nossa Senhora Aparecida. De acordo com Banducci (2021), para construir a capela, estruturá-la e adquirir a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Sinhozinho realizou campanhas de doação, com apoio dos seus seguidores e simpatizantes.

Fig. 23: Interior da Capela de Sinhozinho



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Fig. 24: Cruz de Sinhozinho



Por meio do enunciado dos textos recortados para a presente análise, manifestados nas fotografias do interior da Capela de Sinhozinho, constatamos a revelação da valoração ideológica católica popular, na qual a Capela de Sinhozinho se insere. O conteúdo temático é assumido pela diversidade de elementos figurativos, como as imagens de santos, Cruzes e oferendas, que expressam a valorização da caracterização da religiosidade popular católica.

A imagem fotográfica da Capela expressa status de credibilidade elevado, para subsidiar a análise, pois, por meio dela, é possível “registrar partes selecionadas do mundo ‘real’ da forma como “realmente” se apresentam.” (FELIZARDO, SANDIN, 2007, p. 210). Ela Carrega consigo a magia da (re)criação de um “isso foi” (BARTHES, 1984, p. 115). Por meio da fotografia, utilizada como recurso de memória, é possível uma incitação àquele momento eternizado.

As fotografias utilizadas para a presente pesquisa, enquanto recursos de memória, foram tiradas em momentos de visitação e de contemplação do ambiente do interior da Capela de Sinhozinho. Esse   um espaço pautado pela riqueza de

elementos culturais, de modo a discursivizar para o enunciatário que a capela é visitada por pessoas de diversos lugares, culturas e crenças. Durante cada visita, foi possível perceber detalhes diferentes, como imagens de santas, flores e oferendas, revelando assim, o fluxo constante de visitantes. Os horários em que as fotos foram realizadas possibilitaram efeitos diferentes, sendo que no período do tempo compreendido entre dez e doze horas obtivemos o melhor resultado para a nitidez das imagens.

Na medida em as fotografias possibilitam a aquisição de competência, no caso, os atributos necessários para que o enunciatário identifique nas imagens os elementos figurativos da totalidade representada pela esfera de circulação do discurso religioso católico popular, manifestada nas imagens tomadas como texto para análise, visualizamos elementos figurativos caracterizados por um modo de enunciação particular, por meio das imagens tomadas como texto para a presente pesquisa.

Para que possamos proceder à análise do texto, ao qual o enunciado das imagens da capela considerada faz referência, alicerçamos nossa pesquisa nos fundamentos da semiótica discursiva, com seus desdobramentos semissimbólicos, plásticos (PIETROFORTE, 2019) e tensivos, por meio dos conceitos de triagem e mistura de (ZILBERBERG, 2004).

Segundo Pietroforte (2019, p. 9), “[...] a relação entre uma forma de expressão e uma forma de conteúdo manifesta-se quando há uma relação entre os eixos paradigmáticos de cada uma delas, e quando eles são projetados no eixo sintagmático.

Segundo (ZILBERBERG, 2004, p. 76), existem quatro estados aspectuais: a separação, a continuidade, a mescla e a fusão. A apresentação proposta pelo autor está exposta no capítulo dois dessa dissertação - Referências às teorias e às metodologias. Propomos associar esses estados aspectuais⁴⁰ tomando a figura 26,

⁴⁰ Toda aspectualização de um devir é condicionada pelo andamento, e tanto a análise quanto a síntese são condicionadas pela lentidão. O processo de mistura pode, conforme o caso, ser mais lento ou mais acelerado: neste a síncope da contiguidade e da mescla transformam a advir em sobrevir, já que o processo passa sem transição, e principalmente, sem retardamento para o observador, da separação à fusão. (ZILBERBERG, 2004, p. 77)

imagem enunciativa do interior da Capela de Sinhozinho em análise, tendo como ponto de partida a apreensão sintagmática marcada pela progressividade e pela série, tal como proposta pelo autor.

O interior da capela de Sinhozinho figuras 23 e 24 é caracterizado pela diversidade de imagens de santos, cruzes e oferendas, revelando assim, a discursivização de um espaço de prática de religiosidade popular católica. Destacamos, dentre as imagens, a Cruz esculpida por Sinhozinho, o altar com as imagens de Nossa Senhora Aparecida, o estandarte de São João Batista e o Banner de Sinhozinho. Na parte inferior do altar, temos imagens menores de Nossa Senhora, as oferendas e a capela de velas. A somatória dos elementos figurativos dispostos no texto possibilita apreender o sentido por meio de códigos culturais.

A imagem da figura 24 é a fotografia da Cruz esculpida por Sinhozinho, chamada pelos seguidores e simpatizantes do Mestre Divino de Cruz Sagrada⁴¹ ou Santa Cruz, nome dado por Ele. Ela foi esculpida em madeira maciça e encontra-se na parede lateral do altar da Capela de Sinhozinho. No corpo da cruz encontram-se oferendas depositadas (terços, fotografias, flores, fitas) deixadas como forma de agradecimento ou pagamento de promessas pelos seguidores e simpatizantes de Sinhozinho.

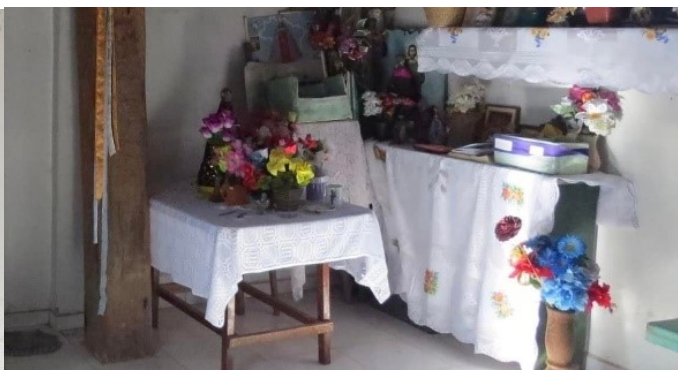
A. A Cruz de Sinhozinho

Fig. 25: Parte superior da Cruz de Sinhozinho

Fig. 26.: Parte inferior da Cruz de Sinhozinho



Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

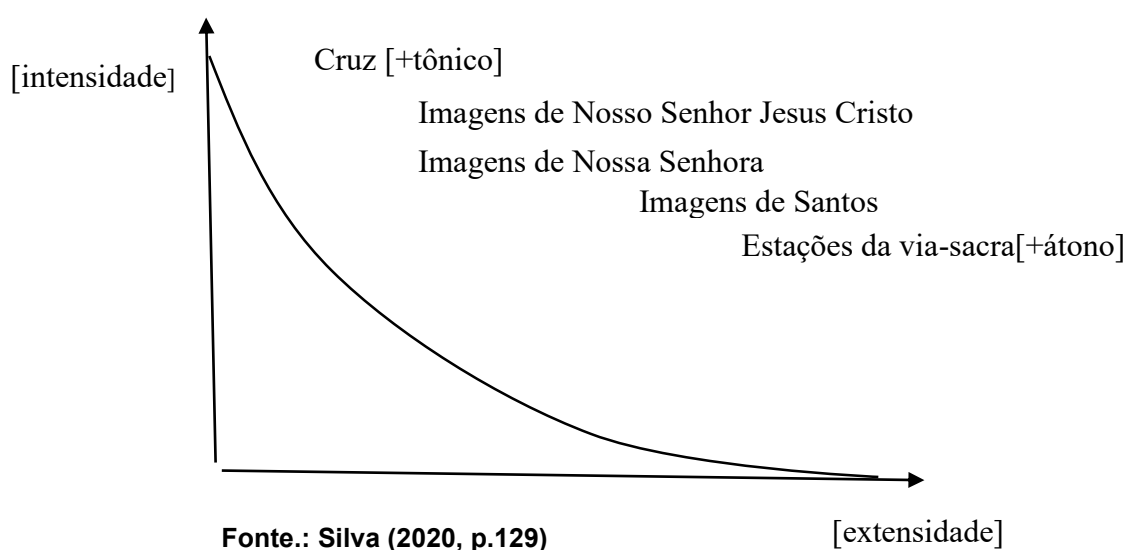
Na parte superior da cruz figura 25 temos o cruzamento da haste horizontal sobre a haste vertical. Percebemos que as peças não possuem quinas, mas formatos

⁴¹ A paixão de Cristo e o seu triunfo sobre a morte são representados pela Santa Cruz. (SCOMPARIM, 2008, p. 28)

arredondados. Na parte inferior figura 26 temos a presença de elementos figurativos que discursivizam a manifestação da religiosidade popular.

Scomparim (2008) orienta que as imagens devem ser organizadas por ordem de importância. O autor sugere a seguinte sequenciada: a) as imagens de Nosso Senhor Jesus Cristo; b) imagens de Nossa senhora e; c) as Estações de Via-sacra. Para nossa compreensão, organizamos em um esquematismo tensivo a gradação dos ícones iconográficos e semiotizados por Silva (2020)

Fig. 27.: Tipologia de gradação de ícones religiosos



Ao considerarmos a função retensiva e a circunscritiva, com prevalência das operações de triagem, determinamos uma tipologia e, a partir dela, procedemos a organização da gradação dos ícones conforme estabelecido por Scomparim (2008).

As imagens das figuras 23 e 24, apresentam a discursivização do interior da Capela de Sinhozinho. Há nessas imagens uma diversidade de isotopias e figuratividade que juntas permitem atribuí-las às referências características da expressão religiosa popular da comunidade local e regional, revelando o lugar ideológico do discurso.

Constatamos que, embora essas manifestações se apresentem misturadas, temos na gradação a Cruz enquanto ápice e centro da celebração cristã, sendo o elemento [+tônico]; a imagem de Nossa Senhora Aparecida; as imagens de Santos e as diversas manifestações em oferendas, ofertas diversas e o velário no seu contraponto mais átono [+ átono]

Ressaltamos que Silva (2020b), em seus estudos, analisa semioticamente a primeira categoria, ou seja, a das imagens da Cruz. Nossa pesquisa analisa as categorias imagens da cruz, imagem de Nosso Senhor, imagens de Nossa Senhora e imagens de oferendas, conforme proposta para a presente dissertação.

(SCOMPARIM, 2008, P.37) ao mencionar a iconografia da cruz dentro do espaço sagrado, recomenda que não seja apenas uma Cruz, mas um crucifixo, ou seja. “[...] que ele possua a imagem do crucificado além da cruz. O Catecismo, ao referir-se à cruz como representação para os cristãos católicos, declara: “ A cruz é o único sacrifício de Cristo” (CATECISMO, 2022, p.193)

Ao estabelecer Maria como acompanhante da Santíssima Trindade, a Igreja prestigiou o espaço deixado pela construção espiritual das antigas deusas. “

Uma nova grande mãe, que entretanto, procriou sem sexo, a Santa Virgem contrastava a sensualidade de pagã e a promiscuidade com pureza e abstinência, e aparência como perfeita nova mulher” (HURYLUK, 1994, p.97)

Nossa Senhora, a na concepção dos católicos, orientada pelo Catecismo da Igreja com o modelo de fé e de caridade. “Maria, a Mãe de Deus toda santa, sempre Virgem, é a obra-prima da missão do Filho e do Espírito na Plenitude do tempo.” (CATECISMO, 2022, p. 225)

Assim, compreendemos que Nossa Senhora e demais santos, de maneira geral, são tidos como modelos e conduta a serem imitados, como vimos acerca de Nossa Senhora em Catecismo (2022) como modelo de fé católica.

As ofertas e oferendas são a discursivização do protagonismo do povo. “O devoto oferece à divindade algo que simboliza a graça alcançada ou que se deseja alcançar.” (PEREIRA, 2003, p. 12). Compreendemos tal discurso como a expressão que permite conhecer o local onde as pessoas vivem os seus valores e culturas expressas pela mesma fé.

B. Conceitos semióticos norteadores da análise

Para organização da nossa análise tomamos como base as teorias da semiótica discursiva onde o objeto da semiótica é, pois, o texto, nesse sentido, a fotografia aqui é tomada como texto. Assim, o objetivo da semiótica é, segundo Barros

“[...] descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz .”
(BARROS,2007, p. 7)

Para (FIORIN, 2016, p.20), a teoria da semiótica padrão alicerça-se num percurso de análise no âmbito do plano de conteúdo:

O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo.

O autor afirma que, nesse processo de análise, o percurso vai gerando sentido, sucessivamente, ao percorrer as etapas dos níveis profundo fundamenta o narrativo e discursivo.

O texto “fotografia” é uma expressão multimodal da leitura de seu texto. Para apreensão dos sentidos do plano de conteúdo do percurso gerador de sentidos utilizaremos metodologia da tematização e figurativização, atributos da semântica discursiva.

Ressaltamos que nossa base de estudos para a presente análise, como já dissermos anteriormente, está alicerçada na semiótica discursiva e em seus desdobramentos plásticos semissimbólicos A relação semissimbólica é resultado da articulação de uma forma de expressão com uma forma de conteúdo por meio do percurso gerativo de sentido (PIETROFORTE, 2019)

A relação entre expressão e conteúdo é chamada semissimbólica (PIETROFORTE, 2019, p. 8). Assim, para expressar o que o texto diz, utilizamos do plano de expressão para, em conformidade com os conceitos da semiótica plástica.

A categoria eidética orienta a observação das formas, a cromática trata da manifestação pictórica das cores e a categoria topológica trata da análise da disposição dos elementos figurativos, são segundo Pietroforte (2019), norteadoras para análise de um texto visual.

Tomamos as pesquisas de Zilberberg acerca dos estados aspectuais figura 24 enquanto materialidade textual, ao afirmar em seus estudos acerca da mestiçagem pelo método da triagem e mistura para explicar a tensividade presente sincretismo.

Mais precisamente, a segmentação, a detecção das rupturas, das ligações e das transições, constitui em todos os casos a primeira etapa de análise semiótica, já que ela permite identificar, a título de hipótese, as primeiras “macrofiguras” do plano da expressão (ZILBERBERG, 2019, p. 86)

O impacto do acontecimento discursivo se dá com a narrativa exposta no texto analisado figura 23. Observamos mediante a análise do enunciado como o texto materializa o espaço discursivo de ritualização e alcança a especificidade rítmica para que se defina a cena enunciativa.

Mediante a recursividade das operações de triagem e de mistura, estabelecemos a concepção da análise do afeto por meio da instituição dos estados aspectuais “caracterizados pelas tensões e ambivalências que os modos de existência peculiares à sintaxe discursiva determinam.”(ZILBERBERG, 2004, p. 76): a separação, a continuidade, a mescla e a fusão.

O mecanismo pelo qual acontece a definição do objeto nas operações de triagem e mistura é determinante para o estabelecimento dos estados aspectuais elencados. Zilberberg (2004) afirma que para a separação há plenitude [l] da Valencia da triagem [t], o que fornece a designação t1, por oposição a uma valência de mistura [m] nula [o], cuja representação é mo. Na contiguidade, a triagem domina a mistura: [t ≥ m] ao passo que, na fase da mescla, a triagem passa de dominante a dominado [t ≤ m]. No caso fuso, inversamente à separação, temos nula a valência da triagem [to] e plena a valência da mistura [m1] . (ZILBERBERG, 2004, p. 76,77)

Propomos, dessa forma, associar esses estados aspectuais à imagem dada pela fotografia do altar da Capela de Sinhozinho, tomada como espaço sagrado de realizações de práticas devocionais coletivas.

C. O percurso do sentido: códigos culturais

Fig.: 28 – Altar da Capela de Sinhozinho



Fonte: arquivo pessoal (2021)

O enunciado do altar da Capela de Sinhozinho figura 30 se configura pela presença dos temas e figuras pelos quais a imagem (fotografia) se constrói. O tema Religiosidade popular está figurativizado pela presença do Banner de Sinhozinho, o Standart de São João Batista e a diversidade de elementos figurativos como fitas coloridas. O tema da oração é figurativizado por rosários, capela de velas; o tema oferendas figurativizado nas flores, no ofertório, nos objetos pessoais como fotografias, roupas e muletas.

Para tratarmos da expressão do texto enquanto linguagem visual, abordamos a sua composição mediante análise das categorias eidéticas, topológicas e cromáticas, respectivamente. No que se refere à categoria eidética e topológica respectivamente, da disposição dos elementos figurativos significantes, a imagem se materializa por um eixo marcado pelas categorias plásticas que orientam sua realização no plano de expressão: Uma eidética, uniforme vs multiforme e uma topológica, superioridade e inferioridade respectivamente.

No que se refere à categoria eidética e a topológica, respectivamente, da disposição dos elementos figurativos significantes, a imagem se materializa por um eixo, orientado pelas categorias plásticas que orientam sua realização no plano de expressão: Uma eidética, uniforme vs. multiforme, e uma topológica, superior e inferior respectivamente.

A categoria eidética dá conta de organizar o espaço, as imagens, de forma que as distribui o espaço sagrado, obedecendo a organização hierárquica. Embora as

imagens se apresentarem de forma multiforme, elas estão organizadas no todo da imagem do texto com contornos expressos, dando a forma de uma pirâmide. A categoria intercalado vs intercalante regula a colocação da personagem principal em relação aos demais, permitindo assim o destaque da figura Nossa Senhora Aparecida

No simbolismo recorrente na prática católica, Nossa Senhora é detentora do maior poder. (SCOMPARIM, 2008, p.39). O autor afirma que quando a Igreja é dedicada a um título mariano, a escolha deve ser obrigatoriamente sobre a imagem associada a esse título. A presença da imagem de Nossa Senhora Aparecida justifica-se pela devoção de Sinhozinho. A capela foi construída para homenageá-la (BANDUCCI, 2021).

A categoria topológica é responsável pela disposição das figuras. As imagens dos Santos homenageados no Espaço da Capela de Sinhozinho: Nossa Senhora Aparecida, Sinhozinho e São João Batista, na parte superior da fotografia, e as imagens de santos pequenos, oferendas e capela de velas na parte inferior da fotografia, permitem organizar a categoria como superior vs. inferior e, entre essas categorias, é possível, por meio dos valores semânticos de identificar a categoria sagrado e profano, relacionando respectivamente com as imagens dos santos homenageados e as oferendas, capela de velas e santos pequenos ao sagrado e ao profano.

A categoria topológica é responsável pela disposição das figuras na foto. Assim, o altar está distribuído no espaço de acordo com a categoria plástica superior vs. inferior. As imagens dos Santos homenageados, Nossa Senhora Aparecida, Sinhozinho e São João Batista e as imagens menores e demais oferendas dividem a fotografia em dois espaços. Entre essas categorias, é possível, por meio dos valores semânticos de sagrado e profano, relacionar, respectivamente, esses valores com as imagens dos santos homenageados e as oferendas, capela de velas e santos pequenos ao sagrado e ao profano.

A disposição da imagem de Nossa Senhora Aparecida no centro e dos Santos Sinhozinho e São João Batista à direita permitem o estabelecimento da categoria topológica esquerda vs. direita no plano de expressão e eclesiástico vs. popular no plano do conteúdo. Sinhozinho está discursivizado em um banner e São João Batista em um estandarte, destacando assim o sentido da religiosidade popular expressa na imagem

Percebemos, em conformidade com a discursivização da imagem figura 30 que o altar, espaço sagrado onde os santos estão colocados de forma arquitetônica, os coloca em imagens elevadas acrescidas de efeitos de sentido. Assim, a imagem reveste a categoria topológica circundante vs circundado. O circundante transmite ao circundado o sentido associado ao divino, ao sagrado, próximo do céu, ao intocável.

Dentro da ideologia católica e da prática da religiosidade popular, podemos afirmar que o texto permite identificar valores culturais e significado de uma comunidade, bem como o processo cultural a ela atribuído. Segundo Eliade (1992, p.17), o espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso [...] nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo.”

A religiosidade popular é parte da história dos brasileiros e está presente em diversos lugares de diversas formas e expressões. Ela traduz a realidade de uma experiência universal no coração das pessoas. O espaço sagrado da Capela de Sinhozinho traduz práticas religiosas de rezas, de novenas, do cumprimento de promessas revelados na diversidade de objetos com expressões culturais características do povo fronteiriço Brasil/Paraguai.

Além das disposições topológica e eidética da expressão, a cor é um elemento de composição determinante na construção do sentido na fotografia do altar da Capela de Sinhozinho conforme enunciado na figura 30. Há na imagem uma mistura de cores, com domínio das cores fortes como o azul, amarelo e vermelho. No entanto, na parte superior da imagem, percebemos a presença mais acentuada das cores azul e branca. Na parte inferior da imagem temos uma mistura de cores, sem predominância de uma delas.

De acordo com Nascimento (2020), nos mais arcaicos níveis de cultura, viver como ser humano é em si um ato religioso, pois a alimentação, a vida sexual e o trabalho tem um valor sacramental. Assim, as manifestações religiosas são ferramentas simbólicas estruturantes da consciência humana. “Tornar-se um homem- significa ser religioso.” (ELÍADE, 1991, p.13) . A significação e ressignificação das expressões socioculturais perpassam a história de várias culturas em todo o mundo, sendo melhor percebido nas manifestações religiosas (NASCIMENTO, 2020, p.3)

Associamos as considerações de Nascimento, 2020 à discursivização do espaço do altar figura 28, destacando as oferendas por discursivizarem a crença das pessoas do agrupamento coletivo social e culturalmente organizado em Bonito e região.

D. Cromatismo e sincretismo no altar da Capela de Sinhozinho

Para o melhor entendimento e interpretação das imagens da parte inferior do altar da Capela, desmembramos as imagens conforme o enunciado figura 28 por elementos figurativos das imagens recortadas: as santas, as flores, o coletor de ofertas e capela de velas. Ressaltamos tais imagens possuem uma diversidade de elementos figurativos que configuram o todo do sentido do espaço da imagem.

Dentro da ideologia católica e da prática da religiosidade popular, podemos afirmar que o texto permite identificar valores culturais e significado de uma comunidade, bem como o processo cultural a ela atribuído. Segundo Eliade (1992, p.17), o espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso [...] nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo.”

Como mencionamos no capítulo histórico dessa dissertação acerca da formação populacional do Município de Bonito, compreendemos o espaço sagrado da Capela de Sinhozinho, discursivizado por meio da fotografia do altar na figura 30 uma expressão do sincretismo religioso popular no contexto sociocultural da região de Bonito, consequência das tradições culturais herdadas tanto da matriz indígena, quanto do colonizador europeu e dos países vizinhos como o Paraguai e Bolívia. Assim, as manifestações religiosas populares discursivizada no texto verbo-visual permite a localização de seu devir histórico enquanto comunidade de um local e possibilita visualizarmos as manifestações culturais acionadas para representar tais identidades.

O colorido é um elemento de composição determinante na construção do sentido na fotografia do altar da Capela de Sinhozinho. Há na imagem uma mistura de cores, com predominância dos tons fortes como o azul, amarelo e vermelho. No entanto, na parte superior da imagem percebemos o predomínio das cores azul e branca. Na parte inferior da imagem temos uma mistura de cores fotes, sem predominância de uma delas.

Fig. 29 – imagens de santas: parte inferior do altar



Arquivo pessoal (2021)

O cromatismo presente na imagem da figura 29 permite depreender movimentos simbólicos em conformidade com o sistema de valores da religiosidade popular da igreja católica, presentes nas manifestações religiosas e culturais locais. Temos a presença dos santos oficiais da Igreja Católica, misturados às flores, Bíblia e crucifixo. Várias cores e figuras que juntas desarmonizam o ambiente, rompem com a estrutura oficial de ordenação dos santos dentro do espaço sagrado da Igreja Católica, mas que criam uma composição característica do local e da expressão cultural de um local e de uma comunidade.

Fig.30 – Oferendas : Flores



Acervo pessoal (2021)

Fig. 31 – Coletor de oferendas em dinheiro



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Fig. 32– Capela de Velas



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Nascimento (2020) afirma que a circulação que os símbolos e seus sentidos pelos tecidos sociais contribuem para formação da religiosidade e a identidade nacional de um povo. Ao falar das suas pesquisas sobre as manifestações religiosas fronteiriça Brasil/Paraguai o autor cita a festa de Nossa Senhora de Caacupê, celebrada no Paraguai e no Brasil em cidades onde residem paraguaios, incluindo Bonito – MS, em que todos os anos acontecem as festividades no dia oito de dezembro, organizada por descendentes de paraguaios.

O autor afirma que a religiosidade no Paraguai tem um viés sincrético, “[..] várias linguagens de manifestação” (GREIMAS E COURTÉS, 1979, p. 426). As comemorações envolvem além das comidas típicas, manifestações de fé e devoção em terços, missas, veneração à cruz e oferendas pelos devotos como objetos, joias, além de músicas e danças.

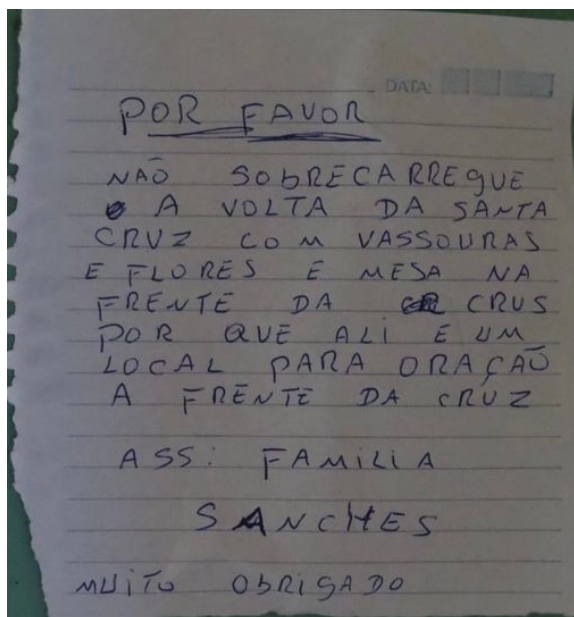
(NASCIMENTO, 2020, p. 8) afirma que:

Os símbolos são expressão da linguagem religiosa que perpassa pelos contextos em que categorias como fé e devoção estão presentes, constituindo parte significativa da gramática simbólica na qual a fé e a devoção se originam, se estruturam e atuam na vida social e psíquica dos indivíduos [...]

Nesse sentido, Eliade (1991) diz que o pensamento simbólico é uma característica intrínseca do ser humano, antecede a linguagem e a estrutura discursiva, pois por meio do símbolo é possível desvendar aspectos de difícil apreensão por outras formas de conhecimento. “As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psique: elas respondem a uma necessidade e preenche uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser.” (ELIADE, 1991, p. 8-9)

Verificamos, mediante a análise dos enunciados como o texto materializa o espaço discursivo de ritualização e alcança a especificidade rítmica, onde a estrutura organizativa é composta em conformidade com a expressão sociocultural da comunidade local.

Fig. 33: Bilhete de orientação



Acervo pessoal (2021)

O bilhete, figura 33 é uma mensagem visualizada por quem visitou a no dia vinte e m de julho de 2021. Constatamos, pela composição textual que se trata de um texto instrucional programador, na medida em que indica de forma injuntiva, orientações da modalidade do dever não fazer aos fiéis enunciatários.

O enunciado “Não sobrecarregue a volta da Santa Cruz.”apresenta por meio do adverbio de negação ‘não”, evidencia o sentido de proibição ou o que não é permitido fazer.

Para justificar a orientação, temos as recomendações de princípios morais e de conduta dos princípios cristãos católicos “Porque ali é um local para oração.” Sobre a iconografia, há uma orientação em relação ao comportamento diante da cruz. “Ela é o troféu de Cristo e a árvore da vida” (SCOMPARIM, 2008, p.37).

Diante das proposições trazidas nesse recorte, foi possível depreender variadas questões referentes à composição do espaço sagrado Altar da Capela de Sinhozinho e sua produção de sentido, no que se refere aos sentidos visuais, discursivizados por meio da coloração, das formas e posição topológica, tanto quanto, também, por meio de sua referência ao sincretismo enquanto expressão de uma comunidade.

Procuramos em nossa análise, por meio da imagem fotográfica enunciativa do espaço sagrado da Capela de Sinhozinho, que a produção do sentido do texto recortado, que a prática oracional, a relação entre o sujeito (actatante coletivo), a fé (crença), a súplica demonstram que a produção do sentido dos textos recortados

respondem às categorias semissimbólicas: eidéticas, topológicas e cromáticas, orientadas pela semiótica discursiva da expressão visual.

2. Religiosidade no discurso de Sinhozinho de Bonito - MS: análise semiótica da oração “Estrelinha do Céu”

O site oficial da Prefeitura Municipal de Bonito www.portalbonito.ms.gov.br⁴³ Publicou, no dia 13 de junho de 2016, uma reportagem sobre a Festa de São Pedro, afirmando por meio das palavras do pároco Padre Paulo Nunes de Araújo ser a festa popular mais antiga da cidade. A reportagem conta que no início do ano de 1928, o Padre João Crippa⁴⁴ rezou a primeira missa no então distrito de Paz de Bonito.

As pesquisas realizadas pelo antropólogo da UFMS Banducci (2021) e pelas acadêmicas Andrade e Santos (2013) constataram que as pessoas que residiam em Bonito, principalmente na área rural até a década de 1970, não tinham acesso às celebrações religiosas oficiais da igreja. Assim, a prática religiosa individual de rezas e novenas organizadas nas casas de família era comum para o exercício da religiosidade.

Segundo (JESUS, 2006, p. 20-21)

Entendida como tradição secular, as rezas remontam ao período colonial e foram sendo praticadas no seio das comunidades rurais onde o catolicismo oficial pouco pregou, cedendo lugar pra um catolicismo inventado e reinventado a partir do entrecruzamento de elementos culturais ligados às tradições de negros, mestiços, índios e brancos. Dessa forma, as pessoas aprenderam a vivenciar um catolicismo próprio⁴⁵, rural, cujo ritual ia sendo desenhado segundo os costumes locais.

Tomamos o enunciado da Oração Estrelinha do Céu, ensinada por Sinhozinho enquanto prática ritualística católica, que tem como temática o agradecimento e súplica dirigida a Deus e Nossa Senhora. Temos como objetivo examinar a oração enquanto prática devocional e a produção de efeito de sentido afetivo ou passional, compreendido a partir da prática oracional, associados aos exercícios privado e coletivo pelos católicos de Bonito.

⁴² Acesso em 13/01/2023

⁴³ Acesso em 13/01/2023

⁴⁴ Padre da Missão salesiana de Mato Grosso. Desenvolveu importantes trabalhos para a Igreja Católica de Mato Grosso e Mato Grosso Sul. Destaca, além da evangelização por todo o estado do Mato Grosso do Sul, a construção do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, considerado o mais amplo e moderno colégio do Estado do Mato Grosso do Sul. (Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. Acesso em 19/01/2023)

⁴⁵ Jesus (2006) se refere ao autor HOORNAERT, E. Formação do catolicismo brasileiro 1550-1880, em Petrópolis, 1991. A comunidade de Bonito inventou a seu jeito, por meio das vivências e experiências, o hábito das práticas religiosas individual e coletiva.

Para a análise da oração, alicerçamos nosso trabalho nos estudos da semiótica discursiva e seus desdobramentos tensivos, bem como nas pesquisas acerca do discurso religioso por meio da metodologia do percurso gerativo de sentido. Intentamos compreender o discurso que constrói a figura mítica de Sinhozinho e as práticas devocionais referentes ao Mestre Divino e os elementos da semântica discursiva utilizados no seu discurso e praticada por católicos da religiosidade popular.

Assim, propomos analisar os enunciados da oração “Estrelinha do Céu” pertencentes à fidelização religiosa e compreender os mecanismos de produção do efeito de sentido depreensíveis da prática religiosa deixada por Sinhozinho.

Segundo Silva (2013), os enunciados das práticas de fidelização religiosas seguem um ritual supondo um exemplo alicerçado na religiosidade vivenciada por diferentes povos e culturas que passaram a coabitar no Brasil, principalmente a partir do século XVI. A oração, tomada dentro dos princípios da formação discursiva aqui mencionada, é uma experiência de comunicação com Deus. Assim, as práticas religiosas aconteciam em casa e em comunidade. “O catolicismo dividia-se, portanto, entre a vida espiritual primária e comunitária.” (SILVA, 2013, p.3)

A oração “Estrelinha do Céu”, entendida como uma prática religiosa individual dos seguidores de Sinhozinho, pode ser discursivizada como instrumento linguístico, documento escrito pelo Senhor Theodorico Góis Falcão, para que pessoas pudessem conversar com Deus, por intermédio de Nossa Senhora, para aliviar o sofrimento causado por tanta dor e tristeza. Tais sentimentos eram causados principalmente por doenças epidêmicas da época como a crupe e a febre amarela

Tomamos a contextualização histórica temporal e as práticas oracionais ensinadas por Sinhozinho na afirmação de Theodorico (p. 3): “[...] tinha que rezar uma oração dominical primeiro, benzer o corpo primeiro para pegar a fruta para dar-lhe”. Percebemos que os níveis das práticas de fidelização oracionais seguiam a gradação da prática oracional individual e se efetivava no ambiente privado.

O Senhor Theodorico de Goes Falcão, conhecido como Senhor Bijo, autor do livro que entre os escritos, encontra-se no texto da oração, corpus da nossa análise, afirmava ter convivido com Sinhozinho, sendo um dos seus colaboradores e seguidores. Theodorico pautava a história da passagem de Sinhozinho pela região, relatando os seus feitos e legado para a construção religiosa e cultural do Município.

Optamos por transcrever o documento (FALCÃO, s.d, p.11) tal qual encontra-se escrito para que possamos evidenciar informações relevantes acerca de Sinhozinho.

Contra peste. Estrelinha do Céu, Virgem Santíssima, dos teus creio Senhor, extingui com a morte que o mundo entrou. Deus, o primeiro homem pai dos homens, digno se agora a mesma estrela reprimir dos empuxos outros já suas disposições malignas em ferimento para as moléstias, gloriosa do mar sublimes louvores. Digno dos perigos nos defenda contra os pecados do mundo, protegenos de ser tristes, as mãos conservais, as imperfeições sarai e que a humana força pede vossa graça nos conceda amém ...

(repetir três vezes) Pedimos-vos ó vosso filho, vós que nada nos nega, sua por virgem por que honra, me salvai, nós pedimos a Santíssima virgem. Livrai-nos de todas as nossas tribulações e angustia, socorrei-nos ó piedosa virgem.(rezar três pai nosso e três ave maria). Ó Deus de misericórdia, Deus de piedade, Deus de indolência que vos compadecendo da aflição do vosso povo, disseste ao anjo que os culpados terias, suspende a tua mão por amor daquela estrela gloriosa, vossa mãe puríssima e cujos feitos preciosos recebeste o divinal de cor milagrosa contra reino do nosso nome e dei-me aos filhos de vossa graças para que sejamos com certeza livres de misericordiosamente preservado de toda a peste e improvisada morte e todo perigo de condenação por vosso santíssimo e glorioso, o rei dos homens que vivem e reina por todos os séculos do Senhor Meu Deus nem tua gloriosa e onipotente bondade em teu filho humilde, desejo encontrar a salvação eterna Amém. Não deixei cair em tentação, afastai os malignos, os olhos de inveja que peregrinam e para mim se volvam. Aqueles rezavam na nossa eterna glória. Amém.

A Oração “Estrelinha do Céu”, de acordo com o Senhor Theodorico, “Oração que o Divino Mestre deixou: O Sinhozinho” (FALCÃO, s.d, p.11) foi escrita e ensinada a forma como rezar por Sinhozinho, por ocasião da sua passagem por Bonito – MS. A prática de socialização e divulgação da oração era feita por cópia em cadernos por quem tivesse interesse em ter a oração para a prática. Assim, o texto original sofreu algumas alterações, mas talvez não tenha perdido sua essência do objeto-discurso e os comunicados do sujeito da enunciação, do enunciador, enunciatário, ou seja, o encontro de Deus com o homem por meio da intercessão de Nossa Senhora.

A. Lacunas no texto “Estrelinha do Céu”: leitura complementar

Para compreender as lacunas presentes no texto da oração, recorreremos ao dicionário e possível interpretação para entendermos a colocação de algumas palavras e o sentido a elas atribuído. Para justificar a ausência de palavras como em “dos teus creio Senhor” “que vos compadecendo” e ausência de letras e pronomes ao longo do texto, as pessoas a quem nos dirigimos afirmaram que a prática da cópia de

orações em cadernos, somada a pouca escolaridade e contato com a leitura das pessoas responsáveis pelas cópias, são os principais motivos para que justificam tais lapsos.

Dessa forma, procuramos entender os mecanismos de emprego dos termos no texto e a produção de sentido da oração “Estrelinha do Céu. No primeiro Parágrafo, encontramos a expressão **“Dos teus creio Senhor”**: súplica do “eu” diante do Senhor , identificando-se com o objeto de sua fé, discursivizado na ração. O fiel dirigeseu olhar para o alto, para a verticalidade , a fim de que a Virgem Maria interceda por ele. O actante coletivo manifesta o sentimento de sofrimento causado por doenças epidêmicas. Uma suplica a Deus Pai, A Deus Filho e à Mãe Nossa Senhora figurativizados nas expressões “Des de Misericórdia”, “Teu Filho Humilde” “Piedosa Virgem”, “Santíssima Virgem”

Ainda no primeiro parágrafo, temos as expressões “[...] reprimir os empuxos outros já suas disposições malignas em ferimento para as moléstias”: Tal expressão revela o sofrimento, o sentimento causado pela pressão dos acontecimentos terrestres em consequência das epidemias sanitárias, o sentimento de abandono por falta de atendimentos médicos”. A expressão “As mãos conservais”, a manifestação de imposição das mãos é um dos gestos mais repetidos nas celebrações cristãs. As Escrituras Sagradas apresentam passagens que demonstram a importância das mãos para os cristãos, tanto para quem recebe como para quem concede a benção. “Que a bondade do Senhor venha sobre nós e confirme a obra de nossas mãos.” (Salmos 90:17, BIBLIA SAGRADA, Paulus, 2005). Nas celebrações sacramentais do batismo, da crisma e do matrimônio, o gesto da imposição das mãos para a benção faz parte de tais rituais, demonstrando assim o poder e a importância de tal gesto.

O termo “Gloriosa do Mar”: Estrela é o símbolo da esperança.(HOUAISS, 2015) Na oração refere-se a Nossa Senhora e à esperança da vinda de Jesus à Terra para salvação nos momentos difíceis e situações de turbulências. Para a iconografia cristã, a Estrela de Belém marca o nascimento de Jesus Cristo. Ela indicou aos três Reis Magos o local exato onde estaria o prometido Messias “[...] nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem” (Mt.2:1-2, BIBLIA SAGRADA, Paulus, 2005).

B. Estrelinha do Céu: Alicerces semióticos da análise

No que diz respeito a natureza da composição vocabular da oração e à estrutura do enunciado, percebemos na oração de intercessão numa sequência invocativa refletindo a atitude do sujeito diante de Nossa Senhora, levando-nos a compreender que o catolicismo popular está relacionado à organização religiosa pensada e praticada por um grupo social, a partir de sua visão de mundo, das experiências sociais e culturais, atitudes e comportamentos

Para que possamos examinar a natureza vocabular do texto da oração, apresentamos a análise composicional da estrutura do enunciado e sua forma composicional.

No que diz respeito à estrutura composicional, a oração “Estrelinha do Céu” é um texto religioso de intercessão, cuja característica são expressões injuntivas e invocativas, com o intuito de interpelação a Deus por intermédio de Nossa Senhora:

Digno dos perigos nos defenda contra os pecados do mundo, protege-nos de ser tristes, as mãos conservais, as imperfeições sarai e que a humana força pede vossa graça nos conceda amém. (FALCÃO, sd, p.11)

Percebemos na oração “Estrelinha do Céu” uma composição textual onde as palavras estabelecem relação da forma de expressão com a forma do conteúdo. Essa composição possibilita recriá-lo em sua organização. “As palavras são produtos de uma forma linguística, cujo plano de expressão tem dimensões fonológicas” (PIETROFORTE, 2019, p. 143).

[...] a semiótica cria o conceito de sistemas semisimbólicos, que são aqueles em que a conformidade entre os planos da expressão e do conteúdo não se estabelece a partir de unidades, como nos sistemas simbólicos, mas pela correlação entre categorias (oposição que se fundamenta numa identidade) dos dois planos) (FIORIN, 2008, p.58)

Constatamos que há um certo ritmo composicional do texto, mediante a sequência da disposição dos termos invocativos sequenciais com nomes diferentes, mas todos estão direcionados a Nossa Senhora.

Verificamos no enunciado da oração a gradação da súplica no paralelismo, ou seja, a correspondência lógica entre as expressões que, ao serem comparadas, produzem o mesmo sentido expresso sintaticamente nas expressões: “Virgem

Santíssima”; “Gloriosa do Mar”; “Santíssima Virgem”; “Piedosa Virgem”; “Estrela Gloriosa” “Mãe Puríssima”. Constatamos que há um certo ritmo composicional do texto, mediante a sequência da disposição dos termos na oração. O texto apresenta, por meio das enumerações acima, as qualificações a Nossa Senhora que exprimem uma intensificação, na qual remete à posição de um corpo, ativo do fiel instaurado no enunciado.

Segundo Fontanille (2019):

[...] os modos de existência são sempre modos de existência para alguém e situados em algum lugar. Portanto, em se tratando dos graus de presença da enunciação, é preciso levar em conta o fato de que essa presença é uma presença para instancias – corpos-que a ela são sensíveis e que para ela são afetadas, e que, conseqüentemente, vivenciam emoções, e, de uma fora mis geral, variedades diferentes do sentimento de existência. (FONTANILLE, 2019, p. 279-280)

A projeção no campo da presença de unidades concentradas na célula única para o reestabelecimento da relação conjunta do sujeito, intermediada pelo pedido de súplica e duração, é caracterizada pela velocidade própria de um devir.

O efeito de sentido da presença é percebido na Oração Estrelinha do céu por meio das metáforas, na qual predomina sequência de termos linguísticos compreendidos na mesma esfera conceitual, a que associamos o conceito de isotopia.

O enunciado da Oração Estrelinha do Céu apresenta diversas isotopias figurativas correspondentes a uma mesma isotopia temática, ou seja, tema da intercessão e proteção divina

Virgem Santíssima

Gloriosa do Mar

Santíssima Virgem

Piedosa Virgem

Estrela Gloriosa

Mãe Puríssima

As figurativizações presentes na oração podem ser consolidadas da seguinte forma na oração:

a) Série de invocações: Figurativização da Temática de Deus e a Santíssima Trindade ;

Deus, o primeiro homem pai dos Homens

Vosso filho vós que nada nos nega

Deus de Misericórdia

Santíssimo e Glorioso

Teu Filho Humilde

B) invocação: Figurativização da temática da maternidade de Maria;

Mãe puríssima

C) Série de Invocações: figurativização da temática da virgindade de Maria

Santíssima Virgem

Piedosa Virgem

Mãe puríssima

D) Série de invocações: figuras simbólicas) – Símbolos de Maria que evidenciam sua virtude e papel como co-redentora da humanidade

Estrela do Céu

Gloriosa do Mar

Estrela Gloriosa

Nos enunciados do texto da oração “Estrelinha do Céu”, percebemos simulacros de confiança e amor projetados pelo sujeito, ou seja, o actante coletivo revelando os aspectos culturais da comunicação social enquanto percepção do mundo: Protegei-nos de ser tristes.” “Livres de misericordiamente preservado de toda a peste improvisada morte...”

Percebemos na formação discursiva da oração uma experiência de comunicação com Deus e um contrato fiduciário estabelecido pelos actantes destinador e destinatário. A crença é uma sobremodalização, o que confirma a intercessão de Nossa Senhora Estrela do Céu e a consequente restituição do fluxo fórico. “Vossa mãe puríssima e cujos peitos preciosos recebeste o divinal de cor milagrosa contra reino do nosso nome”. A expectativa fiduciária se revela quando o actante-sujeito crê haver um destinador transcendente, dotado das modalidades do poder/dever atender a súplica realizada: Nossa Senhora Estrela do Céu mistura ao próprio Deus Pai e ao Deus Filho.

No que diz respeito ao discurso e posicionamento dos sujeitos, percebemos o domínio da espacialização, dada pelo eixo da verticalidade. O olhar da verticalidade determina o plano espiritual a partir do ponto de vista eufórico, onde o alto é entendido como categoria eufórica e o seu olhar estabelecido por meio do baixo, ou seja, disfórico, para o alto. Assim, a sequência narrativa é construída do eu como actante coletivo em direção a Deus Nosso Senhor por intermédio de Nossa Senhora.

Segundo Fontanille (2008), a prática ritual se compara a uma forma de manipulação persuasiva, onde o enunciatário, além de ser capaz de distinguir o procedimento de que faz parte, também se encontra persuadido a estar comprometido com uma prática específica, voltada para as características da comunidade de fé.

O ritual apresentado na instância do discurso é da dimensão passional das propriedades de afeto e de valor em relação ao crer, alicerçada na esfera fiduciária com a espera de resultados para os quais foram combinados, onde o universo do crer envolve objetos cognitivos de crenças. “O valor crer baseia-se em uma relação triangular, tendo a instância de discurso tomado uma posição entre os dois objetos cognitivos.” (FONTANILLE, 2019, p. 227)

O ritual supõe um “exemplo canônico de eficiência sintagmática”. Essa eficiência implica uma dimensão interpretativa e integração parcial de um nível estratégico em toda prática. Ela está ligada à organização sintagmática, aspectual e rítmica da prática facilitando, assim, a interpretação. “A identidade modal dos actantes pode ser caracterizada pelo número de modalidades que a define e pela natureza das combinações que ela contrai” (FONTANILLE, 2008, 2019, p. 178).

Assim, podemos dizer que a prática ritual supõe um crer específico partilhado por todos os participantes e está alicerçada pelo princípio de poder manifestado pelo enunciatário, que dado pelo procedimento de uma prática específica de uma determinada comunidade de fé o conduz por um querer conduzido por um dever fazer.

O princípio metodológico da prática ritualística da oração supõe um caráter fechado, concentrado, circunscrito e recorrente constituindo assim uma modalização do ato de enunciação. (figura 2)

O termo simulacro, entendido enquanto um imaginário passional, atuando como um procedimento discursivo dá o sentido modal ao sujeito, ou seja, induz o sujeito ser e fazer com que ele queira ser de certo modo. A constituição do projeto de configuração passional pelos enunciados na oração “Estrelinha do Céu” está alicerçada nos preceitos propostos por uma formação ideológica determinada, no caso, os valores atribuídos aos cristãos católicos pelo discurso da prática da oração.

Silva (2013) estabelece uma tipologia sustentada na junção retensiva e circunscrita, seguindo a ordem da triagem, tomando as práticas religiosas em três níveis, a partir do enunciatário, um actante coletivo na gradação da atitude participativa dos fiéis no enunciado das práticas, do mais individual ao mais coletivo. Tais estudos contribuem para a análise do texto “Estrelinha do Céu”.

Percebemos, na formação discursiva da oração, uma experiência de comunicação com Deus e um contrato fiduciário estabelecido pelos actantes destinador e destinatário. A crença é uma sobremodalização, o que confirma a intercessão de Nossa Senhora Estrela do Céu e conseqüente restituição do fluxo fórico. A expectativa fiduciária se revela quando o actante-sujeito crê haver um destinador transcendente, dotado das modalidades do poder/dever atender a súplica realizada: Nossa Senhora Estrela do Céu mistura o próprio Deus Pai e ao Deus Filho.

A oração Estrelinha do Céu, recorte analisado, tem composição textual pautada pelo uso de terminologias invocativas e imperativas, características da conduta ritual da prática oracional onde o sujeito apresenta conduta apelativa à interlocutora divina Maria, figura intercessora.

Os termos empregados no texto apresentam natureza vocabular de intercessão e interpelação a Deus, por intermédio de Nossa Senhora, estabelecendo uma

conexão e um ritmo composicional e sequencial gradativo, possibilitando o efeito de sentido da posição do sujeito actante fiel instaurado no enunciado

A análise possibilitou concluir que a oração Estrelinha do Céu apresenta uma sequência de isotopias figurativas, correspondentes às isotopias temáticas, como a intercessão divina e a Santíssima Trindade, a virgindade de Maria e Maria como corredentora da humanidade.

Por fim, com o alicerce das teorias da semiótica discursiva e desdobramentos da teoria tensiva e os estudos do discurso religioso, constatamos que a oração Estrelinha do Céu se configura como uma prática ritual católica, com um crer específico partilhado por uma comunidade de fé.

3- A Corporeidade nas manifestações culturais e folclóricas: O Cortejo musical e a encenação teatral da Serpente de Sinhozinho no Festival de Inverno de Bonito – MS

O Site www.bonionet.com.br⁴⁶ afirmam que as realizações dos Festivais de Inverno de Bonito acontecem a cada ano com versões, prazos e períodos de realizações diferentes ao longo das suas edições e experiências inovadas a cada edição. As manifestações culturais regionais e locais foram aflorando a partir do incentivo do Governo Estadual por meio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul em projetos voltados para a cultura em todo o estado incentivados principalmente pelo projeto Temporadas Populares⁴⁷. Nilson Rodrigues afirma que tais acontecimentos possibilitaram descobertas, valorização e divulgação de manifestações culturais do estado.

A edição de 2016, da qual extraímos o recorte para análise na presente proposta, teve a duração de quatro dias, compreendidos entre 28 a 31 de julho. O site oficial da Prefeitura de Bonito www.bonito.ms.gov.br⁴⁸ noticiou no dia 27 de junho de 2016:

Em 2016, O Festival de Inverno de Bonito terá em sua programação 83 atividades em várias áreas, sendo 62 realizações por artistas locais e 21 por nacionais. Ao todo serão 410 pessoas envolvidas nas apresentações artísticas, sendo 311 de MS e 99 de fora do Estado, entre artistas e equipe técnica. (Portal Bonito, 27/06/2016)

Tomamos uma das apresentações do dia 28 de julho – quinta-feira, “Cortejo Musical” apresentado pelo grupo musical Vai Quem Vem/MS⁴⁹, que representou no percurso do cortejo a encenação da Serpente de Sinhozinho. Por meio das fotografias, realizamos a presente análise e procederemos correlação entre os estudos da semiótica discursiva e seus desdobramentos plásticos. Procuramos estabelecer a homologação das categorias do plano de conteúdo e do plano de expressão, levando em consideração os impactos para os estudos linguísticos na área de semiótica do fazer teatral, identificando as marcas da

⁴⁶ <https://www.bonionet.com.br>. 13/08/2022. Acesso 14/10/2022

⁴⁷ Projeto que levava música, dança e teatro com artistas de renome nacional para quatro cidades: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá. www.bonionet.com.br, 13/08/2022. Acesso em 14/10/2022

⁴⁸ Programação completa do Festival de Inverno de Bonito. 27/06/2016. Acesso em 14/10/2022

⁴⁹ Orquestra Popular de Rua criada em 2015. www.fundacaodecultura.ms.gov.br . 23/03/2018. Acesso em 14/10/2022

enunciação que se manifestam no discurso, por intermédio da metodologia do percurso gerativo de sentido.

Ressaltamos que o calendário de atividades culturais de Bonito envolve, além do Festival de inverno, o Festival da Guavira⁵⁰, a feira cultural – FLIB⁵¹- com exposição de livros, apresentações teatrais e palestras com práticas culturais voltadas para cultura regional. Soma-se a esses relevantes eventos a festa de São Pedro, padroeiro da cidade, um evento de cunho religioso popular que atrai a população da cidade e região e turistas que estão visitando a cidade durante a realização dos festejos. O evento oportuniza aos bonitenses e visitantes a realização de práticas religiosas coletivas como novenas, procissão e a cavalgada, caracterizada como uma prática religiosa popular e cultural, da qual participam dela cavaleiros e Amazonas de todas as idades.

O enunciado discursivizado nas imagens (fotografias) apresentadas para análise na presente dissertação fazem parte dos registros das atividades culturais desenvolvidas como entretenimento às pessoas que moram no município e ao turista que visita Bonito.

O portal Rede Educativa⁵² traz o depoimento de Vinicius de Moraes, membro da orquestra Vai Quem Vem, que onde declara conhecer a história de Sinhozinho desde pequeno, por meio do seu avô que morava em Bonito. Afirma que: “Antes de cantar aqui eu fui pedir para ele, porque é o dono dessa terra e protege a cidade” (Vinicius de Moraes, RE, 29/07/2016)

Sobre a História de Sinhozinho, a reportagem conta que

[...] foi um profeta que passou pela região onde hoje está localizada a cidade de Bonito. Quase não há documentos sobre ele, mas a memória dos mais antigos servem como fonte de informação. Muitos ainda guardam objetos e roupas usados por ele durante suas rezas e repetem o conto da serpente gigante que teria sido presa por Sinhozinho em uma gruta e que irá voltar para engolir a cidade. (Kemila PELIN, R. E., 2016)

⁵⁰ Evento cultural realizado anualmente em Bonito. Guavira é uma fruta nativa de sabor adocicado e cor amarela típica do cerrado mato-grossense

⁵¹ Feira literária de Bonito

⁵² www.portaldaeducativa.ms.gov.br 29/07/2016. Acesso em 14/10/2022

O blog abaretiba⁵³, um dos espaços que divulgam Bonito, Mato Grosso do Sul e região, apresenta a Serpente como lenda. “[...] reza a lenda que antes de sumir (ou de sumirem com ele), Sinhozinho teria aprisionado uma enorme cobra numa pedra, dentro de uma montanha” (CATELAN, 2020). O autor associa ao meio ambiente a história contada. E, de tal modo, sempre surgem histórias que mantém viva a serpente no imaginário das pessoas, despertando assim a história em manifestações de práticas turísticas, eventos culturais e folclóricos.

Das histórias contadas sobre a Serpente de Sinhozinho, destacamos ainda, a palestra de Banducci (2021)⁵⁴, onde são apresentados os resultados das pesquisas realizadas pelo autor sobre manifestações festivas e religiosas das comunidades que vivem em áreas fronteiriças. Na apresentação, o autor refere-se à Serpente por meio de relatos de pessoas que moravam em Bonito e região e contavam que na região da Serra Limpa, próximo à Campina, tem uma caverna onde Sinhozinho enterrou uma serpente. Reza a lenda que um dia ela poderá acordar e engolir Bonito. Dessa forma, Sinhozinho pedia sempre para as pessoas rezarem para que tamanho mal não acontecer ao povo da localidade.

Dessa forma, com fundamento nas referências acima, consideramos as histórias contadas e narradas sobre a Serpente de Sinhozinho como parte da construção sociocultural do município. A sobrevivência dessas histórias na memória das pessoas permitiu que tais narrativas fossem incorporadas às manifestações religiosas populares, às práticas culturais e turísticas de Bonito.

Recorremos às Sagradas Escrituras para compreendermos o discurso fundador no entendimento religioso do termo serpente para melhor procedermos nossa análise. Segundo Silva (2020):

Pensar a Bíblia enquanto expressão autoritária (palavra revelada e divinamente inspirada) e orientada para a sua práxis (norma para uma comunidade de fé) pressupõem o devido entendimento por essa comunidade do sentido do texto herdado pela tradição e que lhe conferiu a caráter sagrado. (SILVA, 2020, p.26).

⁵³ www.abaretiba.blog.br Acesso em 20/12/2021

⁵⁴ Disponível em: www.youtube.com/watch?v=AMeafI-ngXg acesso em 17/11/2021

A autora afirma que a relação do discurso bíblico como discurso associado à práxis de uma determinada comunidade de fé “remete ao conceito de memória, conjunto de saberes e de crenças partilhadas pela tradição de uma determinada comunidade discursiva.” (SILVA, 2020, p. 26)

A serpente discursivizada em passagens bíblicas, se apresenta ora como maldição, ora como salvação:

Então Javé mandou contra o povo serpentes venenosas que os picavam, e muita gente de Israel morreu. O povo disse a Moisés: “Pecamos, falando contra Javé e contra você. Suplique a Javé que afaste de nós estas serpentes.” Moisés suplicou a Javé pelo povo. E Javé lhe respondeu: “Faça uma serpente venenosa e coloque-a sobre um poste. Quem for mordido e olhar para ela, ficará curado” Então Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto do poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado. (Nm. 21,7-9)

A passagem em Números é caracterizada como instrumento de maldição e, na mesma citação, como salvação, numa relação com a figura divina nas características de construção social de um povo.

O enunciado discursivizado nas imagens (fotografias) trazidas como recorte para análise na presente dissertação fazem parte de registros das atividades culturais desenvolvidas como entretenimento ao turista que visita Bonito. As atividades culturais, turísticas e folclóricas que mencionam Sinhozinho geralmente são organizadas em cortejos e romarias.

A. Romaria e cortejo

A romaria pode ser definida como relação entre os membros de uma comunidade no passado e transmitida ao longo do tempo como uma herança que se mantém viva no coração da população e nas memórias coletivas de interação entre a tradição e o moderno. Geralmente, são viagens longas que as pessoas fazem ao sair de suas casas tendo como destino um lugar sagrado. Segundo Oliveira (2011):

No contexto da modernidade, as romarias ainda perduram, atentando-se a construção e reconstrução de novos paradigmas. No âmbito do estudo dos fenômenos religiosos na modernidade, destacamos romaria como uma das expressões do catolicismo popular que permanece e resiste dentro da cultura brasileira, interagindo entre tradição e o moderno. (OLIVEIRA, 2011, p. 51)

O aspecto da tradição das romarias concentra-se na busca por comunidades e da comunidade por romeiros. Um acontecimento que proporciona interação entre a

tradição e a modernidade onde as identidades podem ser (re)construídas. As práticas de sacrifício são um acontecimento típico da modernidade em que encontramos as práticas de sacrifício do romeiro no pagamento de promessas, sendo ele, dessa forma, o gerenciador de suas necessidades na sua relação com o sagrado.

O cronograma das atividades do Festival de Inverno de 2016 consta na programação do dia 28 de julho, às dezessete horas e trinta minutos: Cortejo Musical Vai Quem Vem/MS. Segundo a Fundação de Cultura de MS⁵⁵ A orquestra popular de Rua Vai Quem Vem foi criada em 2015 e apresenta trabalhos autorias, bem como releituras de clássicos da música brasileira inserindo ritmos como ijexá, afrobeat, samba reggae, maracatu, dentre outros.

Cortejo é uma procissão, que segue uma pessoa ou grupo de pessoas para prestar homenagem ou expressar respeito. (HOUAISS, 2015)

O cortejo traz consigo uma força coletiva, seja pela sua capacidade de agregação e mobilização, seja pela forma como ocupa e dá novo sentido ao espaço e ao cotidiano do espaço urbano local na cidade. (FONSECA, 2017, p.8)

Fonseca (2017) afirma que a linguagem do cortejo é identificada como uma expressão da linguagem popular, seja associada a ritos religiosos ou em procissões, romarias e festas populares.

Ao tomarmos as imagens do Cortejo Musical “Vai Quem Vem” e a encenação teatral da Serpente de Sinhozinho, por meio das fotografias, percebemos que os participantes desfilam pelas ruas, revestidos de uma dignidade especial. Esses figurantes tocam, cantam, dançam e se adornam para representar personagens a serem vistos pela plateia.

B. Cortejos que encenam A Serpente de Sinhozinho

Nos relatos apresentados por Banducci (2021), identificamos o primeiro cortejo da Serpente feito por Sinhozinho que diz que o Mestre construiu doze cruces pequenas e uma de porte grande. Em seguida, organizou uma procissão a pé saindo da região da Campina e caminharam até à caverna. No cortejo, as cruces menores foram levadas por doze homens e Sinhozinho levou a cruz de grande porte. Ao chegar

⁵⁵ www.fundacaodecultura.ms.gov.br 23/03/2018 acesso em 14/10/2022

próximo à caverna, ordenou que as pessoas permanecessem em oração no pé do morro e ele subiu acompanhado dos doze homens levando as cruzes. Ao chegar na caverna, ordenou que os homens o entregassem as cruzes e permanecessem do lado de fora em oração. Sinhozinho adentrou à caverna e colocou as doze cruzes pequenas lá dentro para impedir que a serpente saísse. A cruz de porte grande, Sinhozinho instalou do lado de fora da caverna, no alto do morro.

Essa história contada por pessoas que conviveram com Sinhozinho é recontada de geração em geração e se juntou a outras histórias contadas e narradas por moradores do município. Elas fazem parte do contexto histórico/cultural/ religioso e folclórico incorporados às manifestações religiosas populares e às práticas culturais e turísticas de Bonito.

O cortejo apresentado Pela Escola Municipal Isaura Pinto de Guimarães no Desfile Cívico em comemoração ao aniversário da cidade de Bonito, do ano de 2019, versa sobre “Lendas Folclóricas”. As imagens(fotografias) revelam um grupo de estudantes coordenados pela Professora Kaline Adryelli de Jesus⁵⁶, onde a encenação do percurso histórico da passagem de Sinhozinho pela Região de Bonito com dizeres em cartazes, faixas e encenação teatral, revelam Sinhozinho como uma personagem da história do Município de Bonito.

Fig. 34. Desfile cívico Bonito - 2019 – Lenda de Sinhozinho



Fonte: Arquivo pessoal

⁵⁶ Professora de Artes da Rede Municipal de Bonito

Fig.35. Desfile cívico – Bonito - 2019- Encenação da lenda de Sinhozinho



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 36. Desfile cívico Bonito- 2019: Serpente de Sinhozinho



Fonte: Arquivo pessoal

O enunciado na faixa de apresentação na figura 34 do cortejo, com a frase “Sinhozinho: personagem místico que faz parte da história e folclore de Bonito”, expressa a proposta da apresentação de sentido do percurso da encenação, em mostrar Sinhozinho na dimensão contada em narrativas populares presentes nas

enunciações do público enunciador da religiosidade e crença popular, turístico e cultural. Pelo enunciado no percurso, constatamos a revelação do personagem na dimensão histórica, mística, folclórica e lendária.

O histórico está na narrativa contada de geração em geração como uma história cujos fatos se misturam ao folclore e ao místico, enraizado nas narrativas contadas por populares que acreditam serem verídicas, entrelaçadas a muitos contos populares que tratam tais histórias como lendas. O que se tem como concreto nessas narrativas, conforme relatos das pesquisas de Banducci (2021), é que Sinhozinho existiu e construiu histórias que eternizaram na memória das pessoas de Bonito.

C. Marcas da encenação que manifestam o discurso do fazer teatral

Conforme mencionamos no capítulo dois da dissertação, a semiótica discursiva pode ser entendida como a teoria capaz de analisar os efeitos de sentido por um texto e de que forma se dão essas produções. Para estabelecer os mecanismos de produção de sentidos pelos quais a semiótica, enquanto ciência, oferece como recursos teóricos-metodológicos de análise, busca descrever e analisar a constituição dos fenômenos por meio do percurso gerativo de sentido. Segundo (FIORIN, 2016, p.20):

O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo.

Diante das considerações acima, podemos afirmar que a construção do sentido em um texto condiciona seu plano de conteúdo ao percurso gerativo de sentido por meio de três níveis: nível fundamental, simples e abstrato; nível narrativo, que trata do sujeito e suas relações juntivas com o objeto e o nível discursivo em que se concretizam os dois níveis anteriores, imbuídos de pessoa, tempo e espaço.

A proposta para a análise do recorte proposto concentra-se no último nível mencionado, para que possamos compreender a enunciação da encenação teatral do cortejo musical da Serpente de Sinhozinho como prática turística. Alicerçamos no nível discursivo para compreender as ações das personagens que podem aparecer em terceira pessoa, mas com função de primeira pessoa. Tais mecanismos possibilitam constituir a debragem, ou seja, a articulação do enunciador à situação de enunciação.

Segundo (BARROS, 2007, p. 53),

As estruturas narrativas convertem-se em estruturas discursivas quando assumidas pelo sujeito da enunciação. O sujeito da enunciação faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e “conta” ou passa a narrativa, transformando-a em discurso.

Dessa forma, o discurso pode ser compreendido como a narrativa enriquecida pelas escolhas do sujeito da enunciação que, por sua vez, marca as diferentes formas de relação entre a enunciação e o discurso enunciado. A encenação teatral é o ato de pôr em cena um discurso, utilizando elementos visuais e sonoros a partir de uma ideia principal (FERNANDES, 2006). A autora afirma que, para sustentar o discurso, uma encenação envolve componentes com diferentes linguagens, que carregam a sua forma, imagens capazes de remeter à ideia proposta. É preciso, ainda, uma arquitetura teatral garantindo espaço cênico e ambiente visual e sonoro.

Segundo Fernandes (2006), a encenação teatral pode ser compreendida como uma manifestação artística complexa, em que elementos verbais e não verbais coexistem em uma espécie de interdependência, haja vista, não ser possível dissociá-los numa representação.

Quando a estética teatral se realiza com aproximação entre o enunciador (encenação teatral) e a plateia (enunciatário), temos o teatro da aproximação. Dessa forma, assistimos à manifestação teatral com predominância visual marcada pelos gestos e pela expressão corporal dos atores. Nessa situação, o cenário, o figurino, a sonoplastia e a expressão corporal compõem a peça como enunciador do discurso. Há a simultaneidade das ações e o envolvimento físico do público com o espetáculo

No teatro do distanciamento, há o distanciamento entre a encenação e a plateia, embora a relação não seja de distanciamento. O cenário é composto por escadas, cortina e outros elementos figurativos; e a linguagem na maioria das vezes verbal.

Assim, tomamos como recorte para a presente análise os enunciados nas imagens 39, 40 e 41, fotografias do cortejo musical e a encenação teatral da serpente de Sinhozinho nas ruas de Bonito por ocasião da realização do Festival de Inverno de

2016.⁵⁷ Intentamos demonstrar, por meio das imagens apresentadas, que a estética teatral ora apresentada se realiza com aproximação do enunciador e a plateia.

Fig. 38 – Encenação: cortejo da Serpente de Sinhozinho



Fonte: www.fundacaocultura.ms.gov.br⁵⁸

⁵⁷ Evento cultural realizado pelo o do Estado de Mato Grosso do Sul com o objetivo de ampliar o potencial turístico e divulgar a cultura da região

⁵⁸ Foto retirada do site www.fundacaocultura.ms.gov.br - fotógrafos Elis Regina Nogueira e Eduardo Medeiros acesso em 25/01/2021

Fig.39– Encenação: cortejo da Serpente de Sinhozinho



Fonte: www.fundacaocultura.ms.gov.br⁵⁹

Fig. 40 - Encenação: cortejo da Serpente de Sinhozinho



Fonte: www.funacaocultura.ms.gov.br⁶⁰

⁵⁹ Foto retirada do site www.fundacaocultura.ms.gov.br - fotógrafos Elis Regina Nogueira e Eduardo Medeiros acesso em 25/01/2021

⁶⁰ Foto retirada do site www.fundacaocultura.ms.gov.br - fotógrafos Elis Regina Nogueira e Eduardo Medeiros acesso em 25/01/2021

As imagens 38, 39 e 40 são fotografias do cortejo musical e a encenação teatral da Serpente de Sinhozinho. Elas fazem parte do acervo fotográfico do site da fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

O referido site é considerado um espaço público, sustentado financeiramente por recursos públicos estaduais e federais, cuja função principal é divulgar as realizações culturais e artísticas do Estado de Mato Grosso do Sul. No dia 28 de julho de 2016, o referido site divulgou a foto da serpente entrelaçada à orquestra musical Vai Quem Vem no cortejo pelas ruas da cidade:

Contagiando a todos por onde passava o cortejo musical abriu a programação do 17º Festival de Inverno de Bonito. Reunindo figuras que mexem com o imaginário dos moradores da cidade, como Sinhozinho, o cortejo liderado pelo grupo Vai Quem Vem e pelo Coletivo Artístico Poropopó Varieté, junto com os garotos Sktistas parou o centro da cidade com cerca de 200 pessoas.(AMESSIAS, 2016)

O Cortejo Musical e a encenação teatral, visualizadas por meio das imagens apresentadas, podem ser compreendidas como uma realização teatral por aproximação à medida que a encenação de signos manifesta e dialoga entre si, por meio de várias linguagens, em que o público identifica as diversas situações de enunciação. (BERTRAND, 2003, p. 11) afirma que:

A semiótica se interessa pelo 'parecer do sentido', ainda que apreende por meio das formas da linguagem e, mais concretamente, dos discursos que se manifestam, tornando-o comunicável e partilhável, ainda que parcialmente.

Dessa forma, as teorias semióticas podem ser aplicadas ao discurso teatral.

[...], ao se analisar o nível discursivo, observa-se que ele é composto por enunciados de debragem enunciativa, ou seja, as projeções da enunciação são com a pessoa do "eu", o espaço do "aqui" e tempo do "agora" (SILVA;ARAÚJO &RIGOLON,2008, p.2)

Como podemos observar nas fotografias, figuras 39 e 40, a presença de elementos visuais com evidência às imagens de Sinhozinho e da Serpente. A disposição na cena de elementos figurativos da banda, de pessoas acompanhando o cortejo evidenciam a popularidade da cena.

De acordo com (BARROS, 2007, p. 83):

A análise interna do texto apreende esses aspectos e mostra que as escolhas feitas e os efeitos de sentido obtidos não são obra do acaso, mas decorrem da direção imprimida ao texto pela enunciação.

Assim, percebemos que o discurso revelado nos textos apresentados nas imagens (figuras 37, 38 e 39) extrapolam o limite interno dos referidos textos, tornando-se necessário inseri-los à formação ideológica que lhes atribuem, ou seja, o sentido revelado no percurso proposto.

Sendo assim, recorreremos aos estudos da semiótica visual de Pietroforte (2007) para compreendermos os efeitos de sentido produzidos pela encenação teatral e presentes nas imagens visualizadas nas figuras 38, 39 e 40

Por meio das imagens, percebemos que a encenação é discursivizada numa relação de semelhança entre as pessoas e o espaço público por onde passa. É uma relação de sentido que perpassa as fronteiras entre o imaginário e o simbólico. O público busca na realidade da cena a identificação da sua crença, pois ele terá que buscar fora da realidade da representação, o que existe fora do campo da visão do espectador. O recurso de enunciação do sentido semiótico na encenação teatral aqui apresentada nas imagens são representações não-verbais.

Nos enunciados considerados, percebemos os investimentos da expressão cultural popular na participação da banda musical, figura 38 e o visual representado na alegoria por meio de cores vibrantes, na cloração azul brilhante da serpente, e na cor marrom da vestimenta de Sinhozinho. Misturados à plateia, possibilitam a figuração ao dizer por meio do discurso que se esconde um sentido, que significa outra coisa que não é necessariamente o que está explícito, ou seja, a metáfora continuada, compreendida no enredo teatral. Dessa forma, constitui-se a debreagem enunciativa, com a articulação do enunciado à situação de enunciador e a embreagem: o “eu”, o “aqui” e o “agora”.

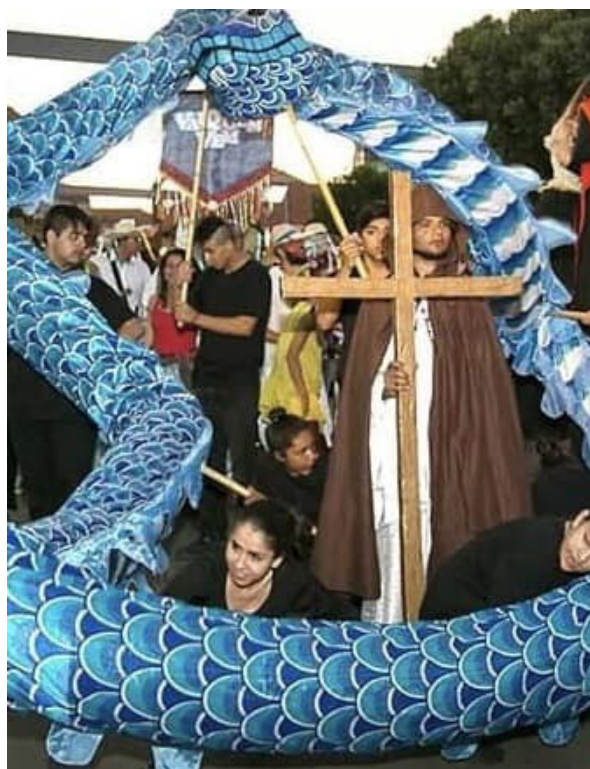
D. Sinhozinho, a serpente e a resignificação na encenação teatral

Como mencionamos acima, o primeiro cortejo da Serpente de Sinhozinho apresenta um percurso de sentido religioso onde, segundo os relatos feitos por seguidores de Sinhozinho, o Mestre utilizava-se das cruzes e das orações como símbolos cristãos para impedir a maldição da serpente. Assim, ele pedia que o povo

rezasse, de modo a libertá-los do pecado para não ser acometido pela ação da serpente ao acordar e engolir a cidade. De acordo com os relatos apresentados na pesquisa de Banducci (2021), é possível identificar Sinhozinho protagonista do percurso da ação quando é apresentado nas narrativas dos seguidores como um ser divino, semelhante a Jesus, com forte poder de evangelizar a palavra de Deus por meio das escrituras sagradas. Ao descrever Sinhozinho, os seguidores o caracterizam como um homem alto, magro, de cor clara e que usava uma vestimenta de cor azul celeste semelhante ao manto de Nossa Senhora.

As imagens reveladas nas fotografias do cortejo musical do Festival de Inverno de 2016 e do desfile cívico em comemoração ao aniversário de Bonito do ano de 2019 são registros de eventos artísticos culturais com intuito de contar a história por meio de representações de encenações teatrais.

Fig. 41. Sinhozinho e a Serpente: encenação teatral



Fonte: www.fundacaocultura.ms.gov.br⁶¹

⁶¹ Foto retirada do site www.fundacaocultura.ms.gov.br - fotógrafos Elis Regina Nogueira e Eduardo Medeiros acesso em 25/01/2021

Fig. 42: Sinhozinho, a Serpente e os figurantes: encenação teatral



Fonte: www.fundacaocultura.ms.gov.br⁶²

Fig. 43: Sinhozinho: Desfile Cívico - 2019



Fonte: Arquivo pessoal

As imagens figuras 41 e 42 são a representação da ressignificação da serpente e de Sinhozinho no contexto da identidade dos sujeitos sociais da prática turística,

⁶² Foto retirada do site www.fundacaocultura.ms.gov.br - fotógrafos Elis Regina Nogueira e Eduardo Medeiros acesso em 25/01/2021

cultural e folclórica nas manifestações artísticas de Bonito. Nessas duas imagens constatamos o plano cultural do percurso gerativo de sentido expresso nos gestos, no cromatismo e na topografia das representações. Compreendemos o efeito de sentido dos enunciados que discursivizam a lenda da Serpente de Sinhozinho. A lenda é figurativizada pelo cortejo musical e pela encenação teatral da serpente com a participação popular. Como se trata de uma personagem lendária e folclórica, é possível descrever, no nível fundamental, o plano do conteúdo, o percurso orientado pela categoria semântica fundamental é imaginário

→ não imaginário → real e que, portanto, fundamenta o sentido das imagens figuras 40, 41, 42 e 43.

O termo “imaginário”, na análise do evento a partir das imagens, muda de posição em contraposição ao “real”, que são as pessoas, a rua, o cortejo e a cruz. Percebemos, assim, um movimento dinâmico entre o real e o imaginário.

Para analisar as categorias de expressão, responsáveis pela distribuição dos elementos plásticos, Pietroforte (2019) nomeia três sessões de análise: eidética, topológica e plástica.

Percebemos nas imagens analisadas que as personagens em destaque, Sinhozinho e a Serpente, ou são intercaladas, figura 44 quando a distribuição é linear, ou são circundadas, quando a distribuição é planar figura 46. Nas relações lineares os elementos plásticos são colocados em sequências lineares de espaços, ou seja, lado a lado, ao passo que, nas relações planares, os elementos são colocados uns em torno dos outros. As relações lineares se formam pela categoria intercalado vs. intercalante e as relações planares pela categoria circundado vs. circundante. “A categoria planar circundado vs. circundante pode ser aplicada parcial ou totalmente” (PIETROFORTE, 2019, p.113). Ela é cercante vs. cercado quando aplicada parcialmente (circundante não é totalmente fechado) e englobado vs. englobante quando é concêntrico – central vs. marginal)

Nas imagens analisadas, as personagens em destaque, ou são intercaladas, quando a distribuição é linear, ou são circundadas, quando a distribuição é planar

Fig. 44: Distribuição linear
(intercalado vs. intercalante)



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 45: Distribuição planar
(circundado vs.circundante)



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 46: Englobado vs. englobante



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 47: cercado vs. cercante



Fonte: Arquivo pessoal

Na categoria topológica, tida como categoria própria do plano de expressão, a orientação se dá pelas formas e movimentos no espaço (PIETROFORTE, 2019). As imagens (fotografias) sugerem a escolha de três delas: esquerda vs. direita, superior vs. inferior e central vs. marginal.

A disposição dos personagens imaginários Serpente e Sinhozinho nos enunciados permite o estabelecimento da distribuição do espaço nas categorias topológicas esquerda vs. direita; superior e inferior, central vs. marginal. No plano do conteúdo temos a oposição semântica imaginário vs. real com a temática folclore e da cultura popular que envolve os demais figurantes das cenas: pessoas, rua, cortejo e a cruz, posicionados ora na lateral, ora embaixo da cena, ora misturados. O percurso se configura imaginário → não imaginário → real

Fig. 47: central vs. marginal



Fonte: Arquivo pessoal

Fig. 48: superior vs. inferior

Direita vs. esquerda



Fonte: Arquivo pessoal

As categorias cromáticas apresentam na discursivização do enunciado por meio da combinação de cores, asseguram a colocação em movimento e ritmo das cores dentro dos enunciados plásticos apresentados.

Dessa forma, observamos o cromatismo de maneira especial na personagem principal, ou seja, nas cores da serpente a coloração azul é forte, brilhante, se destacando em relação aos demais figurantes da cena. Sinhozinho aparece vestido de marrom e com um crucifixo ao pescoço. Percebemos que, ao ressignificar a serpente azul brilhante e Sinhozinho vestindo-se diferentemente do descrito no capítulo um dessa dissertação, consolidamos o sentido do percurso imaginário vs.

real, determinado no plano do conteúdo, podemos estabelecer a seguinte relação semissimbólica: imaginário cores azul e marrom e o real com as cores apresentadas nos demais figurantes (pessoas, cruz, rua), figurantes reais das cenas

A alegoria representada por meio das imagens com enunciados em destaque da representação da serpente e de Sinhozinho possibilita compreender o efeito de sentido da profecia de Sinhozinho, quando a representação os coloca como coadjuvantes do espetáculo, determinando assim, os elementos característicos do ambiente da realização da encenação. Ele traz a cruz em destaque ao peito e ela, a serpente, como parte da alegoria, a plateia tomada como enunciatária interage na cena.

As reflexões de (BARROS, 2007, p.83) afirmam:

Reconstrói-se a enunciação, por conseguinte, de duas perspectivas distintas e complementares: de dentro para fora, a partir da análise interna das muitas pistas espalhadas no texto; de fora para dentro, por meio das relações contextuais-intertextuais do texto em exame. A enunciação assume claramente assume claramente, na segunda perspectiva, o papel de instância mediadora entre o discurso e o contexto sócio-histórico.

Percebemos, por meio das cenas apresentadas nas imagens fotográficas figuras 37, 38, 39, 40 e 41, o contexto revelado na discursivização das imagens incorporadas ao sentido, possibilitando a revelação de uma coleção de textos em interação, ou seja, uma série de textos coordenados em torno de um ato, o que revela um sincretismo de linguagens nos gestos corporais, expressões faciais, roupas, posturas e cores numa performance carregada de sentidos.

“A enunciação, ato que produz a “função semiótica”, é a primeira tomada de posição para estabelecer a significação” (PRADO, 2013, p. 75).

Conforme Fontanille (2017), o ato da enunciação é realizado pelo “corpo próprio”. Para constituir a noção de corpo é necessário entendê-lo como a constituição de uma carne e de uma forma corporal. O autor afirma que é esse corpo o centro e o direcionador dos impulsos e das resistências corporais pelos atos transformadores dos estados de coisas que animam os percursos das ações. As relações da expressão e do conteúdo são estabelecidas para cada semiótica objeto e para cada enunciação; e as cristalizações de uso podem afirmar de que essas ou aquelas figuras somam mais para a expressão ou mais para o conteúdo. De acordo com a definição de Fontanille, a inserção do corpo na teoria semiótica está no campo da presença, onde a substância

e forma informadas constituem a expressão e o conteúdo. A formação da identidade, segundo o autor se dá a partir das forças exercidas sobre o corpo actante.

“Actante pode ser concebido como aquele que realiza ou sofre o ato” (GREIMAS e COURTÉS, 1979, p. 12).

O recurso de enunciação do sentido semiótico na encenação teatral aqui apresentada nas imagens são representações não-verbais. Dessa forma, percebemos os investimentos nos enunciados por meio dos recursos auditivos como a banda (figuras 39 e 40) e o visual representado na alegoria por meio de cores vibrantes na cloração azul brilhante da serpente, da cor não azul, mas marrom da vestimenta de Sinhozinho. Misturados à plateia, possibilitam sob da figuração ao dizer por meio do discurso que se esconde um sentido, que significa outra coisa que não é necessariamente o que está explícito, ou seja, a metáfora continuada, compreendida no enredo teatral. Dessa forma constitui-se a embregem, a articulação do enunciado à situação de enunciador e a debragem: o “eu”, o “aqui” e o “agora”.

Fontanille (2017) afirma que os papéis do actante como corpo nas transformações narrativas são definidas pelas propriedades corporais em suas matérias e forças que definem as transformações narrativas, possibilitando contribuir para os atos transformadores dos estados e coisas e conseqüentemente animam o percurso ou ação. O processo pelo qual o corpo percorre para se tornar actante está vinculado às condições e realidades culturais às quais determinam se ele é instancia da enunciação ou um actante narrativo do enunciado.

De fato, se a distinção entre conteúdo e expressão pode ser, a todo momento, deslocada, é porque a divisão entre as figuras interoceptivas e as figuras exteroceptivas só pode ser operada por uma tomada de posição do corpo próprio que marque assim o mundo sensível com uma fronteira imaginária, efêmera e, entretanto, perfeitamente eficaz por torna-lo significativo e inteligível. Mas, a partir desse mesmo fato, é necessário admitir que função semiótica elementar está indissolúvelmente ligada à distinção corporal entre o “próprio” e o “não-próprio”(o corpo próprio e aquilo que não lhe é próprio), distinção de que o próprio corpo é o operador . Assim se define em primeira instancia o “corpo-actante”. (FONTANILLE, 2017, p. 23)

De acordo com a definição de Fontanille, a inserção do corpo na teoria semiótica está no campo da presença, onde a substância e forma informadas constituem a expressão e o conteúdo. A formação da identidade, segundo o autor, se dá a partir das forças exercidas sobre o corpo actante.

“Actante pode ser concebido como aquele que realiza ou sofre o ato” (GREIMAIS & COURTÊS, 1979, p. 12).

Dessa forma, o enredo se constrói na encenação coletiva onde o público é parte dela. O tempo agora da enunciação permite a representação da história com a participação coletiva do aqui e agora, onde todos estão representando na cena.

O processo de análise estabelecido no recorte apresentado possibilitou depreender variadas questões relacionadas à relação do cortejo da serpente com a semiótica: as relações mútuas dos símbolos formais, e que interligam os constituintes da sentença, bem como as relações entre os símbolos, possibilitando a interpretação dos enunciados e o que eles representam. Por fim, a interpretação da linguagem no contexto apresentado e as relações estabelecidas, seus significados e a os usuários envolvidos no contexto.

Por fim, a análise semiótica da encenação do Cortejo da Serpente de Sinhozinho, possibilitou a produção de sentidos visuais, transparecidos por meio do sincretismo, das formas e posição topológica, somadas à referência intertextual, com a presença de elementos semânticos referindo-se a outros textos produzidos anteriormente associados à narrativa do acontecimento da lenda da Serpente de Sinhozinho e sua ressignificação na construção da semiótica cultural e do turismo .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho é resultado da curiosidade que a pesquisa nos desperta. O estudo do discurso voltado à religiosidade e à cultura na perspectiva da semiótica discursiva mobilizou o entusiasmo em determinar o *corpus* ora delineado para essa dissertação e a necessidade de expandir os estudos relacionados aos sentidos produzidos a partir das manifestações socioculturais manifestados por Sinhozinho e pelos enunciados que remetem ao período histórico à sua passagem por Bonito

Ao inserirmos na nossa pesquisa o discurso religioso e sociocultural, tendo Sinhozinho como objeto de estudo, elencamos textos de enunciados religioso popular, sociocultural e turístico. Nessa direção, procuramos associar a teoria da semiótica “standart” e seus desdobramentos plásticos (PIETROFORTE, 2019). Acrescentamos a recursividade da mestiçagem e por meio da metodologia das operações e triagem e mistura (ZILBERBERG, 2004) à análise para compreendermos o discurso sincrético das imagens tomadas como recortes para atingir nosso objetivo no trabalho.

Dessa forma, ressaltamos que o suporte metodológico da teoria da semiótica discursiva, tendo Greimas como precursor, associado aos desdobramentos dos estudos semissimbólicos da semiótica plástica de Pietroforte, bem como a semiótica tensiva de Zilberberg e Fontanille, foram determinantes para o desenvolvimento da pesquisa e os resultados alcançados. Assim, compreendemos que a apreensão do sentido não é algo exterior e apriorístico ao signo, mas, resultante da reunião dos dois planos da linguagem, o seja, o plano da expressão e o plano do conteúdo.

Estabelecemos como objetivo identificar os componentes do sentido nos enunciados e compreendê-los nas suas manifestações linguísticas e culturais. Assim, organizamos a dissertação em três capítulos com momentos discursivos específicos. Iniciamos com o apanhado histórico da identidade religiosa que identifica Sinhozinho, suas profecias e as lendas que envolve o Mestre Divino. Procuramos instituir as particularidades que distinguem as práticas religiosas, culturais e turísticas alicerçadas nas histórias de Sinhozinho ao discurso a partir das análises dos enunciados no que concerne o discurso mediante observação das recorrências dos mecanismos de construção do sentido reunidos nas análises no capítulo três dessa dissertação.

Tomamos como base os enunciados discursivos dos elementos textuais alicerçadas nas práticas religiosas populares, turísticas e culturais e a partir dos

recortes selecionados, buscamos compreender os efeitos de sentido do discurso que envolvem os objetos de linguagem em relação a Sinhozinho e conseqüentemente estabelecem a relação das pessoas com o divino no contexto sociocultural e de religiosidade popular em Bonito – MS

Os resultados de nossa análise se refletem na incorporação da história de construção memorialística do Mestre Divino nas práticas, nos discursos socioculturais e de religiosidade popular. Constatamos nos estudos realizados, a relevância discursiva com articulação local, para Mato Grosso do Sul e para outras regiões.

Por não conseguirmos avançar além do apresentado, por limites da própria pesquisa, entendemos ser relevante o aprofundamento dos estudos acadêmicos acerca da temática, considerando que as manifestações culturais revelam a identidade de um lugar, portanto, estão acima da cultura que um agrupamento humano busca para viver.

Por fim, esperamos que o trabalho apresentado contribua aos estudos em semiótica discursiva e ao Programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens da UFMS, especificamente, para as pesquisas no campo do discurso religioso, assim como nas pesquisas acerca do universo turístico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Bonito demais. www.agenciabonitodemias.com.br. Lendas de Bonito MS: A lenda de Sinhozinho. Acesso em 30/08/2022
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Nova reunião. 23 livros de poesia. v. 3 . Rio de Janeiro – RJ, 2009. Edições BestBolso
- ANDRADE, Geisiany Garnes de; SANTOS, Kemila Pellin dos. Mestre Divino- As histórias que envolvem Senhorzinho. TCC conclusão graduação UFMS, Campo Grande, 2013. LINK: : <https://www.youtube.com/watch?v=TiBZDAZn9h4>
- AZEVEDO, Renan Ramires de; BATISTOTE, Maria Luceli Faria. Manipulação no ciberespaço: Discurso e linguagem do turismo pantaneiro. Linguagens- Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, V. 14, nº 2, p 114-127. Maio/agosto 2020
- AZEVEDO, Renan Ramires de, SILVA, Sueli Maria Ramos da. Multissemiose e discurso religioso: Análise semiótica do texto escultórico de Nossa Senhora Aparecida. Entrepalavras, Fortaleza, v. 12, n.3, e2548, p. 166-186. Set/dez/2022
- AZEVEDO, Gilson Xavier de; LEMOS, Carolina Teles. Catolicismo e religiosidade popular no contexto do Centro-Oeste. Protestantismo em Revista. São Leopoldo. V. 45, n. 02, p. 111-123. Jul/Dez. 2019
- BANDUCCI, Alvaro Junior, 2011. Sinhozinho, a história que Bonito pouco conta . Instituto de Geociencia da USP. Disponível link www.youtube.com/watch?v=AMeafingXg. Acesso em 17/11/2021
- BARROS, Maria Luz. *A memória do acontecido e a memória acontecimento*: um estudo semântico dos Gêneros autobiográficos. Alfa, São Paulo, ----- . *O discurso da memória* . Entre o sensível e o inteligível. Tese(Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo. Ed. Ática, 2007
- BARTHES, Roland. A câmara clara. Nota sobre fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães, 9ª impressão, Rio de Janeiro- RJ . Ed. Nova Fronteira, 1984
- BEHR, Miguel Fernando Von. Serra da Bodoquena: História, cultura, natureza. Campo Grande – MS, 2001

- BENVENISTE, Emile. *Tendências de Linguística Geral I*. Companhia Editora Nacional, São Paulo. 1976
- BERTRAND, Denis. *Caminhos da Semiótica literária*. Bauru, SP. Edusc, 2003
- Bíblia Sagrada. Pastoral. Paulus, São Paulo, 2005
- BÍBLIA, A.T. Gênesis. In *Bíblia Sagrada. Antigo e Novo Testamento*. Tradução Ivo Stoniolo e Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral. Paulus. São Paulo, 1991
- BUENO, Felipe Sardina. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. ISSN 2177-952X, Vol. 11, n.19, jan/jun-2017, p. 85-93
- Bonito Net. Site de notícias . www.bonitonet.com.br. Acesso em 14/10/2022
- CATALAN, Paulo. Sinozinho e a maldição da cobra grande. Nov. 2020 .
<https://www.abaretiba.blog.br>. Acesso em 20/12/2021
- CARDOSO, Dario de Araújo. *Corpo e presença na Bíblia Sagrada*. Tese (Doutorado em semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edições CNBB. 5ª Ed. Brasília DF, 2022
- COSTA, Patrícia Gressler G. da. Bonito, cidade das águas: Na trilha das construções identitárias de Mato Grosso do Sul(1948-2010). Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, MS , 2010
- D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; CARMO, Layanna Sthefany Freitas do. *Sinozinho: Uma experiência da religiosidade popular em Mato Grosso do Sul*. Caminhês, Goiania, v. 17, n.3, p.226-2242, jul./dez.2019
- DERMACHI, Guilherme. *Da paixão à ressurreição: uma análise semiótica*. USP, São Paulo, SP, 2015.
- ELIADE, Micea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991
- FALCÃO, Theodorico Gois. *Bonito cidade turismo: amor, justiça e verdade*. 1980
- FELIZARDO, Odair; SANDIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. *Discursos fotográficos*. V. 3, p. 205-220. 2007.
- FERNANDES, Cleiton Vieira. *Semiótica musical: princípios teóricos e aplicações sobre o discurso musical, sua produção e recepção*. São Paulo, 2014
- FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística*. São Paulo. Contexto, 2015
- *Elementos de análise do discurso*. São Paulo, Contexto, 2018

----- As astúcias da enunciação. São Paulo. Contexto, 2016----- *Em busca do sentido*. São Paulo. Cultrix, 2008

----- A Sacralização da política. In: FULANETI, O.N.BUENO, A.M. *Linguagem e política: princípios teórico-discursivos*. São Paulo. Contexto, 2013, p.21-38

FONSECA, Rodolfo Nazareth Junqueira. O cortejo da memória e a provocação e a provocação da memória local de uma favela de Belo Horizonte. *Anais eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul*. V. 1, n. 1, 2017

FONTANILLE, Jacques. *Corpo e sentido*. Paraná. Eduel, 2017

----- *Semiótica do Discurso*. São Paulo. Contexto, 2019

GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem*. Editora Vozes, Petrópolis –RJ, 1977

GOMES, Everton Lemos; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. A semiótica como metodologia de pesquisa para a análise da comunicação no Turismo: estudo da Marca Turística Espana. *Marketing & Tourism Review*. Belo Horizonte- MG, v.4, n 1, ago, 2019

GREIMAS, Algirdas Julien; CURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo. Contexto, 1979.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Semiótica estrutural*. São Paulo. Cultrix, 1973

----- *Da imperfeição*. São Paulo. Editora Hacker, 2002
GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o Sentido: ensaios semióticos*. Petropolis. Ed. Vozes, 1975

----- *Folclore, religião, história. Significação: Revista de cultura audiovisual*, 31(21); 9-28

HOUAISS, Antonio. *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo. Moderna, 2015

JESUS, Elivaldo Souza de. "Gente de Promessa, de Reza e de Romaria": Experiências devocionais na ruralidade do recôncavo sul da Bahia. (1940-1980), UFBA, Salvador- Bahia, 2006

JURKEVICS, Vera Irene. *Os Santos da Igreja e os Santos do Povo*. Tese Pós-graduação em História, setor de ciências humanas, Letras e Artes. UFPR, Curitiba – PR, 2004

KURYLUK, Ewa. *Santa verônica e o Sudário*. IBRASA, São Paulo- SP. 1994

LEMOS, Gomes, E; MASSUKADO, Nakatani, M. S.A semiótica como metodologia de pesquisa para a análise da comunicação no turismo: Estudo da Marca turística Espanha. *Marketing & Turismo Review [S.I.]* V. 4, n 1, 2019

MARIN, Jérri Roberto. *Religiões religiosidade e diferenças culturais*. Campo Grande – MS. Editora UCDB, 2005

MARQUES, Leonardo Arantes. *História das religiões e dialética do sagrado*. Madras. São Paulo, 2005

MEDEIROS, Rafael Brugnolli, Berezuk, André Geraldo et da Silva, Charlei Aparecido, « A morfometria da bacia hidrográfica do rio Mimoso, um sistema cárstico do Mato Grosso do Sul/ Brasil », *Confins [En ligne]*, 40 | 2019, mis en ligne le 24 mai 2019, consulté le 21 août 2022. URL : <http://journals.openedition.org/confins/19845> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.19845>

MELO, Cynthia Menezes. O modelo semiótico d. 2015e análise e leitura sensorial de fotografias turísticas . *Revista Hospitalidade*. São Paulo, V. XII, n. 1, p. 488-514, jun

MELO E SOUZA, Laura de. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras. 1986

MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: NOVAIS, Fernando (Coord.); MELLO e SOUZA, Lura de (org.) *História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paul: Companhia das Letras. 1997

NASCIMENTO, V.A. Aos pés da virgem azul: notas sobre simbolismo, sincretismo religioso e tradição no Paraguai. *Revista Ciencias Humanas, UFSC, Florianópolis*, v. 54, 2020

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho G. da S. Serra de. *Romarias: Um espaço de interação entre a tradição e a modernidade*. TEDE- Sistema eletrônico de publicação de teses e dissertações. PUC Goiás, 2011

PEREIRA, José Carlos. A linguagem do corpo na Devoção Popular do Catolicismo. REVER. N. 3 , 2003, PUC – São Paulo

PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Semiótica Visual: os percursos do olhar*. São Paulo. Editora Contexto, 2019

----- *Análise do texto visual: A construção da unidade*. São Paulo, Contexto, 2007

PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim; LOPES, Ivan Carlos. A semântica lexical . In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003

Portal de Bonito. www.bonito.ms.gov.br

PRADO, Maria Goreti Silva. O corpo próprio na semiótica. Estudos semióticos. Index. V. 9. Nº1. P. 68-79, julho de 2013

Rede Educativa. www.portaldaeducativa.ms.gov.br

REIS, J.C. Religiosidade popular: O PODER SIMBÓLICO CULTURAL E A INTERPRETAÇÃO DO SAGRADO. Revista Mosaicum, V. 316384,p. 67-76. Dez. 2007. Teixeira de Freitas, BA

SAUSSURE, Ferdinand de Saussure. Curso de Linguística Geral. Ed. Cultrix, 2006

SCOMPARIM, Almir Flávio. A iconografia na Igreja Católica. Ed. Paulus. São Paulo, 2008.

SILVA, E; S; ARAÚJO,O.L.& RIGOLON,W. Estudos Semióticos . Número quatro, 2008.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. 2018. A semiótica greimasiana no quadro epistemológico das teorias da linguagem e dos estudos da Religião. Belo Horizonte, v. 16 nº 51, p. 1006-1084, set.-dez. 2018

----- *O discurso de divulgação religiosa materializado por meio de diferentes gêneros*. Dissertação de mestrado USP, SP. 2007

----- *Semiótica e iconografia cristã*. Olhares sobre os textos: verbal e não-verbal. Jornada 4. Dialogarts, 2020

----- *Discurso religioso: semiótica e retórica*. Campo Grande.UFMS, 2020

----- Nhá-Chica: Religiosidade e devoção popular. Recorte- Revista eletrônica.
V. 10- nr. 2 Jul-dezembro, 2013

SILVA, Wagner Pires da. Um outro catolicismo: O bispo de Maura e a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Revista Biblos, Fortaleza. V. 5. N. 8. P.106-125

SOUZA, Ney de. Ação católica, militância leiga no Brasil: mérito e limites. Revista de Cultura, teológica. V. 4, n 55. Abr/jun. 2006

ZILBERBERG, Claude. As condições semióticas da mestiçagem. In: CAÑIZAL, Eduardo Peñuela e CAETANO, Kati Eliana. *Olhar a deriva*. Ed. Annablume. São Paulo, 2004